

Edir Freitas

**APRENDIZAGEM DA ESTRUTURA
SILÁBICA CCV: ORALIDADE E ESCRITA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos da FALE – Faculdade de Letras da UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Orientadora: Profa. Dra. Thaís Cristófaró Silva

Belo Horizonte

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Letras

2001

Dissertação defendida e aprovada, em 29 de novembro de 2001, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Thaïs Cristófaro Alves da Silva – Orientadora

Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira (UFMG)

Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari (UNICAMP)

Dedicatória especial

Dedico este trabalho aos professores alfabetizadores que, apesar das dificuldades encontradas na rotina da sala de aula, têm a coragem de levar adiante a alfabetização das crianças brasileiras.

AGRADECIMENTOS

À Prof.^a Dra. Thaís Cristófaros-Silva, orientadora responsável pelo meu mestrado, por ter dado uma orientação competente ao meu trabalho e pela crença que depositou no meu desempenho.

Aos professores do curso de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos, pelo exemplo de seriedade e competência. Em particular, ao prof. Marco Antônio de Oliveira, por ter sido o primeiro a me apontar a ligação entre a alfabetização e a lingüística, pelas colaborações iniciais, pelas argumentações e pelas orientações ao trabalho.

Aos colegas do mestrado, pela interação frutuosa e pelo convívio amistoso. Especialmente ao Fernando, pelo companheirismo acadêmico.

Às coordenadoras, professoras e alunos da Educação Infantil e Ensino de 1º Grau das seguintes escolas: E. M. “Benjamin Jacob”, E. E. “Dom José Gaspar”, Colégio “Pitágoras” e Colégio “Promove”, pela disponibilidade e acolhida na realização dos experimentos.

À Daniela e Luíza, pela competência nas transcrições fonéticas das entrevistas gravadas.

À Daniela, pela formatação do trabalho.

À Mariana, pela elaboração do abstract.

À Rita, minha irmã e companheira, tanto nos momentos de angústias, quanto nos momentos de conquistas.

À Dóris, minha amiga, que sempre contribuiu (e contribui) para o meu desenvolvimento intelectual.

Ao José Nogueira, que me beneficiou com sua competência e me animou nos momentos de angústia, na gestão deste trabalho.

À minha família: Domingos, Júnior, Flávia e Maíra, pela compreensão e solidariedade.

A todos que, de uma forma ou de outra, prestaram-me sua colaboração para o êxito deste trabalho, o meu apreço.

ABSTRACT

The objective of this project is to investigate the process of orthographic appropriation of consonantais tautosyllabics cluster for children in time of alphabetisation. The focus point is the deletion of the liquid consonant and of the kind of liquid (vibrant and lateral) in consonantais tautosyllabics clusters in written language. We tried to investigate how the spoken language exerts an influence in the deletion of the liquid consonant in the written language. To reach this, the following factors were considerate: structural (accent) and non-structural (social groups, sex, schooling, spoken style, kind of school, kind of liquid and the individual word like independent factor).

To evaluate to which extension these factors influences, without no dependency, the graph of the word involving syllabics structures CCV, the variation of the written language of one resultant *corpus* of application of four experiments in classes of alphabetisation were analysed.

The results of this research indicate that these variations occur as a consequence of a number of factors: lexical selectivity, schooling and accent. The data also give evidences that the factors mentioned exert important influence in the production of deletion of liquid in syllabics structures CCV in written language.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar, em nominais, o processo de apropriação ortográfica, em encontros consonantais tautossilábicos, por crianças em fase de alfabetização. O enfoque é dado ao cancelamento de consoante líquida e do tipo de líquida (vibrante e lateral), em encontros consonantais tautossilábicos na escrita. Procuramos investigar em que medida a fala exerce influência sobre o cancelamento de consoante líquida na escrita. Para isso, foram considerados os seguintes fatores: estrutural (acento) e não-estruturais (grupo social, sexo, escolaridade, estilo de fala, tipo de escola, tipo de líquida e a palavra individual como fator independente).

Para avaliar até que ponto esses fatores influenciaram, independentemente, a grafia de palavras, envolvendo estruturas silábicas CCV, foram analisadas as variações, na escrita, de um *corpus* resultante da aplicação de quatro experimentos em classes de alfabetização.

Os resultados da pesquisa indicaram que tais variações acontecem em função da ocorrência de um conjunto de fatores: seletividade lexical, escolaridade e acento. Além disso, os números forneceram evidências de que os fatores mencionados exercem influência significativa sobre o cancelamento de consoante líquida em estruturas silábicas CCV na escrita.

SUMÁRIO

Lista de Quadros

Lista de Tabelas

Lista de Gráficos

Lista de Figuras

Lista de Anexos

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO.....	16
Ortografia.....	17
Objeto de estudo da pesquisa.....	18
Organização do trabalho.....	19
1 CAPÍTULO 1 – SEQÜÊNCIAS CCV: ORALIDADE E ESCRITA.....	21
1.1 Tipos de encontros consonantais.....	22
1.2 A representação fonológica de seqüências CCV.....	26
1.3 A variação nos encontros consonantais tautossilábicos na oralidade.....	31

1.4	A variação nos encontros consonantais tautossilábicos na escrita.....	37
1.5	A correlação entre dados da oralidade e da escrita.....	42
	Conclusão.....	43
2 CAPÍTULO 2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: VARIAÇÃO E		
ALFABETIZAÇÃO.....		
2.1	Paradigmas: Neogramático e Difusionista.....	46
2.2	Oralidade e escrita.....	48
3 CAPÍTULO 3 - MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS		
3.1	Escolha das áreas.....	66
3.2.	A seleção das escolas.....	68
3.3	A escolha das séries.....	70
3.4	O perfil dos informantes.....	71
3.5	As tarefas.....	75
	3.5.1 Primeira etapa do grupo 1 - tarefas relacionadas à escrita.....	76
	3.5.2 Segunda etapa do grupo 1 - tarefas relacionadas à fala.....	79
3.6	Tarefa do grupo 2 – entrevista com as professoras regentes.....	81
3.7	A seleção dos dados.....	82
3.8	Método de análise dos dados.....	84
4 CAPÍTULO 4 – RESULTADOS.....		
4.1	Como interpretar os resultados.....	93

4.2	Resultados gerais.....	93
4.3	Resultados do Grupo 1: Primeira etapa: fala.....	96
4.3.1	Influência dos fatores estruturais e não-estruturais sobre o cancelamento de líquidas em padrões CCV na fala.....	96
4.3.2.1	A influência da palavra individual como fator independente sobre o cancelamento de líquidas em padrões CCV na fala.....	103
4.4	Resultados do 1º Grupo - Segunda etapa: escrita.....	112
4.4.1	Influência dos fatores estruturais e não-estruturais sobre o cancelamento de consoantes líquidas em grupos consonantais tautossilábicos na escrita	112
4.4.2	Efeito do grupo de fatores – a palavra individual como fator independente – sobre o cancelamento de líquidas em grupos consonantais tautossilábicos na escrita	117
4.5	Análise do desempenho das crianças na tarefa de produção de texto.....	125
4.6	Influência dos fatores selecionados sobre o cancelamento de líquidas em padrões CCV (palavras concomitantes/fala e escrita).....	127
4.7	Resultados do Grupo 2.....	136
5	CONCLUSÃO.....	143
	Implicações da pesquisa.....	149
	Direções para pesquisas futuras.....	153
6	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	154

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1 - Correlatos ortográficos dos encontros consonantais tautossilábicos.	
.....	25
Quadro 1.2 -Tipos de variações em encontros consonantais tautossilábicos.....	32
Quadro 1.3 –Cancelamento/Líquida/Fala.....	33
Quadro 1.4 – Deslocamento/Líquida/Fala.....	34
Quadro 1.5 – Troca/Líquida/Fala.....	35
Quadro 1.6 – Outros Casos/Oralidade.....	36
Quadro 1.7 - Tipos de variação em grupos consonantais	38
Quadro 1.8 – Cancelamento/Líquida/Escrita.....	39
Quadro 1.9 – Deslocamento/Líquida/Escrita.....	39
Quadro 1.10 – Troca/Líquida/Escrita.....	40
Quadro 1.11 – Outros Casos/Líquida/Escrita.....	41
Quadro 1.12.a - Dados coletados tanto na oralidade quanto na escrita.....	42
Quadro 1.2.b – Dados coletados na fala ou dados coletados na escrita.....	43
Quadro 3.1 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa em maio/junho/2000.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1 - Levantamento geral de acertos e variações em padrões CCV.....	93
Tabela 4.2 - Levantamento geral por categorização/CCV.....	95
Tabela 4.3 a Resultados/Cancelamento de consoantes líquidas/Fala.....	97
Tabela 4.3 b - Resultados/Cancelamento de consoante vibrante/Fala.....	99
Tabela 4.4 - Resultados/Cancelamento de consoante lateral/Fala.....	99
Tabela 4.5 – Cancelamento de líquida e tipo de líquida (vibrante e lateral)/Fala.....	101
Tabela 4.6 - Efeitos do fator: palavra individual sobre cancelamento de líquida/Fala.....	105
Tabela 4.7 - Efeitos do fator palavra individual sobre o cancelamento de consoante vibrante/Fala.....	108
Tabela 4.8 - Efeitos do fator palavra individual sobre o cancelamento de consoante lateral/Fala.....	110
Tabela 4.9 - Efeitos dos fatores estruturais e não-estruturais sobre o cancelamento de consoante líquida/Escreta.....	113

Tabela 4.10 - Efeitos do fatores estruturais e não-estruturais selecionados sobre o cancelamento de consoante vibrante.....	114
Tabela 4.11 - Efeitos dos fatores acento e escolaridade sobre o cancelamento de consoante lateral.....	114
Tabela 4.12 - Especificação de átonas em consoante líquida e tipo de líquida (vibrante e lateral).....	115
Tabela 4.13 - Efeitos do grupo de fatores – a palavra individual - sobre o cancelamento de consoante líquida/Escrita.....	118
Tabela 4.14 - Efeitos do grupo de fatores - palavra individual- sobre o cancelamento de consoante vibrante/Escrita.....	121
Tabela 4.15 – Efeitos do grupo de fatores – a palavra individual - sobre o cancelamento de consoante lateral/Escrita.....	123
Tabela 4.16 – Efeitos dos nomes próprios sobre o cancelamento de consoantes líquidas em encontros consonantais tautossilábicos.....	126
Tabela 4.17 – Efeitos do grupo de fatores: cancelamento de consoante líquida/Fala/Palavras concomitantes.....	128
Tabela 4.18 – Cancelamento de consoante líquida/Escrita/Palavras concomitantes....	129
Tabela 4.19 - Levantamento de freqüência e probabilidades de palavras	

concomitantes 3º período.....	132
Tabela 4.20 - Levantamento da frequência e probabilidades das palavras	
concomitantes 1ª série.....	133
Tabela 4.21 – Efeitos do grupo de fatores estruturais e não-estruturais sobre o	
cancelamento de consoante líquida/2º Grupo/ Fala.....	136
Tabela 4.22 – Efeitos do grupo de fator estrutural (acento) sobre o cancelamento de	
consoantes líquidas/2º Grupo/Fala.....	137
Tabela 4.23 – Efeitos dos grupos de fatores: estrutural (acento)e não-estrutural	
(a palavra individual) sobre o cancelamento de consoantes líquidas	
2º Grupo/Fala	139
Tabela 4.24 – Efeitos do grupo de palavras recorrentes sobre o	
cancelamento de líquidas/2º Grupo/Fala.....	140
Tabela 4.25 – Efeitos do grupo de palavras não-recorrentes sobre o cancelamento/2º	
Grupo/Fala.....	141

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Levantamento de acerto e variação em palavras produzidas concomitantemente - 3º período Pré-escolar.....	131
Gráfico 02 - Levantamento palavras produzidas concomitantemente com acerto e variação – 1ª série Ensino Fundamental	133
Gráfico 03 - Levantamento de acerto e variação em palavras produzidas concomitantemente na fala e na escrita – 3º período e 1ª série.....	134

LISTA DE FIGURAS

Figura 7 - Mapa de localização das escolas selecionadas para a presente pesquisa.....	67
--	-----------

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 A – Desempenho dos alunos do terceiro período em relação à escrita espontânea

Anexo 1 B - Desempenho dos alunos da primeira série em relação à escrita espontânea

Anexo 1 C – Levantamento de nomes próprios e comuns/Produção de texto

Anexo 1 D – Desempenho dos alunos com relação à escrita de nomes próprios/3º período

Anexo 1 E – Desempenho dos alunos com relação à escrita de nomes próprios/1º série

Anexo 1 F – Levantamento de nomes próprios da escrita espontânea

Anexo 1 G – Cancelamento de consoantes líquidas em nomes próprios/3º período

Anexo 1 H – Cancelamento de consoantes líquidas em nomes próprios/1º série

Anexo 1 I – Levantamento do cancelamento de nomes próprios

Anexo 2 A – Quadro de desempenho/Jogo dos dez erros

Anexo 3 A – Quadro de desempenho/Texto lacunado

Anexo 4 A – Quadro de desempenho/Nomeação de figuras e objetos/1ª série

Anexo 4 B – Quadro de desempenho/Nomeação de figuras e objetos/3º período

Anexo 5 A – Quadro de desempenho/Leitura oral/1ª série

Anexo 5 B – Quadro de desempenho/Leitura oral/3º período

Anexo 6 A – Teste de leitura oral/3º período

Anexo 6 B – Leitura oral/1ª série

Anexo 7 – Texto lacunado

Anexo 8 – Jogo dos dez erros

Anexo 9 – Produção de escrita espontânea

Anexo 10 – Teste de nomeação de objetos e figuras

Anexo 11 – Roteiro de entrevista com as professoras

Anexo 12 – Grupos de palavras concomitantes e não concomitantes

Anexo 13 – Legenda do desempenho das crianças na tarefa de produção de escrita espontânea

Anexo 14 – Legenda do desempenho das crianças na fala e na escrita

Anexos 15 A – Concomitância oralidade e escrita/3º período

Anexo 15 B – Concomitância oralidade e escrita/ 1ª série

Anexo 15 C – Diferença entre oralidade e escrita/3º período

Anexo 15 D – Diferença entre oralidade e escrita/1ª série

Anexo 15 E – Segundo grupo de palavras/Escrita/3º período

Anexo 15 F – Segundo grupo de palavras/Escrita/1ª série

Anexo 15 G – Segundo grupo de palavras/Fala/3º período

Anexo 15 H – Segundo grupo de palavras/Fala/Ensino fundamental

Anexo 16 – Quadro de desempenho das professoras em relação à entrevista

Anexo 17 – Quadro do desempenho das professoras em relação ao teste de Nomeação de Figuras e objetos.

INTRODUÇÃO

- CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORTOGRAFIA
- OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA
- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Nesta introdução, apresentamos, inicialmente, considerações a respeito da ortografia. Num segundo momento, apresentamos o objeto de estudo desta pesquisa, os objetivos a serem atingidos e as contribuições que o trabalho pretendeu dar aos estudos relacionados com a aprendizagem da escrita. Por último, explicitamos como o trabalho foi organizado.

ORTOGRAFIA

Utilizamos, no presente trabalho, o conceito de ortografia dado por CAGLIARI (1997:57) “(...) A ortografia é uma convenção sobre as possibilidades de uso do sistema de escrita, de modo que as palavras tenham um único modo de representação gráfica”. Para CAGLIARI (1999:354), a ortografia foi criada “(...) para neutralizar a variação dialetal, fazendo com que todas as palavras tenham apenas uma forma escrita”.

Já TONELI (1998:25-26) aponta vantagens e desvantagens em relação à ortografia. A vantagem da norma ortográfica é facilitar a leitura do usuário da língua. Por exemplo, na escrita ortográfica, grafa-se a palavra *refrigerante*, enquanto que na leitura ela pode ser lida como *re[fi]gerante*. Já a desvantagem é que a ortografia complica a vida do usuário na escrita. Por exemplo, fala-se *A[tr]ético*, mas a representação ortográfica desse nome próprio é *Atlético*. Essas desvantagens acarretam como consequência os problemas da apropriação do sistema de escrita. Tais problemas estendem-se pelo menos das séries iniciais até o ensino de 2º grau.

Finalizando, é necessário esclarecer o que entendemos por diferença entre sistema gráfico e sistema ortográfico de uma língua. O sistema gráfico é

constituído de letras e notações léxicas. As letras são os sinais que representam as consoantes e as vogais. As notações léxicas são os acentos, os sinais de pontuação, etc. Já o sistema ortográfico é uma convenção. Ele estabelece as normas que determinam o uso das letras na representação dos fonemas (sons da língua). CAGLIARI (1999:251) faz a seguinte afirmação a respeito da ortografia: “A ortografia não representa a fala de ninguém (...)”

OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA

A especificidade desta pesquisa reside em analisar, em nominais, as alterações ortográficas em sílabas que apresentam seqüências (Consoante + Consoante + Vogal), ou seja, sílabas CCV como nas palavras *bruxa* e *globo*. As sílabas CCV correspondem a encontros consonantais tautossilábicos. Nestes, as duas consoantes ocorrem na mesma sílaba. Neste caso, há sempre uma seqüência de (Consoante Obstruente + Consoante Líquida).

Nosso principal interesse em realizar a presente pesquisa deve-se à necessidade de compreender melhor o desempenho ortográfico das crianças em fase de alfabetização. O freqüente contato com as produções escritas dos alunos, realizadas em sala de aula, foi a “mola propulsora” dessa investigação. Acrescenta-se a isso os itens explicitados a seguir: o preenchimento de uma lacuna existente nos estudos que investigam a aquisição da ortografia, nos quais os grupos consonantais foram tratados sem especificidade e sem correlação com a fala; a atitude coerciva dos professores diante de certas formas selecionadas pelos falantes, como por exemplo: *[vr]ido/vi[dr]o*; o valor social dispensado à

norma culta; e, a indicação de princípios norteadores para uma metodologia mais eficiente do processo de aquisição da ortografia. Estas são as razões principais que nos levaram a desenvolver a presente pesquisa.

Para a realização deste estudo, foram coletados dados orais e escritos de 64 crianças em processo de alfabetização. Quatro escolas, localizadas na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, foram selecionadas. Os objetivos desta pesquisa são:

Geral: Investigar os registros ortográficos de seqüências ortográficas do tipo CCV no processo de alfabetização.

Secundário: Buscar recursos metodológicos que possam contribuir para a melhoria da apropriação da ortografia.

Específicos:

- a** - Identificar as variações possíveis em sílabas CCV.
- b** - Avaliar quantitativamente e qualitativamente tais variações.
- c** - Buscar compreender os desvios ortográficos em padrões CCV.
- d** - Identificar aspectos que expliquem tais variações.
- e** - Buscar recursos pedagógicos para a alfabetização.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho foi organizado em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos uma descrição dos registros ortográficos em seqüências CCV. No segundo, discutimos questões fundamentais sobre variação e alfabetização, enfocando a influência da oralidade sobre a escrita. No terceiro capítulo, apresentamos os experimentos aplicados na coleta dos

dados, o método de análise dos dados e os critérios adotados pela pesquisadora durante a análise. No quarto capítulo, apresentamos e discutimos os resultados obtidos, tendo em vista os registros gráficos e orais das crianças das classes de alfabetização. Os resultados foram discutidos à luz dos pressupostos teóricos apontados e das hipóteses levantadas. Por fim, apresentamos a conclusão, retomando as hipóteses investigadas e apontando as contribuições teóricas, empíricas, metodológicas e práticas que o estudo propiciou. Além disso, indicamos algumas direções para novas investigações sobre as alterações em encontros consonantais tautossilábicos.

CAPÍTULO 1

SEQÜÊNCIAS CCV: ORALIDADE E ESCRITA

- TIPOS DE ENCONTROS CONSONANTAIS
- A REPRESENTAÇÃO FONOLÓGICA DE SEQÜÊNCIAS CCV
- A VARIAÇÃO NOS ENCONTROS CONSONANTAIS TAUTOSSILÁBICOS NA ORALIDADE
- A VARIAÇÃO NOS ENCONTROS CONSONANTAIS TAUTOSSILÁBICOS NA ESCRITA
- A CORRELAÇÃO ENTRE DADOS DA ORALIDADE E DA ESCRITA

INTRODUÇÃO

Este capítulo tem por objetivo discutir as seqüências CCV na oralidade e na escrita. Inicialmente, apresentamos os tipos de encontros consonantais tautossilábicos do português. Na segunda seção, discutimos a variação dos encontros consonantais tautossilábicos na oralidade. Na terceira seção, tratamos da variação dos encontros consonantais tautossilábicos na escrita. Na quarta seção, discutimos a correlação entre os dados da oralidade e da escrita.

1.1 TIPOS DE ENCONTROS CONSONANTAIS

Nesta seção, apresentamos os tipos de encontros consonantais do português brasileiro.¹ O português europeu apresenta um número maior de encontros consonantais.² CRISTÓFARO-SILVA (1999:1-2) classifica os encontros consonantais do português em encontros consonantais tautossilábicos e heterossilábicos.

¹ Estas informações são relevantes para que, posteriormente, possamos avaliar os casos de cancelamento de líquidas em encontros consonantais que serão tratados nesta dissertação.

² Isto porque, no português europeu, os encontros consonantais ocorrem também como decorrência do processo de cancelamento de vogal: [peri]go ocorre como [pr]igo (cf. CAVACO, 1993).

“ (...) Em encontros consonantais tautossilábicos, as duas consoantes ocorrem na mesma sílaba. Neste caso, temos sempre uma seqüência de (obstruente+líquida): ‘prato, atlas, livro, flanela’.³ Em encontros consonantais heterossilábicos, as duas consoantes em seqüência ocorrem em sílabas diferentes. Neste caso, temos dois grupos. No primeiro grupo de encontros consonantais heterossilábicos, ocorre uma consoante posvocálica /N,R,S,l/ em final de sílaba, sendo que na sílaba seguinte ocorre outra consoante do português: ‘gancho, carta, festa, salto’. No segundo grupo de encontros consonantais heterossilábicos ocorre uma consoante (diferente de /N,R,S,l/) em final de sílaba, sendo seguida de outra consoante do português: ‘afita, dogma’. Este caso difere do primeiro grupo por apresentar opcionalmente a inserção da vogal epentética /i/ entre as duas consoantes heterossilábicas: ‘affi]ta, dog[i]ma’. O primeiro grupo não permite a ocorrência de vogal epentética [i] entre as duas consoantes heterossilábicas. Ou seja, *fes[i]ta ou *car[i]ta não ocorrem como formas alternativas à ‘festa, carta’.”

Os encontros consonantais tautossilábicos apresentam seqüências de (Consoante + Consoante líquida), ou seja, sílabas do tipo C¹C²V: C¹ = Consoante obstruente, C² = Consoante líquida e V = Vogal. As consoantes obstruentes são produzidas com obstrução no trato vocal, ou seja, durante a sua articulação ocorre o bloqueio total ou parcial do fluxo da corrente de ar. Já as consoantes líquidas do português são classificadas em laterais e vibrantes. Nas consoantes laterais, a corrente de ar vinda dos pulmões é obstruída na linha central da cavidade bucal. O ar é expelido por ambos os lados desta obstrução tendo,

³ Consideramos aqui casos em que as duas consoantes são seguidas de vogal na mesma sílaba. Os casos em que duas consoantes ocorrem na mesma sílaba seguidas de consoante – como em ‘perspectiva’ – não são considerados. Isto porque estes últimos são pouco freqüentes e apresentam seqüências sonoras restritas (a primeira consoante deve ser /N,R,L/ e a segunda consoante é sempre /S/).

portanto, saída lateral. A consoante lateral alveolar [l] ocorre em encontros consonantais do português.⁴ A consoante vibrante é articulada com a ponta da língua tocando rapidamente os alvéolos (ou os dentes superiores). A consoante vibrante simples é também denominada tepe e pode ocorrer em encontros consonantais tautossilábicos. O símbolo que adotamos para representar o tepe é [r].⁵

Nos encontros consonantais tautossilábicos, há restrição quanto as combinações de (obstruinte + líquida). Em relação a isso, CRÍSTOFARO-SILVA (1999:157) apresenta as seguintes observações:

- “ (...) a. Quando C1 e C2 ocorrem, a primeira consoante é uma obstruinte (categoria que inclui oclusivas e fricativas pré-alveolares) e a segunda consoante é uma líquida (categoria que inclui /l,r/).
- b. /dl/ não ocorre e /vl/ ocorre apenas em um grupo restrito de nomes próprios que são empréstimos (ex: *Wladimir*, *Wlamir*, etc.)
- c. /vr/ e /tl/ não ocorrem em início de palavra e apresentam distribuição restrita, ou seja, com poucos exemplos.”

Apresentaremos, a seguir, um levantamento dos encontros consonantais do português e seus respectivos correlatos ortográficos. Considere o quadro 1.1:

⁴ Ocorre também em português uma lateral palatal [ʎ] ou palatalizada [ʎ̃] em palavras como *palha*. Estas consoantes não ocorrem em encontros consonantais tautossilábicos.

⁵ O Alfabeto Internacional de Fonética sugere o símbolo [r̥] para o tepe. Por razões tipográficas, utilizaremos o símbolo [r] em substituição ao tepe, neste trabalho.

Consoante	Forma Fonética	Exemplos
/pr/	['pratu]	/pr/esente
/pl/	[a 'plauzu]	a/pl/auso
/br/	[a 'brasu]	a/br/aço
/bl/	['bluzə]	/bl/usa
/tr/	['travə]	/tr/ava
/tl/	[a ^h tlas]	a/tl/as
/dr/	['pɛdrə]	pe/dr/a
/dl/	-	-
/kr/	['kravu]	/cr/avo
/kl/	['klavi]	/cl/ave
/gr/	['magrə]	ma/gr/a
/gl/	['globu]	/gl/obo
/fr/	['fraku]	/fr/aco
/fl/	[f ^h la 'nɛlə]	/fl/anela
/vr/	['livru]	li/vr/o
/vl/	[v ^h ladzi 'mih]	/Vl/adimir

QUADRO1.1 – Correlatos ortográficos dos encontros consonantais tautossilábicos.

Esta seção apresentou os tipos de encontros consonantais tautossilábicos do português. A seguir, apresentamos a representação fonológica de seqüências CCV.

1.2 A REPRESENTAÇÃO FONOLÓGICA DE SEQÜÊNCIAS CCV

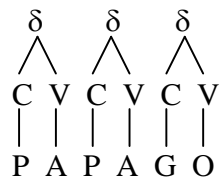
Nesta seção, apresentamos a representação fonológica de seqüências CCV, levando-se em consideração as seguintes teorias fonológicas: Estruturalismo, Gerativismo, Fonologia CV e a Fonologia Autosegmental.

Nos modelos estruturalistas, a sílaba e os segmentos distribuídos em sua estrutura são freqüentemente apontados como sustentação para um argumento específico. Vejamos, por exemplo, a discussão de MATOSO CÂMARA (1970) referente à postulação do arquifonema /N/. Um dos argumentos deste autor é de que as sílabas que contêm vogais nasais comportam-se como sílabas travadas (ou fechadas do tipo CVC). Sendo assim, é pertinente postular que o segmento posvocálico da sílaba CVC seja o arquifonema /N/. Contudo, nos modelos estruturalistas, nenhuma referência explícita ao valor teórico da sílaba é assumido, embora a sílaba seja relevante na sustentação de argumentos.

No tocante ao modelo gerativo, a estrutura silábica era regulada por regras de restrições seqüenciais (cf. CHOMSKY E HALLE, 1968 e HYMAN, 1975). Essas regras especificam as seqüências potenciais de segmentos em uma determinada língua. Ou seja, as regras de restrições seqüenciais definem as relações entre os segmentos e a estrutura

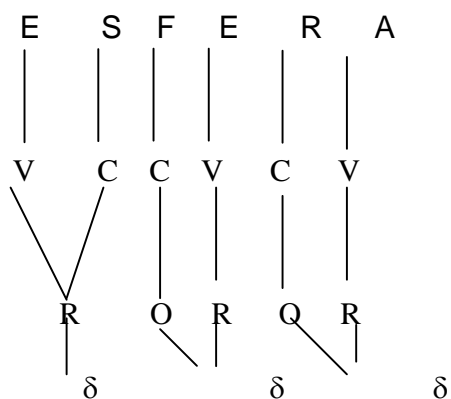
Contudo, o modelo não define o status teórico da sílaba. A sílaba somente adquire um status teórico mais explícito nos modelos de fonologia não-lineares. Nestes modelos, a representação fonológica é organizada em níveis hierárquicos organizados entre si. O diagrama abaixo mostra a silabificação de uma seqüência sonora do tipo [papago] na proposta da “Fonologia CV” apresentada em CLEMENTS E KAYSER (1983: 148).

(3)



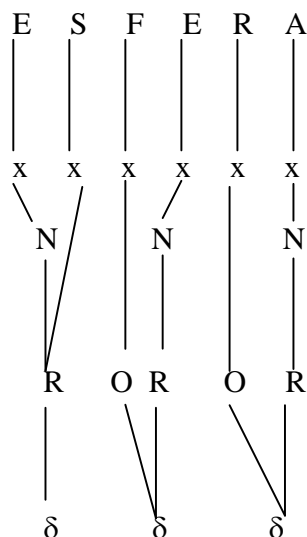
Observe que, no diagrama (3), os segmentos são diretamente associados a unidades do tipo (C) ou (V), que por sua vez, se associam a unidades silábicas que são representadas por (δ). HARRIS (1983) sugere que, no lugar de categorias do tipo (C) e (V), a estrutura silábica é melhor compreendida por constituintes do tipo (O) e rima (R). A representação abaixo da palavra *esfera* é retirada de HARRIS (1983:30).

(4)

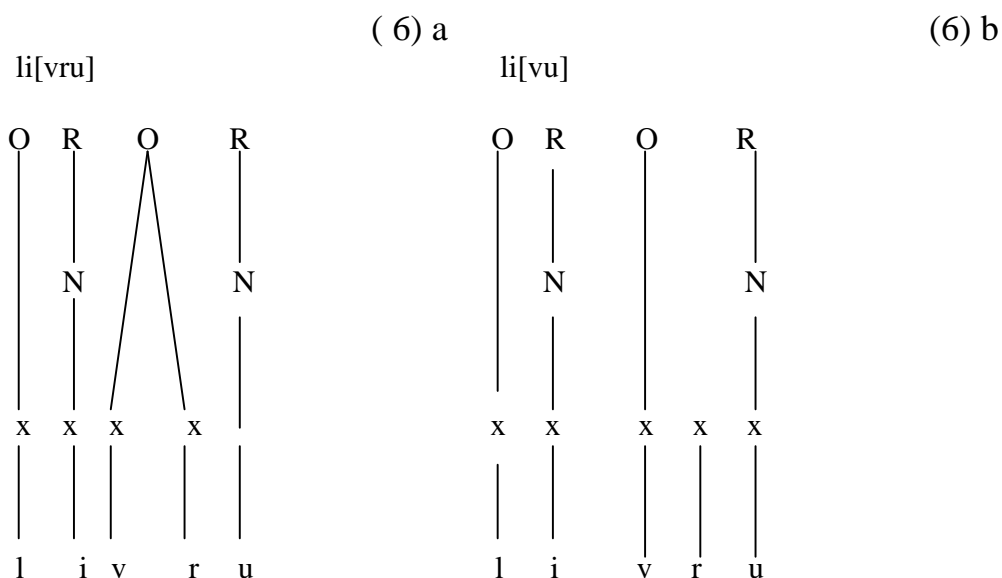


Mais tarde, o nível (CV), ilustrado acima em (4), passou a ser representado por (x) consecutivos (sem classificação do tipo C-onsoante ou V-ogal). O núcleo passou a ser visto como o centro da unidade silábica. Ele é o elemento obrigatório em toda e qualquer sílaba. Estas noções são bastante exploradas na Fonologia Autosegmental (cf. GOLDSMITH, 1990). O diagrama a seguir representa a silabificação da palavra *esfera* seguindo a “Fonologia Autosegmental”.

(5)



Os encontros consonantais tautossilábicos que precedem segmentos vocálicos são o objeto de estudo desta pesquisa. Vamos tratar mais diretamente dos casos em que as seqüências de (obstruinte + líquida) são reduzidas a uma única consoante, sendo que a obstruinte permanece. As representações das formas alternantes *li[vr]u* e *li[vu]* são apresentadas a seguir.



No diagrama 6.a, a segunda sílaba contém um onset ramificado. Em onsets ramificados, temos dois segmentos associados a posições consonantais que se relacionam a um único constituinte que é o onset⁶. No diagrama da direita, a posição esquelética preenchida com a líquida não é associada ao onset, portanto não é manifestada foneticamente. Evidência para sugerir que a líquida esteja presente na representação fonológica, mas não presente na manifestação fonética – cf. diagrama da direita – é apresentada em CRISTÓFARO-SILVA (1992) e LAMPRETCH (2001).

Acreditamos que a redução de seqüências do tipo (obstruinte + líquida + vogal) para apenas (consoante obstruinte) reflete uma simplificação em busca de seqüências silábicas

⁶ Ocorre no português brasileiro seqüências do tipo (oclusiva velar + glide posterior), como nas palavras *quadro* e *guarda*, nas quais se tem evidência de um caso em que os dois segmentos – a oclusiva velar e o glide posterior – estão ambos associados a uma única posição esquelética e constituem um onset simples. (cf. CRISTÓFARO-SILVA, 1992 e COUTO, 1995). No caso das seqüências de (obstruinte + líquida) cada segmento é associado a uma posição esquelética distinta como ilustrado nos diagramas de 4 e 6.

menos marcadas. As sílabas do tipo CV são universais e recorrentes nas línguas naturais. Sendo assim, dizemos que as sílabas CV são não-marcadas. Temos, por outro lado, uma sílaba do tipo CCV que é marcada.

Nesta seção, discutimos a representação fonológica de seqüências de duas consoantes e uma vogal. Essa foi uma análise fundamentada nos seguintes modelos fonológicos: Estruturalismo, Gerativismo, Fonologia CV e Fonologia Autosegmental. A seguir, apresentamos a variação nos encontros consonantais tautossilábicos na fala.

1.3 . A VARIAÇÃO NOS ENCONTROS CONSONANTAIS TAUTOSSILÁBICOS NA ORALIDADE

Esta seção apresenta a variação atestada em nosso *corpus*, nos encontros consonantais tautossilábicos na oralidade. Os dados apresentados, nesta seção, são de dois tipos. O grupo 1 apresenta variações em encontros consonantais que são atestados recorrentemente: cancelamento de líquida, troca de líquida e deslocamento de líquida. O grupo 2 apresenta as variações em encontros consonantais que não são recorrentes. Referimos a esse grupo como outros casos. Considere os casos do grupo 1 que apresenta variações em encontros consonantais na oralidade que são atestadas recorrentemente. Considere o quadro 1.2:

Grupo 1

<p>a) Cancelamento da consoante líquida</p> <p>Vibrante</p> <p>lateral</p>	<p>li[vr]o / li[v]o</p> <p>exem[pl]o / exem[p]o</p>
<p>b) Troca de Consoante Líquida</p> <p>lateral por vibrante</p> <p>vibrante por lateral</p>	<p>[b]usa por [br]usa</p> <p>[Cr]uzeiro/[C]uzeiro</p>
<p>c) Deslocamento de Consoante Líquida⁷</p> <p>vibrante</p> <p>lateral</p>	<p>vi[dr]o / [vr]ido</p> <p>du[pl]a / [dl]upa</p>

QUADRO 1.2 Tipos de variações recorrentes em encontros consonantais tautossilábicos.

Com o objetivo de delimitar potenciais fatores estruturais relacionados aos fenômenos indicados na quadro 1.2, agrupamos os dados quanto à tonicidade. Isto porque o acento é relevante na análise do componente sonoro do português.

⁷ O deslocamento considerado nesta pesquisa consiste dos casos relacionados á formação de outros encontros consonantais como em vi/dr/o // vr/ido. Casos em que o deslocamento relacionado a inserção de consoante posvocálica não foram considerados nesta dissertação . Exemplo deste caso: /pr/sente / pe/R/sente.

Veja, por exemplo, o alçamento das vogais médias, a formação de glides, etc. Os quadros que se seguem apresentam dados da fala categorizados separadamente quanto ao tipo de líquida (lateral e vibrante) e quanto à tonicidade (pretônica, tônica e postônica). Os dados são apresentados na seguinte ordem: cancelamento, deslocamento e troca.

CANCELAMENTO DE LÍQUIDA				
		Fenômeno	Registro Ortográfico Padrão	Registro Oral
VIBRANTE	/r/ seguido de vogal pretônica		refrigerante	re[fi]gerante
			Cruzeiro	[ku]zeiro
			professora	[po]fessora
/r/ seguido de vogal tônica		bruxa	[bu]xa	
		estrela	es[te]la	
		troco	[to]co	
/r/ seguido de vogal postônica		pedra	pe[da]	
		lágrima	lá[gi]ma	
		sombra	som[ba]	
LATERAL	/l/ seguido de vogal pretônica		floresta	[fo]resta
			biblioteca	bi[bi]oteca
			Cleonice	[Ke]onice

	/l/ seguido de vogal tônica	<p>Rede Globo</p> <p>Atlético</p> <p>planta</p>	<p>Rede [Go]bo</p> <p>A[te]tico</p> <p>[pã]nta</p>
	/l/ seguida de vogal postônica	<p>dupla</p> <p>dáblio</p> <p>pública</p>	<p>du[pa]</p> <p>da[bi]o</p> <p>pú[bi]ca</p>

QUADRO 1.3 Cancelamento/Líquida/Fala

DESLOCAMENTO			
	Fenômeno	Registro ortográfico padrão	Registro oral
VIBRANTE	/r/ seguido de vogal pretônica	-	-
	/r/ seguido de vogal tônica	-	-
	/r/ seguido de vogal postônica	vidro	[vr]idu
	/l/ seguido de vogal pretônica	biblioteca	[bl]iblioteca
LATERAL	/l/ seguido de vogal tônica	globo	go[bl]o

	/l/ seguido de vogal postônico	pública	[pl]ública
--	--------------------------------	---------	------------

QUADRO 1.4 Deslocamento/Líquida/ Fala

TROCA DA LÍQUIDA			
LATERAL /VIBRANTE	Fenômeno	Ortografia Padrão	Oralidade
	/l/ seguido de vogal pretônica	biblioteca	bi[br]ioteca
	/l/ seguido de vogal tônica	planta	[pr]anta
	/l/ seguido de vogal postônica	exemplo	exem[pr]o
VIBRANTE/LATERAL	/r/ seguido de vogal pretônica	Cruzeiro	[klu]zeiro
	/r/ seguido de vogal tônica	bruxa	[bl]uxa
	/r/ seguido de vogal postônica	pedra	pe[dl]a

QUADRO 1.5 Troca/Líquidas/Fala

Outros fenômenos, envolvendo grupos consonantais tautossilábicos na fala, foram detectados nos dados desta pesquisa. Contudo, não nos foi possível agrupar tais casos em categorias específicas. O quadro seguinte mostra estes casos:

Grupo 2

INSERÇÃO DE CONSOANTE	OUTROS CASOS		
	Fenômeno	Ortografia padrão	Oralidade
	/l/ em posição pretônica	biblioteca	[bl]iblioteca
	/l/ em posição postônica	dupla	[dl]upla
QUEDA DE OBSTRUINTE	/b/ em posição pretônica	biblioteca	bi[l]ioteca
	/g/ em posição tônica	Globo	[g]lobu
	/d/ em posição tônica	vidro	vi[]ro
	/b/ em posição postônica	dáblio	dá[l]iu
TROCA DO TIPO DE	/t/ por /k/	Atlético	A[k]lético
	/f/ por /v/	floresta	[v]oresta
	/d/ por /l/	dupla	[g]lupa

EPÊNTE-SE		Globo	ko[lo]bu
VOCALIZA- ÇÃO DE /l/	vocalização de /l/	dupla	dup[u]a

QUADROS 1.6 Outros casos da oralidade

Estes outros casos podem representar dados de informantes com desvios fonológicos, por exemplo, a troca da obstruinte /f/ por /v/ em *floresta*. Por outro lado, ocorrem dados que potencialmente refletem formas lexicalizadas, por exemplo, *A[kl]ético* (no lugar de *Atlético*) ou *[vr]ido* (no lugar de *vidro*). Há ainda casos obscuros para a análise, como por exemplo, a vocalização de /l/ em encontros consonantais: *dupua* (no lugar de *dupla*). Casos semelhantes aos apresentados no quadro anterior merecem um tratamento mais específico que transcende o escopo do presente trabalho.

Esta seção apresentou as variações sonoras atestadas em nosso *corpus* nos encontros consonantais tautossilábicos do português na fala. Na seção seguinte, apresentamos as variações, envolvendo encontros consonantais tautossilábicos na escrita.

1.4. A VARIAÇÃO EM ENCONTROS TAUTOSSILÁBICOS NA ESCRITA

De maneira análoga à variação de encontros consonantais tautossilábicos na fala, agrupamos os dados da escrita em dois grupos. O primeiro grupo engloba as variações recorrentes e o segundo grupo engloba os casos esporádicos que denominamos “Outros casos”. Os casos do grupo 1 apresentam variações em encontros consonantais tautossilábicos na escrita que são atestadas recorrentemente⁸. Considere o quadro 1.7:

a) Cancelamento da consoante líquida	
Vibrante	refrigerante / ref igerante
lateral	Flamengo/ F amengo
b) Deslocamento ⁹	
Vibrante	pedra /preda
lateral	biblioteca/ b iblioteca
c) Troca de Consoante Líquida	
Lateral por Vibrante	pública/ pub rica
Vibrante por Lateral	fábrica/ fab lica

QUADRO 1.7 Tipos de Variação em Grupos Consonantais/Escrita

Com o objetivo de delimitar potenciais fatores estruturais relacionados aos fenômenos indicados no quadro 1.7, agrupamos os dados quanto à tonicidade. Os

⁸ Informamos que as variações nos exemplos da escrita estão indicadas em negrito.

⁹ O deslocamento considerado abaixo consiste dos casos relacionados à formação de outros encontros consonantais tautossilábicos como em pública/plública. Casos em que o deslocamento esteja relacionado à inserção de consoante posvocálica não foram considerados nesta dissertação. Por exemplo, *refrigerante/refrigerante*.

quadros que se seguem apresentam dados da escrita categorizados separadamente quanto ao tipo de líquida (lateral ou vibrante) e quanto à tonicidade (pretônica, tônica e postônica). Os dados são apresentados na seguinte ordem: cancelamento, deslocamento e troca da líquida.

CANCELAMENTO DA LÍQUIDA				
		Fenômeno	Ortografia Padrão	Escrita
VIBRANTE	/r/ seguido de vogal pretônica		refrigerante	refrigerante
			presunto	pesunto
	/r/ seguido de vogal tônica		bruxa	buxa
			estrela	estela
	/r/ seguido de vogal postônica		livro	livo
			fábrica	fabica
LATERAL	/l/ seguido de vogal pretônica		fliperama	fiperama
			Flamengo	Famengo
	/l/ seguido de vogal tônica		Atlético	Atetico
			Globo	Gobo
	/l/ seguido de vogal postônica		dupla	dupa
			pública	pubica

QUADRO 1.8 – Cancelamento/Líquidas/Escrita

DESLOCAMENTO DA LÍQUIDA			
VIBRANTE	Fenômeno	Ortografia Padrão	Escrita
	/r/ seguido de vogal pretônica	-	-
	/r/ seguido de vogal tônica	-	-
	/r/ seguido de vogal postônica	vidro	vrido
LATERAL	/l/ seguido de vogal pretônica	-	-
	/l/ seguido de vogal tônica	-	-
	/l/ seguido de vogal postônica	pública dupla	plública dlupa

QUADRO 1.9 Deslocamento/Líquida/Escrita

TROCA DA LÍQUIDA			
VIBRANTE/ LATERAL	Fenômeno	Padrão Ortográfico	Escrita
	VIBRANTE/ LATERAL	r por l seguido de vogal pretônica	refrigerante Cruzeiro
r por l seguido de vogal postônica		fábrica pedra	fablica Pedla
LATERAL/ VIBRANTE	l por r seguido de vogal pretônica	fliperama Flamengo	friperama Framengo
	l por r seguido de vogal tônica	Rede Globo Atlético	Rede Grobo Atrético
	l por r seguido de vogal postônica	pública dupla	púbrica dupra

QUADRO 1.10 Troca/Líquida/Escrita

Outros fenômenos, envolvendo encontros consonantais tautossilábicos na escrita, foram detectados nos dados desta pesquisa. Contudo, não nos foi possível agrupar tais casos em categorias específicas. O quadro seguinte mostra estes casos .

OUTROS CASOS			
	Fenômeno	Ortografia Padrão	Escrita
TROCA DE OBSTRUINTE	/t/ por /c/ seguido de vogal tônica	Atlético	Aclético
	/b/ por /p/ seguido de vogal pretônica	brigadeiro	prigadeiro
	/d/ por /t/ seguido de vogal postônica	vidro	vitro
	/f/ por /v/ seguido de vogal pretônica	refrigerante	revrigerante
	/b/ por /d/ seguido de vogal tônica	branco	dranco
DUPLICAÇÃO DE LÍQUIDA	/l/ em posição pretônica	pública	plública
		dupla	dlupla
	/r/ em posição pretônica	dupla	drupra
	pública	prública	

QUADRO 1.11 Outros casos/Líquidas/Escrita

Estes outros casos podem representar: a) desvozeamento da obstruente ou sussurro na fala e b) a troca de /b/ por /d/ pode representar um caso de espelhamento na escrita. Por outro lado, ocorrem dados que potencialmente refletem formas lexicalizadas. Por exemplo, *A[kl]ético* (no lugar de *Atlético*) ou *[vr]ido* (no lugar de *vidro*). Casos semelhantes aos apresentados no quadro

anterior merecem um tratamento mais específico que transcende o escopo do presente trabalho¹⁰.

Esta seção apresentou as variações sonoras atestadas em encontros consonantais tautossilábicos. Discutimos também as variações atestadas na escrita. Na seção seguinte, apresentamos uma correlação entre os fenômenos encontrados nos dados da oralidade e aqueles encontrados nos dados referentes à escrita.

1.5 CORRELAÇÃO ENTRE DADOS DA ORALIDADE E DA ESCRITA

Esta seção apresenta uma correlação entre os dados da fala e os dados da escrita. Separamos os dados em dois grupos. Os que foram registrados na oralidade e na escrita concomitantemente e aqueles dados que foram registrados somente na oralidade ou na escrita. O primeiro grupo em que as palavras foram registradas, respectivamente, na oralidade e na escrita, totaliza 9 itens léxicos. O quadro 1.12 agrupa estes itens:

ESCRITA /FALA		
Pretônica	Tônica	Postônica
refrigerante	Globo	dupla
Cruzeiro	bruxa	vidro

¹⁰ Casos em que o deslocamento da consoante lateral esteja relacionado a vocalização de /l/ posvocálico não foram considerados nesta dissertação. Exemplos destes casos: *Fliperama/Fiuperama*.

	estrela	pública
	Atlético	

QUADRO 1.12.a Dados coletados tanto na oralidade quanto na escrita

O segundo grupo, em que as palavras foram registradas somente na oralidade ou só na escrita, consiste de 20 itens léxicos. O quadro abaixo agrupa esses itens.

FALA			ESCRITA		
Pretônicas	Tônicas	Postônicas	Pretônicas	Tônicas	Postônicas
presente	tronco	lágrima	flipperama	estrela	elétrico
biblioteca	planta	dáblio	brigadeiro		fábrica
floresta	tronco	pedra	Flamengo		livro
professora		sombra	presunto		
Cleonice					

QUADRO 1.12 b Dados coletados na fala ou dados coletados na escrita

Os dados da oralidade e escrita representam ambientes estruturais semelhantes que serão considerados posteriormente. Dentre estes, destaca-se o acento. Na análise a ser apresentada nesta pesquisa, restringimos os dados ao cancelamento da consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos. A

principal razão para tomarmos tal decisão deve-se ao fato de que os demais casos apresentados de deslocamento ou troca de líquida, potencialmente, envolvem estigma social (cf. FARACO, 1994:14; MOLLICA, 1998: 91; LEMLE, 1999:35). Retomaremos a este ponto posteriormente.

1.6 CONCLUSÃO

Este capítulo teve por objetivo discutir as seqüências CCV na oralidade e na escrita. Apresentamos, inicialmente, os tipos de encontros consonantais do português. Na segunda seção, discutimos a representação fonológica de encontros consonantais tautossilábicos. Na terceira seção, apresentamos a variação dos encontros consonantais tautossilábicos na oralidade que foram atestados em nosso *corpus*. Na quarta seção, tratamos da variação dos encontros consonantais tautossilábicos na escrita. Na quinta seção, discutimos a correlação entre os dados da oralidade e da escrita em nosso *corpus*. No capítulo seguinte, discutiremos a variação na escrita de alfabetizandos, enfocando a relação entre oralidade e escrita.

CAPÍTULO 2

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: VARIAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO

- PARADIGMAS: NEOGRAMÁTICO E DIFUSIONISTA
- ORALIDADE E ESCRITA

INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta uma revisão bibliográfica da literatura referente à variação na escrita e sua relação com a oralidade. Sua importância reside em instrumentalizar o leitor para as questões relacionadas à variação na escrita. Este aspecto será discutido posteriormente, quando da apresentação e discussão dos dados desta pesquisa. Enfatizar-se-á, aqui, que a variação na oralidade pode marcar desvios ortográficos na escrita. Dividimos este capítulo em duas seções. Na primeira, apresentamos os dois paradigmas sobre a mudança lingüística: a teoria dos neogramáticos e a teoria da difusão lexical. Na segunda

parte, discutimos as idéias de alguns pesquisadores, que têm estudado a influência da oralidade sobre as variações na escrita.

2.1 PARADIGMAS: NEOGRAMÁTICO E DIFUSIONISTA

Inicialmente, é importante ressaltar que existem na literatura dois modelos bem distintos acerca da teoria da mudança lingüística: o modelo neogramático e o modelo da difusão lexical. Os defensores do modelo neogramático, a posição hegemônica, admitem a instabilidade do sistema lingüístico, porém postulam que as mudanças sonoras não apresentam exceções. Quando exceções aparecem, elas são atribuídas à analogia e aos empréstimos lingüísticos. As mudanças sonoras, por outro lado, são condicionadas unicamente por fatores fonéticos e não admitem irregularidades. Portanto, as mudanças sonoras são vistas como foneticamente graduais e lexicalmente abruptas, pois atingem, ao mesmo tempo, todas as palavras que contêm o mesmo ambiente fonético que condiciona a mudança.

Na década de setenta, os estudos sobre a evolução dos dialetos chineses apresentaram evidências que contrariavam os postulados da regularidade neogramática. Surge a teoria da difusão lexical. De acordo com essa teoria, o *locus* da mudança seria a palavra e não o som. Assim sendo, as irregularidades resultam de duas mudanças simultâneas, cada uma delas atingindo um grupo diferente de palavras. No modelo da difusão lexical, as mudanças são consideradas foneticamente abruptas e lexicalmente graduais. As exceções se devem não à analogia, mas a mudanças regulares em competição.

Além disso, há fatores que não os fonéticos envolvidos na mudança (campo semântico, traços do item léxico, etc).

LABOV (1981) argumenta que os dois modelos são conciliáveis, desde que se leve em conta o âmbito de aplicação de cada um deles. Baseando-se em pesquisas de variação e mudança, na cidade de Filadélfia, LABOV demonstra que mudanças do tipo ajuste de superfície são de natureza neogramática, enquanto que as mudanças que modificam as regras fonológicas são de natureza difusionista.

OLIVEIRA (1991) analisou o tratamento dado à questão por LABOV. Para OLIVEIRA, qualquer mudança sonora é implementada lexicalmente. Tal autor admite que a regularidade, quando existe, está ligada a um contexto fonético natural.

De acordo com o exposto, a variação pode ser explicada como um fenômeno regular, condicionado apenas pelo contexto fonético como o fazem os neogramáticos (cf. BLOOMFIELD, 1933). Alternativamente, a variação pode ser vista como um fenômeno determinado por fatores lingüísticos e sociais (cf. LABOV, 1981). Finalizando, a variação pode ser compreendida como decorrente de escolha lexical do falante (cf. WANG & CHEN, 1975 e OLIVEIRA, 1991).

Nesta seção, apresentamos alguns aspectos dos modelos teóricos que oferecem subsídios aos pesquisadores que se interessam pela variação e mudança lingüística. A seguir, apontamos a visão de alguns autores sobre questões relacionadas à variação nas fases iniciais da apropriação da língua escrita portuguesa.

2.2 ORALIDADE E ESCRITA

LEMLE (1987)¹¹ aponta relações entre sons e letras durante o processo de alfabetização. Segundo a autora, existem três tipos de relações entre sons e letras: monogamia, poligamia/poliandria e a concorrência.

A monogamia consiste numa relação biunívoca: cada letra com seu som, cada som com sua letra, por exemplo: *cajá*. Este caso não cria problemas para a escrita, porque a motivação fonética da relação simbólica é perfeita. Note que para cada letra da palavra *cajá* corresponde um som (fonema) e para cada som da palavra *cajá* corresponde uma letra (grafema). Mas, em português, há pouquíssimos casos de monogamia.

O segundo tipo de relações entre letras e sons subdivide-se em dois casos. O primeiro caso é denominado poligamia. Neste caso, os sons são casados com letras diferentes segundo a sua posição na palavra. Tomemos como exemplo o som [i]. O [i] é representado pela letra ‘i’ quando a vogal é tônica, como em *briga*. Se a vogal [i] for átona, em posição final de palavra, por exemplo: *doce*, o [i] deverá ser grafado com a letra ‘e’, ou com a letra ‘i’ *safari*. O segundo caso é denominado poliandria. Neste caso, a letra é casada com sons diferentes, dependendo também da posição. Tomemos como exemplo a letra ‘l’. Na palavra *bala* a letra ‘l’ deve ser pronunciada como uma consoante lateral. Já na palavra *sal*, quando a consoante lateral encontra-se em final de palavra, temos o som da vogal [u], dependendo do dialeto. Assim sendo, estes dois casos de relações entre letras e sons: poligamia e poliandria podem criar problemas na escrita. Entretanto, LEMLE (1999:21) mostra que:

¹¹ A revisão bibliográfica apresentada nesta seção, segue a ordem cronológica de publicação dos trabalhos. Utilizamos a publicação de LEMLE (1999). A citação de LEMLE (1987) visa manter a coerência cronológica.

“(...) tais correspondências são determinadas pela posição, ou seja, são regulares. É possível aprendê-las por meio de uma regra, de modo que podem ser sistematicamente ensinadas por um professor bem preparado para exercer sua profissão.”

O terceiro tipo de relações entre sons e letras é a concorrência. Esta ocorre quando duas letras estão em condições de representar o mesmo som, no mesmo lugar, e não em lugares diferentes. Observe o caso da letra ‘s’ e da letra ‘z’, que são usadas ora uma, ora outra, para representar o som [z] entre duas vogais: *rosa e reza*. De acordo com LEMLE, este é o caso mais difícil para a aprendizagem da língua escrita. Isto porque não há, neste caso, qualquer princípio fônico que possa guiar o alfabetizando na escolha entre letras rivais.

Porém, LEMLE sugere que as arbitrariedades do terceiro tipo podem ser atenuadas quando se aborda as regularidades ligadas à morfologia das palavras. Por exemplo, a letra ‘z’ está em posição de concorrência com ‘s’ na palavra *beleza*, pois podia-se escrever *belesa*. Entretanto, note que ‘eza’ é comum na língua: *belo/beleza, mole/moleza, certo/certeza*, etc. Assim, observando os sufixos que entram na formação das palavras, é possível memorizar que o sufixo ‘eza’ que forma substantivos a partir de adjetivos é escrito com ‘z’ e não com ‘s’.

Uma das grandes contribuições do trabalho de LEMLE (1999) reside em mostrar aos alfabetizadores que: “as partes do sistema da convenção ortográfica que têm relação arbitrária com os sons da fala variam de dialeto a dialeto”. (LEMLE, 1999:34)

Por exemplo, se o alfabetizando pronuncia a palavra *placa* como *praca*, ele pode escrever *praca* no lugar de *placa*. Dessa forma, esse alfabetizando terá que tomar uma

decisão fonologicamente arbitrária no que diz respeito à escrita de uma palavra com ‘l’ ou com ‘r’ em encontros consonantais tautossilábicos.

Concluindo, de acordo com LEMLE, a variação na escrita não poderá ser explicada apenas com base nas regularidades ou irregularidades das palavras. Em função do exposto, LEMLE mostra que a variação na escrita, em sua maioria, seria explicável pela influência da oralidade na escrita, visto que as relações biunívocas entre fonemas e grafemas, em português, são consideradas mínimas.

CAGLIARI (1997), em sua obra intitulada *Alfabetização & Lingüística*, 10ª ed, cuja primeira edição data de 1989, aponta caminhos para se lidar com a variação lingüística na escrita de aprendizes, em processo de alfabetização. Para tanto, apresenta a análise de alguns fatos da fala e da escrita. Segundo CAGLIARI, para se estabelecer uma correlação entre fatos da fala e fatos da escrita, torna-se necessário estabelecer, do lado da fala, que dialeto será tomado como comparação. Do lado da escrita, é preciso diferenciar o sistema de escrita do sistema ortográfico. Para CAGLIARI (1997:57) “(...) a ortografia é uma convenção sobre as possibilidades de uso do sistema de escrita, de tal modo que as palavras tenham um único modo de representação gráfica.”

Por exemplo, a ortografia obriga a escrever *peixe*, enquanto o sistema de escrita permite escrever *pechi*. Este autor admite que há dois tipos de interferência da fala sobre a escrita: 1) processos fonológicos em funcionamento na língua atualmente e 2) diferentes formas lexicais de palavras, dependendo do dialeto do falante. Os processos fonológicos são casos de regras de variação que acontecem na fala, podendo até ser previstas pelos contextos do som que precede ou sucede nas palavras. CAGLIARI ilustra com a variação

entre [ei] e [e], que só ocorre diante de [r] *cadera/cadeira* ou de [ʃ] *peixe/pechi* e [ʒ] *bejo/beijo*. Contudo, este autor mostra que, em *pimenta do reino (do reno)*, há monotongação, mas em *Reino Unido* não ocorre tal fenômeno. Já a forma ortográfica dessas palavras prevê uma escrita com duas letras para os ditongos. No português de Belo Horizonte, ocorre outros casos: *mantega/manteiga*, etc.

O segundo caso reside na interferência de diferentes formas lexicais de palavras, dependendo do dialeto do falante. De acordo com CAGLIARI (1997:70): “Obviamente a ortografia não acompanha essa evolução”. Por exemplo, algumas crianças podem dizer para *bicicleta* – [bisi 'krɛtə] ou [bisi 'kletə] e para *Atlético* – [a 'trɛtʃiku] ou [a 'tlɛtʃiku]. Nas palavras de CAGLIARI (1997:71):

“(...) Essas formas lexicais são usadas pelas crianças para identificar as palavras que querem escrever e, ao se basearem nelas para descobrir a forma escrita, escrevem fugindo da forma ortográfica, mas revelando a forma fonética e a constituição lexical de palavras em seus dialetos”.

CAGLIARI sugere que a produção de textos espontâneos é de fundamental importância para que as crianças realizem adequadamente a trajetória da fala para a escrita e da escrita para a ortografia. Dessa forma, as crianças perceberão como a fala e a escrita funcionam.

Concluindo, CAGLIARI mostra que há dois tipos de interferência da fala sobre a escrita: a atuação dos processos fonológicos e as diferentes formas lexicais das palavras.

Além disso, o autor aponta a influência da variação lingüística sobre o sistema alfabético de escrita, mostrando um possível retorno ao sistema de escrita ideográfico.

Além dessa obra, CAGLIARI publicou o livro *Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu* (1999). Nessa obra, o autor apresenta uma breve história da alfabetização, discute fatos das cartilhas e da Psicogênese da Escrita (FERREIRA e TEBEROSKY) e apresenta uma proposta alternativa para a alfabetização – a decifração do sistema de escrita e um apêndice, contendo a categorização funcional das letras. Com relação à variação na escrita, CAGLIARI sugere aos alfabetizadores que fiquem atentos aos problemas criados pela variação lingüística. De acordo com tal autor, a criança falante do dialeto padrão mostra um tipo de dificuldade e aquela falante de outros dialetos apresenta outro tipo de dificuldade. Para esse autor, este é o segredo da alfabetização. Ele diz que o aprimoramento será atingido com o tempo. Para tanto, sugere: análise de fatos, conclusões, formulação de regras já existentes, aperfeiçoamento dessas regras, tornando-as mais detalhadas e abrangentes, bons hábitos de estudo e pesquisa. Além disso, CAGLIARI faz uma distinção entre erros ortográficos, erros de escrita e formas morfológicas diferentes. Os erros ortográficos são as hipóteses que as crianças levantam sobre a escrita. Já erros de escrita são desvios contra o sistema ortográfico e as normas gerais do sistema de escrita. Quanto às formas morfológicas diferentes: ex. *refigerante* em lugar de *refrigerante*, *vrido* em lugar de *vidro*, torna-se necessário saber como se estabelecem as relações entre língua falada e língua escrita. Neste caso, CAGLIARI afirma que “não é possível estabelecer regras dependentes do contexto.” Sendo assim, ele sugere que se faça um uso mais ideográfico do que fonográfico para se atingir as formas ortográficas das palavras.

Ainda com o objetivo de oferecer subsídios aos alfabetizadores, CAGLIARI publicou, em co-autoria com MASSINI-CAGLIARI, a obra intitulada: *Diante das letras – a escrita na alfabetização* (1999). Trata-se de um livro que contém alguns artigos dedicados aos problemas fundamentais referentes aos sistemas de escrita no processo de alfabetização. Nesse livro, uma ênfase especial é dada ao ensino da ortografia. Para tanto, no artigo *A Ortografia na Escola e na Vida*, CAGLIARI apresenta uma breve história da ortografia da língua portuguesa, mostrando que já tivemos formas diferentes para escrever uma mesma palavra (cf. CAGLIARI, 1999:89, Tabelas 1 e 2.). Além disso, CAGLIARI (1999:91) mostra uma lista de formas variantes de se escrever uma mesma palavra (adotada pelo sistema ortográfico ou mesmo por um dicionarista): ex. *registrar/registar*. Entretanto, esse autor mostra uma segunda lista (cf. CAGLIARI, 1999:92) contendo variantes que não são dicionarizadas: ex. *pobrema/poblema*. Para CAGLIARI, essas variantes não são aceitas pelos dicionaristas, porque a sociedade utiliza-se também da variação lingüística como meio de exercer o seu poder e discriminar as pessoas.

OLIVEIRA & NASCIMENTO (1990) apresentam uma taxonomia dos “erros” de escrita intitulada: *Da análise dos ‘erros’ aos mecanismos envolvidos na aprendizagem da escrita*. Nela, os autores apontam os “erros” mais comuns encontrados em textos produzidos por crianças em processo de alfabetização. Com isso, OLIVEIRA & NASCIMENTO pretendem mostrar que, através de uma análise lingüística dos “erros” dos alfabetizandos, é possível acessar as hipóteses e recursos que eles utilizam na construção de representações gráficas da oralidade.

Os tipos e fontes de erros, apresentados na taxonomia dos pesquisadores, são colocados em oito categorias diferentes, considerando-se o aspecto da escrita que esteja

sendo violado. Apenas os aspectos mais relevantes para os objetivos deste capítulo serão reproduzidos abaixo. Assim sendo, reproduziremos, a seguir, a categoria em que se encontram os tipos de casos de influência da fala sobre a escrita, como possível fonte de erro.

Esta categoria é denominada “Violação da representação gráfica oficial de um fonema devido às relações opacas que se estabelecem entre este fonema e seus alofones” (OLIVEIRA & NASCIMENTO, 1990:40). Os autores esclarecem que a relação entre o fonema e seu alofone é transparente sempre que este fonema for pronunciado de um único modo, independentemente do contexto em que ele ocorra. Porém, se um determinado fonema admitir mais de uma pronúncia em função do contexto onde ocorra, diz-se que a relação entre esse fonema e seus alofones é opaca.

Nessa categoria, são apresentadas seis subcategorias. A primeira é denominada “Relações opacas oriundas da fala padrão”, por exemplo, em alguns dialetos e idioletos. No mineiro, *jure* e *júri* são pronunciados da mesma maneira com a vogal [i] final. Em outros dialetos, porém, (os do Rio Grande do Sul, por exemplo) existe diferença entre *júri* e *jure*.

Já a segunda subcategoria sugerida por OLIVEIRA e NASCIMENTO é intitulada “Relações opacas oriundas da fala não-padrão”. Por exemplo: *levá* (*levar*).

A terceira subcategoria identificada por OLIVEIRA e NASCIMENTO é designada “Relações opacas oriundas do condicionamento lexical de certos processos fonológicos”. Por exemplo: *cenoura* [e], *ceroula* [i], *comício* [o] *comida* [u].

Na quarta subcategoria, os pesquisadores tratam *das* “Relações opacas oriundas da não especificação de um arquifonema, traço este que é preenchido no contexto”. Exemplo: *deste* [s], *desde* [z], *paz* [s], *pazes* [z].

Na quinta subcategoria, estes autores apresentam as “Relações opacas oriundas do desvozeamento que, em português, se dá em situações bem específicas: nas sílabas átonas finais (em certos estilos e velocidades da fala)”. Por exemplo, *gato* e *gado* soam ambas como *ga[t]u*.

Finalmente, na sexta subcategoria, OLIVEIRA e NASCIMENTO apontam “Relações opacas da reinterpretação de seqüências de fonemas em seqüências de fones: são os processos de monotongação: [ow] [o] *falou/falô* e da ditongação: [o] [ow] *professora/professoura*.”

Finalizando, OLIVEIRA e NASCIMENTO apresentam uma análise abrangente das variações na escrita de aprendizes em fase de alfabetização. Eles argumentam que tais variações são decorrentes da influência da oralidade sobre a escrita. Esses autores apontam todas as variações prováveis de escrita, explicando porque elas ocorrem.

FRANCHI (1991) investigou a influência da oralidade nos diferentes tipos de desvios de escrita padrão de crianças em processo de alfabetização. Tal autora considera importante que os aprendizes tenham consciência da necessidade da adoção de convenções comuns, comunicativas. Segundo FRANCHI, este é um avanço conceitual fundamental para que as crianças progridam em relação à escrita. Os desvios da escrita convencional não afetaram a leitura dos seus alfabetizandos, mas, ao escreverem, deixavam logo refletir sua linguagem oral. Por exemplo, grafias incorretas como *pograma* por *programa*, *broco* por *bloco*, etc. FRANCHI sugere que esses desvios sejam tratados como um acontecimento isolado, pois constituem mais uma questão lexical.

FRANCHI considera também que os desvios em relação à convenção gráfica ou à norma padrão sejam tratados, levando-se em conta qual é a fonte do problema. A partir de

seu trabalho, FRANCHI classificou os desvios de escrita de seus aprendizes da seguinte forma: 1) desvios decorrentes de diferenças entre fala e escrita, de caráter puramente fonético (como ditongação, monotongação ou alçamento de vogais); 2) desvios de caráter fonético e morfológico (*falô, fumo, escrevê*, etc); 3) desvios que derivam exclusivamente dos aspectos convencionais do sistema gráfico (*blusa, páçaro, pasarinho, caxorro*, etc.); 4) refinamento da classificação ampla das disgrafias, que envolvem somente regras e convenções do sistema gráfico: casos de fonemas com mais de uma representação gráfica, casos de letras com mais de uma realização fonêmica, casos de fonemas sem representação gráfica, casos de letras sem realização fônica, casos de dígrafos, etc.; e, 5) desvios que expressam a manutenção da hipótese de uma correlação estreita entre a fala e a escrita. Estes desvios não podem ser considerados erros de grafia (como *broco* por *bloco*, *bandera* por *bandeira*). Alguns desses desvios são menos estigmatizados por estarem amplamente difundidos na linguagem oral das classes mais favorecidas (como é o caso da supressão do ‘r’ final). Outros são fortemente discriminados e funcionam como indicadores das classes desfavorecidas (como a permuta do /l/ pelo /r/ em *broco*). Esses desvios não são exclusivos das crianças de classes mais baixas, mas predominam entre elas.

Finalizando, de acordo com FRANCHI, há dois tipos de variação: 1) desvios que podem ser considerados erros de grafia como *certo e sertto* e 2) desvios que não podem ser considerados erros de grafia, mas como uma manutenção de uma relação estreita entre fala e escrita como em *broco* por *bloco*.

FARACO (1994) propõe-se a expor os princípios estruturadores do sistema gráfico do português: apontar algumas conseqüências desses princípios para o processo de apropriação da grafia, descrever o sistema gráfico do português e fornecer alguns subsídios

para a sistematização do seu ensino. Este autor refere à escrita dos encontros consonantais tautossilábicos como um caso especial, em que o problema de representação ortográfica se dá apenas em algumas variedades da língua ou por alguns falantes. Nesta situação, cria-se um distanciamento maior entre a realidade sonora e a representação gráfica e, conseqüentemente, haverá dificuldades ortográficas especiais. Por exemplo, a troca do /l/ por /r/ em *grobo* por *globo* e *craro* por *claro*. Para esses falantes, saber quando um encontro consonantal é grafado com /l/ ou com /r/ é uma questão arbitrária.

Assim sendo, a variação na escrita, no caso de alterações em encontros consonantais tautossilábicos, constitui casos especiais de algumas variedades lingüísticas que criam um distanciamento entre a realidade sonora e a representação gráfica oficial.

Dando prosseguimento à discussão sobre variação na escrita, ALVARENGA (1995) apresenta um estudo sobre as variações ortográficas encontradas na escrita de alfabetizandos. ALVARENGA substitui o termo “erro ortográfico” por “variação ortográfica”. Segundo este autor, o termo “variação ortográfica” significa: as hipóteses que os aprendizes elaboram sobre o funcionamento do sistema ortográfico, apoiando-se fortemente no sistema fonológico da língua falada. Em outras palavras: os aprendizes criam suas próprias representações ortográficas ao serem submetidos à aprendizagem das normas ortográficas.

Assim, ALVARENGA (1995:3) afirma que, do ponto de vista cognitivo, as construções ortográficas dos aprendizes não podem ser consideradas violações às normas ortográficas. Nas palavras do autor:

“ (...) nesse estágio, os aprendizes estarão se orientando por uma necessidade cognitiva de regularização das estruturas, sob o efeito dos princípios fonológicos da língua falada e pela necessidade de incorporação das convenções ortográficas oficiais.”

Finalizando, ALVARENGA considera que os alfabetizandos são indivíduos que estão elaborando suas hipóteses, reconstruindo as relações entre as representações fonológicas e as representações ortográficas. Os erros ortográficos são vistos como se o aprendiz estivesse em busca de canonicidade silábica¹² e acentual¹³. Assim sendo, na visão de ALVARENGA, os casos de cancelamento de consoantes líquidas, em grupos consonantais tautossilábicos em português, são explicados como se os alfabetizandos estivessem transformando a estrutura silábica CCV em CV, por exemplo: *professora* para *p-ofessora*, ou seja, é como se eles estivessem procurando a canonicidade silábica.

O trabalho de MOLLICA (1998) foi escrito com o objetivo de indicar caminhos pedagógicos concretos para se trabalhar a variação lingüística na alfabetização. A proposta desta autora está fundamentada teoricamente nas investigações clássicas da sociolingüística variacionista no Brasil. De acordo com este modelo, todas as línguas naturais encontram-se em constante dinamismo, motivo pelo qual estão sujeitas a processos de variação e mudança. Os seguidores da sociolingüística variacionista postulam que, apesar da variação lingüística apresentar uma face aparentemente caótica e aleatória, ela é um fenômeno sistemático e previsível. Assim sendo, fenômenos como o cancelamento de consoante

¹² “(...) Entendemos por canonicidade a noção de “ótimo” estrutural, de estrutura privilegiada, preferencial na língua. Assim, a estrutura silábica “ótima”, privilegiada em português, é constituída pela seqüência de uma consoante e de uma vogal (CV).” (cf. ALVARENGA 1995:3).

¹³ “(...) Em função da hipótese da distribuição melódica “ótima” das sílabas, a estrutura acentual privilegiada na língua portuguesa é aquela em que a tônica se localiza na penúltima sílaba da palavra (paroxítone).” (cf. ALVARENGA, 1995: 4)

vibrante, em grupos consonantais tautossilábicos (ex: *ref-igerante* para *refrigerante*), têm seu uso controlado por fatores lingüísticos, sociais e pragmáticos, que podem favorecer ou desfavorecer o emprego destas formas. Assim, os fenômenos lingüísticos são passíveis de serem estudados e descritos, além disso, não acontecem por acaso.

Com relação aos grupos consonantais tautossilábicos, MOLLICA investigou os processos de rotacismo (troca de /l/ por /r/ ex: *Atrético* por *Atlético*) e o cancelamento de consoantes líquidas (ex: *b-igadeiro* por *brigadeiro*). Neste trabalho, a autora aponta as seguintes dificuldades para a aquisição na escrita de encontros consonantais tautossilábicos: a) cadeias similares levam à diferenciação de segmentos, fazendo com que um deles desapareça (ex: *p-oblema* por *problema*); b) o grupo social é um fator favorecedor do rotacismo: há “restrições estruturais” atuantes na possível emergência das variantes /l/~r/ e de /r/ ~Ø; e, c) o sexo feminino é um fator inibidor do rotacismo e do cancelamento de líquidas em grupos consonantais tautossilábicos. Finalizando, pode-se dizer que, de acordo com MOLLICA, as alterações de escrita, durante o processo de alfabetização, poderão ser explicadas por fatores lingüísticos, sociais e pragmáticos.

ZORZI (1998) propõe-se a entender como se dá a aquisição gradual do sistema ortográfico. Para desenvolver este trabalho, o autor coletou e analisou a produção de escrita de alunos das quatro primeiras séries iniciais do Ensino Fundamental de cinco escolas particulares da cidade de São Paulo.

ZORZI refere-se às alterações de escrita, em encontros consonantais tautossilábicos, como sendo de 5 tipos. O primeiro tipo está relacionado a problemas de omissão de letras. O caso de /r/, por exemplo *comp-ou* por *com pro*, atingiu um percentual de 6.2%/21.196

alterações encontradas nas produções escritas dos 514 alunos. Já omissões de /l/, por exemplo *espiscaso* por *explicação*, atingiu uma frequência de 0,3%. ZORZI afirma que as letras ‘r’ e ‘l’ são omitidas quando estão principalmente em sílabas do tipo CCV, como em *buxa/bruxa* e CCVC como em *bincaram/brincaram*, ou formando os grupos consonantais CVC, por exemplo: *paque/parque*, *fata/falta*, *amoçou/almoçou*, quando as letras ‘l’ e ‘r’ estão posicionadas em final de sílaba.¹⁴ Ainda de acordo com a amostra de ZORZI (1998:56), as omissões menos frequentes, em sua maior parte, surgem especificamente em sílabas CCV. ZORZI aponta como causas destes erros de omissão de letras: a falta de “consciência fonêmica”, ou seja, uma consciência dos sons que formam as palavras, dificuldade centrada no conhecimento das letras que formam os sons nestes contextos silábicos, falta de um procedimento de controle da escrita, ou de autocorreção e propostas metodológicas que enfatizam, por muito tempo, somente palavras escritas com a estrutura CV. Dessa forma, a criança toma a estrutura silábica CV como padrão regular da escrita, dificultando para ela a escrita de sílabas complexas, como por exemplo, a sílaba CCV. Isto pode se manifestar como omissão de letras.

O segundo tipo de alteração na escrita de encontros consonantais tautossilábicos é a “inversão de posição de letras no interior da palavra, ou mesmo sílabas em posição distinta daquela que deveriam ocupar dentro da palavra, foram consideradas como alterações decorrentes de inversões de posição”, por exemplo: *pober* por *pobre* (cf ZORZI, 1998:81). Os erros ortográficos decorrentes de inversão de letras corresponderam somente a 0,6% do total de 21196 erros: 0,4% de frequência na primeira série, na segunda: 0,1%, na terceira 0,1% e 0,05% na quarta, ocupando posições invertidas.

¹⁴ No estado de São Paulo, pode ocorrer [r] em final de sílaba. O trabalho de ZORZI foi desenvolvido em São Paulo.

O terceiro tipo de problema diz respeito às alterações observadas em uma ou outra criança, ou seja, casos individuais. Por exemplo, *gurcha* por *bruxa*, *parcicho* por *preciso*, *britos* por *labirintos*. O quarto tipo de problema diz respeito aos acréscimos de letras. Por exemplo: *computadror* por *computador*, *probe* por *pobre*, *drar* por *dar*, *prorque* por *porque*, *mago* por *magro*, *Predo* por *Pedro*. ZORZI observou que, em relação à letra ‘r’, em grupo consonantal, há uma tendência de inversão da posição da letra dentro da sílaba, resultando em palavras como *magirinha/magrinha*, *pober/pobre*, *magar/magra*. ZORZI sugere que estas crianças, que estão cometendo inversões deste tipo, estão mostrando, por um lado, que são capazes de identificar a presença dos sons que compõem as palavras, mas que, por outro lado, não têm segurança acerca de qual a posição exata que as letras, representando tais sons, devem ocupar dentro da seqüência. As crianças não acrescentam uma letra qualquer, nestes casos, tem-se sempre a letra ‘r’. Parece que a complexidade da sílaba pode estar dificultando a grafia adequada das palavras, talvez acrescido do fato de que a letra ‘r’ tem muita mobilidade, i. e. pode ocupar várias posições dentro das sílabas. O quinto tipo de problema diz respeito ao apoio na oralidade, como por exemplo, *expricação* por *explicação*.

Resumindo, ZORZI dividiu as alterações, em encontros consonantais tautossilábicos, em cinco categorias: 1) problema de omissão de letras (ex. *comp-ou/copmprou*); 2) problema de inversão de posição de letra, no interior de palavra (ex. *pober/pobre*); 3) problema de casos individuais (ex. *grucha/bruxa*); 4) acréscimo de letras (ex. *computadror/computador*; e, 5) problema devido à interferência da fala sobre a escrita (ex. *expricação/explicação*). Enfim, para este autor, a variação de escrita, nas séries iniciais

do Ensino de 1º Grau, sofre, inicialmente, a influência da fala, mas com o aumento da escolaridade, os aprendizes tendem a descobrir a diferença entre escrita e fala.

TONELI (1998) investigou o vínculo entre fala e estrutura silábica, em relação às sílabas: V (*ave*), VC (*irmão*) e CCV (*briga*). Quanto à sílaba CCV, esta autora observou o fenômeno do cancelamento da consoante adjacente em sílabas átonas (ex. *p-iciso* para *preciso*). TONELI aponta a interferência da oralidade como a causa das variações de escrita que ocorrem na estrutura silábica CCV. Esta autora sugere que as variações de escrita acontecem em função da ocorrência de um conjunto de fatores: acento, posição da sílaba na palavra e atuação dos processos fonológicos no nível da palavra. De acordo com TONELI, a variação de escrita na estrutura silábica CCV decorre da codificação da própria fala do alfabetizando.

Neste capítulo, apresentamos, na primeira seção, alguns aspectos dos modelos teóricos: neogramático e difusão lexical. A segunda seção foi dedicada aos estudos sobre oralidade, escrita e variação. Gostaríamos de lembrar, em relação às mudanças sonoras, que o modelo neogramático privilegia o contexto fonético e que o modelo da difusão lexical privilegia o item léxico. Este fato pode ser também observado na discussão sobre a variação na escrita. Alguns dos autores mencionados nesta seção levam em conta o contexto fonético, quando reconhecem que há processos de variação na escrita que são explicáveis por regras. Entretanto, esses mesmos autores reconhecem a influência do léxico sobre a variação na escrita. Por exemplo, as crianças que falam um dialeto ou idioleto muito distante da norma padrão. São os casos de [*gr*]obo em lugar de [*gl*]obo, *bici*[*K*]eta em lugar de *bici*[*cl*]eta, etc.

De acordo com CAGLIARI (1999:354), nesses casos acima e em outros similares, não é possível corrigir este tipo de variação mandando o aluno “observar os sons da fala, as vogais e as consoantes e representá-los na escrita por letras”. Segundo GACLIARI:

“(…) a escrita inventou a ortografia para neutralizar a variação (…) fazendo com que todas as palavras tenham a mesma forma escrita. Assim, perdeu-se em grande parte o caráter alfabético da escrita, que passou a ter um caráter ideográfico muito forte”.

Se a escrita, como afirma CAGLIARI, passou a ter um caráter ideográfico forte, então, podemos considerar que a variação na escrita pode sofrer um controle lexical, tendo relação com a proposta difusionista. Continuaremos esta discussão no capítulo 4, quando estaremos apresentando e discutindo os resultados de nossa pesquisa.

CAPÍTULO 3

MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

- ESCOLHA DAS ÁREAS
- A SELEÇÃO DAS ESCOLAS
- ESCOLHA DE SÉRIES
- O PERFIL DOS INFORMANTES
- AS TAREFAS
- A SELEÇÃO DE DADOS

- MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

INTRODUÇÃO

Este capítulo foi organizado em duas partes. Na primeira parte, apresentamos a metodologia empregada nesta pesquisa: seleção das áreas, escolas e séries, o perfil dos informantes, as tarefas e a seleção dos dados. Na segunda parte, relata-se o método utilizado na análise dos dados e os critérios e procedimentos adotados pela pesquisadora durante a análise

A coleta de dados do *corpus*, desta pesquisa ,ocorreu em maio/junho/julho de 2000. Determinamos coletar os dados durante o segundo bimestre do ano letivo para se garantir que as crianças das classe de início de alfabetização e das classes de alfabetização chegassem á fase alfabética no processo de escrita, iniciando, assim, de forma mais específica, a aquisição do código ortográfico da língua.

A seguinte hipótese básica foi levantada nesta pesquisa:

Os desvios da norma ortográfica em padrões CCV são decorrentes de interferência direta da fala sobre escrita.

A seguir, são descritas as áreas, as características das escolas, séries, informantes, bem como as diferentes tarefas propostas e os procedimentos adotados na realização de cada uma das tarefas

PARTE 1

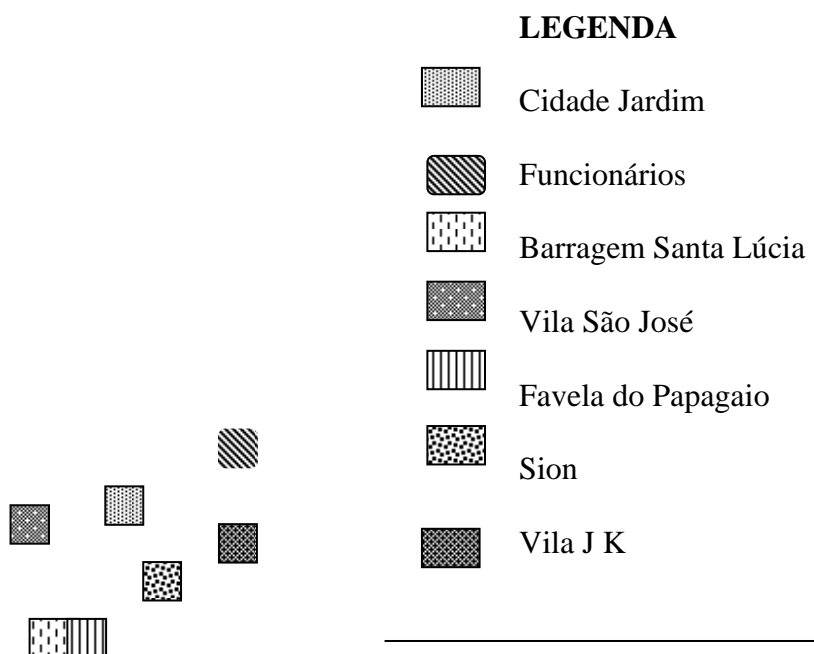
3.1 ESCOLHA DAS ÀREAS

Os dados desta pesquisa foram coletados entre falantes da cidade de Belo Horizonte. Assumimos a proposta de que os estudos lingüísticos realizados nas áreas urbanas não devem se basear em dados fornecidos por informantes selecionados arbitrariamente, ou seja, devemos, em primeiro lugar, efetuar a descrição da população pesquisada para, em seguida, selecionar um grupo representativo dessa população (LABOV apud VIEGAS 1987:12)

Partindo-se de observações empíricas verificadas nas oportunidades de vida, os estilos de vida e as atividades dos informantes, tais como: o tipo de bairro e a casa em que as crianças vivem, as atividades de recreação, lazer, etc., delimitamos as seguintes áreas onde foram coletados os dados do *corpus* desta pesquisa: as favelas do Papagaio e Barragem Santa Lúcia; as vilas: São José e JK (antiga favela do Acaba-Mundo). Nestas comunidades, residem os informantes de classe baixa. Já os bairros Sion, Cidade Jardim e Funcionários são áreas residenciais consideradas de prestígio. Nestas comunidades, residem os informantes de classe média e média alta. Geograficamente, estas áreas têm a localização no mapa de Belo Horizonte (cf. LISTA TELEFÔNICA DE ASSINANTES DE BH, 2001:2) que se segue:

Belo Horizonte





3.2 A SELEÇÃO DAS ESCOLAS

Dentre as escolas localizadas nas áreas delimitadas na seção anterior, foram selecionadas quatro escolas: duas particulares e duas públicas. As escolas particulares são: Colégio “Pitágoras” situado no bairro Cidade Jardim e o Colégio “Promove” situado no bairro Funcionários. As escolas públicas são: Escola Municipal “Benjamin Jacob” situada no bairro Sion e Escola Estadual “Dom José Gaspar” situada no bairro Cidade Jardim. As escolas particulares atendem aos alunos residentes em bairros de classe média alta. As escolas públicas, em sua maioria, atendem as crianças residentes nas vilas e favelas.

Em relação à organização da proposta pedagógica, as escolas selecionadas para esta pesquisa adotam propostas pedagógicas diferentes. As escolas particulares aqui mencionadas adotam o modelo seriado de ensino. Já as escolas públicas apresentam, neste caso, uma grande variação. A Escola Municipal “Benjamin Jacob”, por exemplo, segue o modelo da Escola “Plural.” O termo “Plural” sugere que a escola incorpore novas dimensões do saber e da cultura e explore novas linguagens e novas fontes de informação e de conhecimento. De acordo com tal modelo, a organização dos

processos educativos se dá por Ciclo e não por série. Os defensores dessa proposta argumentam teoricamente que:

“(…) o processo de formação humana e de construção e apreensão do conhecimento não se dá de forma linear. Se dá num movimento de ir e vir. É um processo sanfonado, espiralado, cíclico. Os conhecimentos não se desenvolvem isolados uns dos outros e nem isolados do desenvolvimento integral da pessoa.” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE, 1996:3)

Assim sendo, a organização do atual período de Educação Básica (1º Grau) está dividido em 3 (três) Ciclos de Formação: Primeiro Ciclo Básico (período característico da infância) compreende os alunos(as) que estão na faixa etária 6-7, 7-8, 8-9. Segundo Ciclo Básico (período característico de pré-adolescência) compreende os alunos que estão na faixa de idade 9-10, 10-11, 11-12. Terceiro Ciclo Básico (período característico da adolescência) compreende os alunos(as) que estão na faixa de idade 12-13, 13-14, 14-15 (cf. ESCOLA PLURAL: 1994). Porém, o Ciclo, no Programa Escola Plural está proposto com um tempo contínuo e não pode ser compreendido como três anos ou três etapas (ou três fases, ou três séries). Ele é um todo, um tempo de formação que não pode ser fragmentado em anos ou fases. É um tempo contínuo que se identifica com um tempo de formação no próprio desenvolvimento humano (infância, adolescência, etc.).

Já a Escola Estadual “Dom José Gaspar” adota o Ciclo Básico de Alfabetização. O objetivo principal desta etapa é instrumentalizar o aluno para ouvir, falar, ler e redigir pequenos textos. Tal proposta envolve a 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental (cf. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MG:1994). Ao término do Ciclo Básico, essa escola propõe aos alunos o sistema seriado de ensino.

Resumindo, a Escola Municipal “Benjamin Jacob” propõe que os alunos tenham ritmos diferenciados para crescer e também para aprender. Por isso, respeita os ritmos plurais. Consequentemente, não adota o critério da reprovação. A Escola Estadual “Dom José Gaspar” respeita parcialmente os ritmos diferenciados dos alunos apenas no Ciclo Básico de Alfabetização.

Já as escolas particulares, mencionadas acima, levam em conta a questão das individualidades, mostrando que as crianças têm ritmos distintos de aprendizagem. Para tanto, essas instituições usam procedimentos alternativos ou paralelos para atender aos alunos que precisam de mais tempo e estímulo para atingir o que tais escolas definem como mínimo qualitativo de aprendizagem para a disciplina e série. Dessa forma, essas escolas tentam encontrar caminhos operacionais para garantir a todos os alunos a aprendizagem. Porém, ao contrário da Escola Plural, adotam totalmente o modelo linear de ensino, ou seja, as crianças são enturmadas por série, levando-se em consideração a idade cronológica. O ritmo diferenciado dos alunos é respeitado, mas caso o aluno não atinja os créditos mínimos exigidos para cada disciplina e série, ele é considerado reprovado.

A seleção das escolas foi realizada a partir dos seguintes critérios: ter em funcionamento classes em processo de alfabetização, estarem sediadas na Região Ceentro-Sul e disponibilidade da escola em colaborar com a realização desta pesquisa.

3.3 ESCOLHA DAS SÉRIES

Dentre as classes escolares que compõem as escolas selecionadas na seção anterior, foram escolhidas as salas de alfabetização. Dentre estas, optou-se por classes de início de alfabetização e por classes de alfabetização. As primeiras¹⁵ classes destinam-se à apresentação do sistema gráfico da língua, ou seja, os meios (letras e notações léxicas) de que a língua dispõe para representar os fonemas (sons). Já as segundas¹⁶ classes objetivam a aprendizagem do sistema ortográfico, ou seja, a apropriação das normas que determinam o uso dessas letras na representação dos fonemas (sons da língua).

As séries das escolas selecionadas, nesta pesquisa, variam muito. Nas escolas particulares, tais séries correspondem, respectivamente, ao 3º período do Ensino Pré-Escolar (Educação Infantil) e à 1ª série do Ensino Fundamental. Já nas escolas públicas, há uma grande diferença a esse respeito. Na

¹⁵Classes que correspondem ao 3º período do Pré-Escolar (Educação Infantil).

¹⁶Classes equivalentes às classes de 1ª série do Ensino Fundamental

Escola Estadual “Dom José Gaspar” tais séries correspondem à 1ª série e à 2ª série do Ensino Fundamental. Na Escola Municipal “Benjamin Jacob” tais séries equivalem a 2ª etapa do 1º Ciclo e 3ª etapa do 1º Ciclo. A escolha das classes de alfabetização para esta pesquisa resultou da necessidade de se compreender melhor o desempenho ortográfico das crianças em fase inicial de alfabetização, tentando estabelecer uma correlação com a fala. Essa opção é ratificada por CAGLIARI (1997:138); OLIVEIRA (1990:40); FRANCHI; (1991: 186) CAGLIARI(1997:138); MOLLICA (1998:89).

3.4 O PERFIL DOS INFORMANTES

Das classes de alfabetização mencionadas na seção anterior, foram formados dois grupos de informantes: 1) grupo de professoras regentes e 2) grupo de crianças. O primeiro grupo é constituído de 8 professoras regentes que se dispuseram colaborar com este trabalho. O segundo grupo é constituído de 198 crianças em processo de alfabetização. Este grupo é constituído de dois subgrupos, diferenciados sócio-economicamente, das regiões mencionadas anteriormente, considerando os diferentes estilos e as oportunidades de vida. Estes grupos mostram-se distintos quanto às condições de habitação (bairro, favela, vilas, propriedade e tipo de residência, acessibilidade a bens e serviços urbanos, etc.) às profissões exercidas pelos pais, das quais depende a renda familiar mensal e ao acesso à educação (especialmente a de nível superior).

Dessa forma, os subgrupos constituídos por crianças são de dois tipos: subgrupo 1 -formado por informantes característicos das áreas desprestigiadas: desempregados, baixa renda; e o subgrupo 2 - formado por informantes característicos das áreas prestigiadas. Na seleção dos informantes, ainda foi considerada outra variável social incluída na análise proposta: o sexo. A utilização do sexo como fator condicionador de um fenômeno variável é visto como polêmico na literatura. TONELI (1998:204), por exemplo, diz que: “o sexo não interfere na decisão ortográfica a ser tomada pelos aprendizes”.

Já MOLLICA (1998:204) sugere que o sexo deve ser escolhido como fator condicionador de uma variável

“ (...)muitas descrições variacionistas sobre fenômenos da fala têm concluído que o sexo masculino, é mais “displicente” quanto ao uso da norma prescrita, tradicionalmente, enquanto as mulheres tendem a aderir mais às formas *standard*”.

De acordo com MOLLICA, tal tendência repete-se na escrita. Nesta pesquisa, o sexo será investigado como fator condicionador do fenômeno que será observado: as alterações em padrões CCV na escrita. A seguir, apresentamos a distribuição do segundo grupo que é constituído pelos alunos, por escola, idade, número, escolaridade, região e sexo. Considere o quadro 3.1.

Escolas	Escolaridade	Faixa Etária em maio/2000	Nº de Informantes		Total
			Feminino	Masculino	
E. Municipal “Benjamim Jacob” Bairro: Sion					
	CIA	7.0 a 8.0	11	10	21
	CA	7.0 a 9.0	10	11	21
E. Estadual “Dom José Gaspar” Bairro: Cidade Jardim	CIA	6.8 a 8.8	16	15	31
	CA	7.4 a 10.6	17	15	32
Colégio “Pitágoras” Bairro: Cidade Jardim	CIA	5.10 a 6.9	8	12	20
	CA	6.8 a 7.10	18	12	30
Colégio “Promove” Bairro: Funcionários	CIA	6.0 a 7.0	12	07	19
	CA	6.0 a 7.11	14	10	24
Total/Informantes			106	92	198

QUADRO 3.1 – Distribuição dos sujeitos (crianças) da pesquisa em maio/junho/2000

Legenda

CA = classe de alfabetização

CIA = classe de início de alfabetização

Retomando o que já foi dito na seção anterior, os dados coletados para a análise proposta neste trabalho, são provenientes de dois grupos: 1) composto de 198 crianças e 2) composto de 8 professoras regentes, sendo uma de cada classe. Dentre os 198 informantes que constituem o primeiro grupo, foram selecionadas oito crianças de cada classe de alfabetização, sendo quatro crianças do sexo masculino e quatro crianças do sexo feminino. O total de crianças selecionadas para a nossa pesquisa é de sessenta e quatro. Considerou-se que este é um número suficiente para se garantir a representatividade da amostra, uma vez que a variável analisada nesta pesquisa é de natureza fonológica. Como tal variável é bastante recorrente na fala, exige, portanto, uma amostragem menor.

A escolha dos informantes para compor a amostra desta pesquisa foi baseada nos seguintes critérios:

Grupo 1 - Crianças

- a) - ser criança nascida em Belo Horizonte;
- b) - ter boa dicção, já que o estudo da variável depende fundamentalmente da correlação entre fala e escrita;
- c) - ter construído a base alfabética do sistema de representação da linguagem, ou seja, aquelas crianças que demonstram compreensão de que as palavras escritas são constituídas de unidades menores que as sílabas;
- d) - ser aluno(a) novato(a) na classe de alfabetização;
- e) - ter realizado todos os testes;
- f) - não ser portador de patologias físicas e mentais, que afetam os usos da linguagem de várias maneiras, sobretudo, crianças que apresentam certas deficiências que afetam a pronúncia da fala;
- g) - a qualidade da gravação;
- h) - a legibilidade dos textos escritos.

Com base nesses critérios, foi feita uma listagem com os nomes dos alunos que preencheram todos os pré-requisitos estabelecidos para compor a amostra desta pesquisa. Por exemplo, na classe do 3º período do Pré-Escolar do Colégio “Promove”, 19 alunos participaram dos testes, mas apenas 18 preencheram os critérios definidos acima. Então, a pesquisadora listou tais alunos e os numerou. Em seguida, dentre estes, sorteou quatro meninas e quatro meninos. O mesmo procedimento foi realizado pela experimentadora nas demais classes de alfabetização das oito escolas selecionadas.

Grupo 2 – Professoras regentes

- a) - ser brasileira;
- b) - ter disponibilidade para colaborar com a pesquisa, sobretudo, para gravar a entrevista.

Quanto ao grupo 2, não houve necessidade de seleção. Todas as professoras regentes preencheram os critérios adotados, como mencionados anteriormente.

3.5 AS TAREFAS

Esta pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, foram coletados dados referentes ao uso de líquidas em grupos consonantais tautossilábicos na escrita. Na segunda etapa, foram coletados dados referentes ao uso de líquidas na fala.

Para que fosse possível observar a influência dos fatores definidos: estruturais (acento), classe social, sexo, escolaridade e estilo de fala, nesta pesquisa sobre o processo de aquisição dos grupos consonantais tautossilábicos, diferentes tarefas foram realizadas. As tarefas foram elaboradas de forma mais lúdica, como se fossem um jogo, uma brincadeira ou um desafio. Desse modo, percebeu-se que as crianças manifestaram os seus conhecimentos ortográficos com prazer e espontaneidade. As atividades escritas foram realizadas dentro da sala de aula, coletivamente, com a presença da

professora regente, tentando minimizar a artificialidade da situação experimental. Já as tarefas orais foram realizadas, individualmente, pela pesquisadora numa sala disponibilizada pela escola.

3.5.1 PRIMEIRA ETAPA DO GRUPO 1 - TAREFAS RELACIONADAS À ESCRITA

Iniciou-se a primeira etapa (uso de consoante líquida em grupos consonantais tautossilábicos na escrita) dos dados coletados no *corpus* desta pesquisa, com a tarefa da produção de textos (cf. Anexo 9).

3.5.1.1 PRODUÇÃO DE TEXTO

A cada um dos alunos foi entregue uma folha, contendo os emblemas dos times Atlético e Cruzeiro. Em seguida, solicitamos aos alunos que escrevessem o que soubessem sobre tais times de futebol. A realização dessa atividade transformou os alunos em verdadeiros torcedores rivais dentro da sala de aula, como se estes estivessem, de fato, assistindo a uma partida entre Atlético e Cruzeiro. Isto mostra que a atividade proposta foi atraente para a criança, não deixando explícito que fariam simplesmente uma redação. Pretendia-se com esse tipo mais lúdico de atividade despertar o interesse da criança para uma realização mais eficiente da tarefa. Com essa tarefa, objetivou-se verificar se na atividade de produção de escrita espontânea, apareceria o registro de padrões CCV, como *Atlético* e *Cruzeiro*. Por fim, objetivamos também comparar, posteriormente, a grafia da estrutura silábica CCV da produção espontânea com a grafia de tal estrutura em outros experimentos.

3.5.1.2 TEXTO LACUNADO

A segunda tarefa, o “Texto Lacunado”, foi proposta com o objetivo de verificarmos os usos de líquida em encontros consonantais tautossilábicos. Optamos então, por verificar, nesta atividade, a

influência do acento nas alterações da estrutura silábica CCV, como em *refrigerante* (antes distante da sílaba tônica), *Cruzeiro* (imediatamente antes da tônica), *Atlético*(sílabas tônicas), *elétrico* (postônica medial) e *vidro* (postônica final). Nesta atividade, foram colocadas 5 palavras escritas de forma incompleta e precedidas de seus ícones. Isto serviu para minimizar o esforço cognitivo das crianças, possibilitando-nos a obtenção de dados mais diretos. Para a realização desta tarefa, lemos todas as palavras que constavam da atividade, a fim de evitar que as crianças deixassem de preencher uma lacuna por não conseguirem identificar alguma palavra. Às crianças foi dito: “Este texto que vocês acabam de receber foi escrito por uma criança. Ela não soube escrever algumas palavras. Cada um de vocês deverá tentar descobrir essas palavras e escrevê-las nos espaços que ficaram em branco.” Foram utilizados para esse trabalho, as folhas (Anexos 7), previamente elaboradas, lápis e borracha. Do mesmo modo que na produção de textos, essa tarefa foi realizada como se fosse um jogo.

3.5.1.3 JOGO DOS 10 ERROS

A terceira tarefa, “Jogo dos 10 Erros” consistiu da leitura de um texto, no qual palavras contendo grupos consonantais tautossilábicos foram escritas de forma incorreta (cf. Anexo 8). Esta é uma atividade mais complexa que tem como objetivo verificar, novamente, a influência de fator estrutural (acento) sobre as alterações em padrões CCV. Para esta atividade, foram escolhidas as seguintes palavras: *flipperama* (antes e distante da tônica), *brigadeiro* (antes e distante da tônica), *flamengo* (imediatamente antes da tônica), *presunto* (imediatamente antes da tônica), *bruxa* (sílabas

tônica), *globo* (sílabas tônicas) *pública* (postônica medial), *fábrica* (postônica medial), *livro* (postônica final) e *dupla* (postônica final)

Nesta tarefa, os participantes da pesquisa deveriam, num primeiro momento, identificar todas as palavras incorretas e marcá-las. Esta tarefa foi apresentada em forma de jogo com o propósito de desafiar a criança a encontrar os erros colocados, intencionalmente, no texto. A atividade foi apresentada aos alunos da seguinte forma: “Este texto foi escrito por um aluno de outra escola. Ele escreveu algumas palavras erradas. Tentem descobrir estas palavras, circulando-as.” A pesquisadora aguardou que todos finalizassem a tarefa. Em seguida, entregou a cada aluno uma folha em branco. Solicitou aos alunos que escrevessem o seu nome completo nessa página. Mais uma vez, aguardou que todos o fizessem. Finalmente, pediu-se às crianças que escrevessem a palavra considerada errada do modo como julgassem correto. Em seguida, foram feitas algumas perguntas para verificar se os alunos haviam compreendido as instruções (grifar as palavras erradas e reescrevê-las corretamente em outra folha). Os alunos foram muito receptivos à execução da tarefa proposta. Terminada a atividade todas as folhas foram recolhidas para análise posterior.

3.5.2 SEGUNDA ETAPA DO GRUPO 1: TAREFAS RELACIONADAS À FALA

Conforme foi mencionado anteriormente, na segunda etapa desta pesquisa, foram coletados os dados referentes aos usos de líquida em grupos consonantais tautossilábicos, na fala. Nesta fase, registrou-se a fala formal e informal das crianças. Os dados da fala formal foram obtidos através da gravação da leitura oral. Já os dados da fala informal foram obtidos através da atividade de “Nomeação de figuras e objetos”.

3.5.2.1 LEITURA ORAL

A tarefa “Leitura Oral” foi realizada pela pesquisadora, individualmente, com cada criança e gravada para transcrição posterior, em uma sala disponibilizada pela escola. Para esta tarefa foram propostos dois textos diferentes: um texto para as classes de início de alfabetização¹⁷ (Anexo 6 A) e outro para as classes de alfabetização¹⁸ (Anexo 6 B). Pretendeu-se com esta tarefa verificar o uso de líquidas em grupos consonantais tautossilábicos, para se efetuar uma comparação entre oralidade e os registros gráficos de padrões CCV apresentados pelas crianças. Para as classes de início de alfabetização, foram selecionadas os seguintes pares de palavras: *refrigerante* e *biblioteca* (antes e distante da sílaba tônica), *Cruzeiro* e *floresta* (imediatamente antes da tônica), *Atlético* e *estrela* (tônicas), *lágrima* e *dáblio* (postônica medial), *dupla* e *pedra* (postônica final). Já para as classes de alfabetização, foram escolhidas as seguintes palavras: *professora* e *Cleonice* (antes e distante da tônica), *presente* e *floresta* (imediatamente antes da tônica), *tronco* e *planta* (tônicas), *lágrima* e *pública* (postônica medial) e *sombra* e *exemplo* (postônica final).

3.5.2.2 NOMEAÇÃO DE FIGURAS E OBJETOS.

Nesta atividade, foram apresentadas aos informantes 9 figuras e um objeto, cujas palavras continham a estrutura silábica CCV (cf. Anexo 10). Às crianças foi pedido para dizer o nome das figuras: *refrigerante*, *biblioteca*, *floresta*, *Atlético*, *Cruzeiro*, *estrela*, *lágrima*, *dupla*, *dáblio*, e do objeto: *pedra* que elas estavam visualizando. A atividade realizada pela pesquisadora, individualmente com cada criança, foi gravada para transcrição posterior. Objetivamos com esta tarefa verificar o uso de líquidas em grupos consonantais tautossilábicos, para se efetuar uma correlação entre escrita e oralidade.

Levando-se em conta o acento como fator estrutural, foram escolhidas os seguintes pares de palavras: *refrigerante* e *biblioteca* (antes e distante da tônica), *Cruzeiro* e *floresta* (imediatamente

¹⁷ Classes equivalentes ao 3º período da Educação Infantil

¹⁸ Classes equivalentes à 1ª série do Ensino Fundamental.

antes da tônica), *estrela* e *Atlético* (sílabas tônicas), *lágrima* e *dáblio* (postônica medial), *dupla* e *pedra* (postônica final).

Para a realização deste experimento, foram criadas várias situações a partir das ilustrações feitas. Optamos por essas estratégias, visto que haveria maiores possibilidades de se obter dados da fala informal. Assim sendo, conversamos sobre: aniversário de criança, para se obter a palavra *refrigerante*; a sala de leitura da escola, para se obter a palavra *biblioteca*; futebol, para se obter a palavras *Atlético* e *Cruzeiro*; a história de Chapeuzinho Vermelho, para se obter a palavra *floresta*; choro, para se obter a palavra *lágrima*; trabalho de grupo na escola, para se obter a palavra *dupla*. Já a pronúncia das palavras *estrela*, *dáblio* e *pedra*, apenas a visualização destas figuras e objeto foi suficiente.

3.6 TAREFA DO GRUPO 2 – ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS REGENTES

Conforme já foi mencionado na seção 2 deste trabalho, a população da amostra desta pesquisa é constituída de dois grupos: 1) crianças que freqüentam as classes de início de alfabetização e classes de alfabetização e 2) professoras regentes destas crianças. A inclusão do segundo grupo teve como objetivo observar os encontros consonantais tautossilábicos na fala das professoras, para posterior comparação com os dados das crianças. Os dados referentes às professoras foram obtidos através de uma entrevista (cf. Anexo 11). O conteúdo desta atividade foi a organização pedagógica da alfabetização. Optamos por este tema, visto ser este um assunto familiar às professoras que atuam nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau. Nesta tarefa, a pesquisadora entregou, previamente, à professora uma cópia do roteiro da entrevista. Em seguida, foi dito à entrevistada que ela poderia falar sobre o tema que julgasse mais adequado. Enfim, procurou-se dar à informante plena liberdade para discorrer sobre o assunto, não deixando explícito que sua linguagem estaria sendo observada.

Assim sendo, nos minutos iniciais, obviamente, as entrevistadas, de um modo geral, ficaram constrangidas com a presença do gravador, mas depois elas envolveram-se emocionalmente com o

tema, permitindo que a atividade transcorresse em clima de total descontração. A entrevista foi gravada para posterior transcrição.

3.7 A SELEÇÃO DOS DADOS

As entrevistas foram transcritas ortograficamente adaptando-se esta grafia nos aspectos que nos interessam para esta pesquisa: à pronúncia do informante. Assim, foram transcritos itens (foneticamente) com *vrido* em vez de *vidro*, *preda* em vez de *pedra*. Foram levantados todos os itens que continham os grupos consonantais tautossilábicos. Os itens selecionados foram fichados e codificados. A codificação feita foi transcrita para folhas formatadas¹⁹.

Os dados coletados nesta pesquisa estão divididos em duas partes. Encontram-se, na primeira parte, os dados referentes ao cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos que aparecem concomitantemente na fala e na escrita, por exemplo a palavra *Cruzeiro* que pode ocorrer como *[Ku]zeiro* e ser escrita como *Cuzeiro*. Referimos a esta parte como “grupo de palavras concomitantes”. Na segunda parte, aparecem os dados que são estruturalmente semelhantes na fala e na escrita, mas distintos quanto à forma. Por exemplo, na escrita, temos a palavra *flipperama*, em que a seqüência CCV ocupa a posição pretônica e na fala temos para esta mesma estrutura a palavra *biblioteca* em que a seqüência CCV ocupa também a posição pretônica. Referimos a esta parte como “grupo de palavras não-concomitantes”.

As palavras concomitantes são: *refrigerante*, *Cruzeiro*, *bruxa*, *globo*, *Atlético*, *dupla*, *vidro* e *pública*. A palavra *vidro* apareceu apenas na fala e na escrita dos informantes do 3º período. Já a palavra *pública* apareceu apenas na fala e na escrita dos informantes da 1ª série. As demais palavras apareceram na fala e na escrita dos informantes do 3º período e da 1ª série.

As palavras não-concomitantes na escrita são (3º p. e 1ª série): *brigadeiro*, *flipperama*, *Flamengo*, *presunto*, *elétrico*, *fábrica* e *livro*. Já na fala, (3º período) apareceram as seguintes palavras: *biblioteca*, *presente*, *floresta*, *lágrima dáblio*, *pedra*. As palavras que apareceram na fala dos

¹⁹ Folhas de codificação que permitiram a entrada destes itens como dados coletados no *corpus* desta pesquisa de um arquivo computadorizado conforme descrição acima.

informantes da 1ª série são: *professora, biblioteca, presente, tronco, planta, lágrima sombra, exemplo, floresta, Cleonice e pedra*.

As variações dos dois grupos de palavras foram descritas em quadros (cf. anexos 15 A-H). O primeiro grupo está descrito em quatro quadros. Os Quadros 15.A e 15 B mostram o comportamento dos informantes do 3º período e da 1ª série em relação às palavras que apareceram concomitantemente na fala e na escrita. Esses quadros mostram os informantes que escreveram as palavras de forma como as pronunciaram. Os Quadros 15 C e 15 D se referem também às palavras concomitantes, porém, eles apresentam os informantes que pronunciaram as palavras de uma forma e as grafaram de forma diferente.

As variações ocorridas no segundo grupo de palavras também foram descritas em quatro quadros. Os Quadros 15 E e 15 F mostram o comportamento dos informantes referente à variação na escrita das palavras não-concomitantes.

Descreve-se, na próxima seção, o método de análise dos dados. Nela, são explicitados os critérios elaborados e considerados pela pesquisadora como essenciais à análise dos dados coletados.

3.8 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Busca-se, nesta pesquisa, uma análise direcionada e objetiva, razão pela qual os dados serão submetidos a uma análise estatística. Para se trabalhar com os dados coletados, será utilizado o programa VARBRUL, versão PINTZUK (1988) e SANKOFF (1992). Os programas VARBRUL foram desenvolvidos com o objetivo de implementar modelos matemáticos que procuram dar tratamento estatístico adequado a dados lingüísticos variáveis, analisados sob a perspectiva da teoria da variação lingüística laboviana.

Por meio do sub-programa IVARB do programa VARBRUL, será feita análise dos dados. Este programa constitui-se de um conjunto de técnicas estatísticas que consiste no fato de que ele trabalha com níveis diversos de análises, efetuando comparações progressivas entre os pesos relativos

atribuídos aos diversos fatores das variáveis independentes e fazendo seleção estatística de variáveis a cada passo da análise (SANKOFF, 1988:1991-1992).

Ao interpretar os resultados das análises estatísticas, observa-se o valor de significância de 5% (threshold = 0.05), ou seja, se o nível de significância for acima deste valor, previamente arbitrado, os resultados não são considerados estatisticamente significativos. Além disso, esse sistema permite calcular a relevância de determinados fatores sobre a aplicação de uma determinada regra. Na referida análise, foram calculadas probabilidades de ausência de marcas de consoantes líquidas em grupos consonantais tautossilábicos em nominais. Assim, os valores probabilísticos atribuídos aos fatores devem ser assim interpretados: acima de .50 – favorece a ausência de líquidas em padrões CCV; abaixo de .50 – desfavorece a ausência de líquidas em padrões CCV; igual a .50 - não exerce influência, positiva ou negativa, sobre a ausência de líquidas em padrões CCV.

O programa trabalha com um nível de significância de 5% (threshold = 0.5), ou seja, se o nível de significância for acima deste valor, previamente arbitrado, os resultados não são considerados estatisticamente significativos. No nível inicial de significância, o nível zero, o programa calcula o peso relativo (a probabilidade) que recebe o nome de *input* da regra, oferecendo uma média global corrigida. No nível 1 da significância, o programa calcula os pesos relativos de cada uma das variáveis em relação ao *input*, atribui a cada fator um nível de significância e seleciona uma das variáveis. No nível 2 da significância, ou seja, da análise, o programa seleciona a segunda variável mais relevante do ponto de vista estatístico. A seguir, o programa compara as duas variáveis selecionadas com as demais, três a três, a fim de selecionar a terceira variável e assim consecutivamente até o término da seleção de todas as variáveis estatisticamente relevantes. O processo acima descrito, do nível zero (0) até o nível N, recebe o nome de *stepup* e é feito também inversamente: do nível N ao nível 1, com o nome de *stepdown*, a fim de verificar se as variáveis não selecionadas são também eliminadas.

Tendo em vista estas considerações, o conjunto de pesos relativos mais significativo é aquele que contém, conjuntamente, todas as variáveis selecionadas. E é este conjunto que deve ser usado pelo

pesquisador para montar as tabelas, os gráficos e para tecer considerações sobre a análise efetuada. Estes resultados serão impressos a fim de que se possa avaliar os resultados estatísticos à luz das hipóteses lingüísticas.

Consideram-se como variáveis independentes ou determinantes os fatores testados que influenciam e determinam os resultados. Os resultados ou escores, por sua vez, constituem as variáveis dependentes, ou seja, elas dependem das variáveis determinantes ou independentes. Considerando-se que se trata de testes estatísticos padronizados e sistemáticos, acredita-se que as comparações realizadas poderão ser vistas com maior confiança. A seguir serão apresentadas as variáveis dependentes da presente pesquisa.

Variável dependente 1

A presença ou a ausência de consoante líquida em grupos consonantais tautossilábicos na fala e sua representação ou não na escrita. Ex: presença = *bruxa* e ausência = *buxa*

Variável dependente 2

A presença ou a ausência de consoante lateral em grupos consonantais tautossilábicos na fala e sua representação ou não na escrita. Ex: presença = *dupla* e ausência = *dupa*

Variável dependente 3

A presença ou a ausência de consoante vibrante na fala e sua representação ou não na escrita. Ex: presença = *pedra* e cancelamento = *peda*.

A seguir, apresentamos os critérios para se transformar o desempenho ortográfico e oral das crianças (variáveis dependentes) em medidas, revelado nas tarefas escritas e orais. Para tanto, foi contado o número de variações cometido em torno dos encontros

consonantais tautossilábicos e segmentos. Nas tarefas de escrita: Jogo dos 10 Erros e Texto Lacunado e da fala: Leitura Oral e Teste de Nomeação de Figuras o desempenho de cada sujeito foi registrado nos Quadros do resultado do desempenho dos alunos em relação à escrita e pronúncia das palavras de acordo com a seguinte legenda (cf. Anexo 16):

Valores A e B

A = Grupo de alunos do 3º período do Pré-Escolar

B = Grupo de alunos da 1ª série do Ensino Fundamental

Desempenho

a = acerto de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos;

c = cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos;

d = deslocamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos;

t = troca de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos;

q = queda de consoante obstruente em encontros consonantais tautossilábicos;

s = troca de consoante obstruente em encontros consonantais tautossilábicos;

u = vocalização de consoante lateral em encontros consonantais tautossilábicos;.

o = outros problemas na sílaba CCV.

* = não foi possível ouvir a palavra devido a falhas na gravação

Assim: a = acerto e as demais letras = variação.

Obs. Analisamos apenas os casos de cancelamento de líquida em encontros consonantais tautossilábicos.

É importante ressaltar que os erros de acentuação gráfica: (*Atletico/Atlético*); erros emprego de letras maiúsculas em nomes próprios *cruzeiro/Cruzeiro*, *processo de monotogação: brigadero/brigadeiro*; processo de desnasalização: *troco/tronco*; ou processo de nasalização: *bringadeiro/brigadeiro*, etc. não foram contados, visto que tais ocorrências não eram objeto de

investigação desta pesquisa. A seguir, apresentamos as variáveis independentes desta pesquisa. As variáveis independentes selecionadas para presente investigação são:

Grupo de Fatores

1. Fatores Estruturais:

- Posição do grupo consonantal em relação ao acento:
- Posição átona ex. *vidro*
- Tônica ex. *globo*

2. Fatores não-estruturais

2.1 - Estilo de fala:

- Fala informal
- Fala formal

2.2 - Grupo social:

- Classe baixa
- Classe média

2.3 - Sexo:

- Feminino
- Masculino

2.4 - Escolaridade:

- Início de alfabetização
- Alfabetização

2.5 – A palavra individual como fator independente:

- Escrita: *globo, pública, fábrica, dupla, fliperama, livro, Flamengo, presunto, brigadeiro, bruxa, Atlético, Cruzeiro, refrigerante, elétrico e vidro.*
- Fala:

Leitura Oral (3º período Pré-Escolar): *refrigerante, biblioteca, presente, floresta, bruxa, globo, lágrima, dupla, vidro e dáblio.*

Leitura Oral (1ª série Ensino Fundamental): *professora, Cleonice, presente, floresta, tronco, lágrima, pública, sombra e exemplo.*

Teste de Nomeação de Figuras (3º período Pré-Escolar e 1ª série Ensino Fundamental) *refrigerante, biblioteca, Cruzeiro, Atlético, floresta, estrela, lágrima, dáblio, pedra e dupla.*

Nesta seção, apresentamos o método de análise dos dados – Programa VARBRUL – geralmente utilizado para tratar dados lingüísticos variáveis analisados sob a perspectiva da teoria da variação lingüística laboviana. Além disso, descrevemos as variáveis dependentes os critérios estabelecidos para se transformar o desempenho ortográfico e oral dos informantes em medidas e os fatores condicionadores das variáveis dependentes.

Concluindo, este capítulo foi organizado em duas partes. Na primeira parte, apresentamos a metodologia empregada nesta pesquisa: seleção das áreas, escolas e séries; o perfil dos informantes; as tarefas; e, a seleção dos dados. Na segunda parte, relata-se o método utilizado na análise dos dados e os critérios e procedimentos adotados pela pesquisadora durante a análise.

Tendo em vista as devidas considerações ressaltadas, nesta seção, acerca do método de análise dos dados e dos critérios adotados nesta pesquisa, pode-se compreender melhor os efeitos dos fatores estudados, a serem apresentados no capítulo 4.

CAPÍTULO 4

RESULTADOS

- COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS
- RESULTADOS GERAIS
- RESULTADOS DO GRUPO 1
- RESULTADOS DA FALA
- RESULTADOS DA ESCRITA
- ANÁLISE QUALITATIVA DA PRODUÇÃO ESPONTÂNEA
- INFLUÊNCIA DOS FATORES SELECIONADOS SOBRE O CANCELAMENTO DE LÍQUIDAS EM PADRÕES CCV (PALAVRAS CONCOMITANTES/FALA E ESCRITA)
- RESULTADOS DO GRUPO 2
- EFEITOS DOS FATORES ESTRUTURAIS E NÃO-ESTRUTURAIS SOBRE O CANCELAMENTO DE CONSOANTE LÍQUIDA EM ENCONTROS CONSONANTAIS TAUTOSSILÁBICOS

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos após a análise dos dados coletados no *corpus* desta pesquisa. Na primeira seção, apontamos os procedimentos utilizados na interpretação dos resultados. Na segunda seção, apresentamos os resultados gerais da fala e da escrita. A terceira seção aponta a influência dos fatores estruturais e não-estruturais na fala (tonicidade, grupo social, sexo, escolaridade e tipo de escola) sobre a produção de alterações em estruturas silábicas CCV encontradas no *corpus*. Ainda nesta seção, a influência de outro fator: a palavra individual como fator independente é discutida. Na quarta seção, é apresentada a interferência dos fatores estruturais e não-estruturais na escrita sobre a produção de variações em padrões CCV encontrados no *corpus*. Esta seção discute também a influência de outro fator: a palavra individual como fator independente. Na quinta seção, apresentamos a análise qualitativa da escrita espontânea das crianças. Na sexta seção, é apresentada a análise quantitativa e qualitativa da influência da oralidade na produção de escrita, em padrões CCV. Na sétima seção, apresentamos os efeitos dos fatores estruturais e não-estruturais sobre o cancelamento de consoante líquida em grupos consonantais tautossilábicos na fala, referente ao Grupo 2. Ainda nesta seção, apresentamos os efeitos do fator – a palavra individual como fator independente – sobre o cancelamento de líquida em encontros consonantais tautossilábicos.

4.1 COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS

Nessa pesquisa, foram analisados dois grupos de fatores: um estrutural (tonicidade) e cinco não-estruturais (grupo social, sexo, escolaridade, estilo de fala e tipo de escola). A esses fatores, foi acrescentado, posteriormente, outro grupo de fatores: a palavra individual como fator independente. Esses fatores foram observados na análise dos experimentos já descritos no capítulo 3. Na análise desses experimentos, observamos a incidência de três tipos de alterações em padrões CCV: cancelamento, deslocamento e troca de consoante líquida. Porém, analisamos apenas os casos de cancelamento de consoante líquida, em encontros consonantais tautossilábicos.

4.2 RESULTADOS GERAIS

A partir da análise da estrutura silábica CCV retirada do *corpus*, foi possível identificar o número geral de itens produzidos, bem como, o número de acertos e variações como demonstra a tabela abaixo.

	Ocorrências	Acerto	Variação	%
1º Grupo (crianças)				
Fala	1208	892	316	26
Escrita	962	612	350	36
Total Parcial	2170	1504	666	31
2º Grupo (professoras)				
Fala	355	243	112	32
Total Parcial	355	243	112	32
Total	2525	1747	778	31

TABELA 4.1 Levantamento geral de acertos e variações em padrões CCV

Desde o início desta pesquisa, postulamos que a fala interfere sobre as alterações em padrões CCV na escrita. Por esta razão, descrevemos os resultados gerais desta investigação, organizando-os em dados da fala e da escrita. Na tabela 4.1, apresentamos os resultados gerais da presente pesquisa. Das 2170 ocorrências, 1208 envolvem a fala e 962 referem-se à escrita do Grupo 1 (crianças). Os acertos, envolvendo a consoante líquida em padrões CCV, somam 1504 ocorrências, sendo 892 na fala

e 612 na escrita. Os casos de variação, envolvendo a consoante líquida em padrões CCV, totalizam 666, sendo 316 na fala e 350 na escrita.

Conforme pode ser visto na tabela acima, a situação de maior número de casos ocorreu na escrita: 36% contra 26% na fala. Esta diferença era esperada. Nesta faixa etária (6-9 anos), as crianças (falantes nativas do português) são capazes de pronunciar de maneira adequada as palavras, porém ainda não são capazes de escrevê-las corretamente. Este é, portanto, um resultado esperado. A razão disso está na diferença entre língua falada e língua escrita. A fala não constitui um problema para a criança, já que ela é falante nativa do português. A escrita sim. Inicialmente, a criança apoia-se na fala para escrever as palavras, porém ela necessita de um bom tempo para aprender a escrever as palavras de acordo com a norma ortográfica em vigor. Os dados apresentados na tabela 4.1 foram agrupados em categorias. Isto pode ser visto na tabela 4.2

Tipos de Ocorrências	Fala				Escrita			
	Ocorrência	Acerto	Variação	%	Ocorrência	Acerto	Variação	%
Grupo 1 Crianças								
Cancelamento de consoante líquidas	1038	884	154	15	802	614	188	23
Deslocamento de consoantes líquidas	922	885	37	4	649	611	38	6
Troca de consoantes líquidas	921	883	38	4	651	605	46	7
Outros	175	2652	87	3	-	-	78	3
Total Parcial	3056		316		10		350	11

Grupo 2 (professoras)							
Cancelamento de líquida	351	243	108	31	-	-	-
Outros		-	4	1	-	-	-
Total Parcial	355	-	112	32	-	-	-
Total geral	3411	-	112	3	-	-	-

TABELA 4.2 Levantamento Geral, por Categorização/CCV

Na tabela 4.2, as variações encontradas nos dados do *corpus* desta pesquisa foram categorizadas em três grupos: cancelamento, deslocamento e troca de consoante líquida, em encontros consonantais tautossilábicos. Em relação à fala 1 (crianças), foram detectados no *corpus* 15% casos de cancelamento (ex. *foresta/floresta*), 4% de casos de deslocamento (ex. *vrido/vidro*) e 4% de casos de troca (ex. *Atrético/Atlético*). Ocorreram também outros casos individuais, que não puderam ser agrupados em categorias específicas. Tais casos foram designados “outros” (ex. *biblioteca/biblioteca*). Este caso específico envolveu deslocamento de consoante líquida (lateral) e inserção da vogal /i/ em encontros consonantais tautossilábicos. Os outros casos que ocorreram na fala correspondem a 3%.

No que tange à escrita (crianças), foram encontrados no *corpus* 23% de casos de cancelamento (ex. *Cuzeiro/Cruzeiro*), 6% de casos de deslocamento (ex. *preda/pedra*) e 7% de casos de troca (ex. *pubrica/pública*). Como ocorreu na fala, na escrita também ocorreram casos de variação individual que não puderam ser agrupados em categorias específicas. Tais variações foram designadas “outros”. Por exemplo: *fiuperama/fliperama*. Este é um caso específico de deslocamento e vocalização de consoante líquida (lateral) que foge ao escopo do presente trabalho. Os casos individuais que ocorreram na escrita totalizam 3% de variações em padrões CCV. Todos os casos (crianças) descritos na tabela 4.2 podem ser vistos nos anexos 1 e 2, ao final deste trabalho. Já, as professoras (fala) apresentaram 32% de cancelamento em 355 ocorrências, apresentando apenas 1% de outros casos. Todos os casos descritos na tabela 4.2 (professoras) podem ser vistos nos anexos 16 e 17, ao final deste trabalho.

Percebe-se, pela tabela acima, que há no *corpus* um índice de cancelamento de consoantes líquidas, em encontros consonantais tautossilábicos na fala e na escrita, bem maior que os índices de deslocamento e troca de consoante líquida. Por esta razão, na análise a ser apresentada, nesta pesquisa, restringimos os dados ao cancelamento da consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos.

Além disso, os casos apresentados, envolvendo deslocamento e troca de líquidas em encontros consonantais tautossilábicos, potencialmente envolvem estigma social (cf. FARACO, 1994:14;

MOLLICA, 1998:91; LEMLE, 1999:35; e, LEMOS, 2000:65). A seguir, serão apresentados os fatores estudados através dos testes estatísticos realizados a partir dos resultados dos experimentos.

GRUPO 1

4.3 RESULTADOS DA FALA

4.3.1 INFLUÊNCIA DOS FATORES ESTRUTURAIS E NÃO-ESTRUTURAIS SOBRE O CANCELAMENTO DE LÍQUIDAS EM PADRÕES CCV NA FALA

Nesta seção, apresentamos os primeiros testes estatísticos, utilizados para verificar a hipótese de que o fator estrutural (tonicidade) e os não-estruturais (escolaridade, sexo, estilo de fala, grupo social e tipo de escola), podem influenciar o desempenho ortográfico das crianças em relação à grafia de palavras²⁰, envolvendo padrões CCV. Foram obtidos os seguintes resultados:

Grupos de Fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	136/715	18	.55
	T = sílaba tônica	17/216	8	.32
2 Grupo Social	B = classe baixa	61/477	13	.44
	R = classe média	92/490	19	.56
3 Sexo	F = feminino	72/470	15	.49
	M = masculino	81/497	16	.51
4 Estilo de Fala	C = formal	76/509	15	.48
	E = informal	77/458	17	.52
5 Escolaridade	I = 3º p/Pré-2 = 1ª série	85/452	19	.56
		68/515	13	.45
6 Tipo de Escola	O = pública	61/477	13	.44
	P = particular	92/490	19	.56
Total		153/967	16	

TABELA 4.3.a Resultados/Cancelamento de consoantes líquidas/Fala

²⁰Com relação à fala, as palavras coletadas nos dados do *corpus* desta pesquisa foram: *refrigerante, presente, bruxa, lágrima, Cruzeiro, estrela, vidro, pedra, professora, tronco, sombra, biblioteca, floresta, Atlético, pública, Cleonice, exemplo, globo, dáblio, dupla e planta*. A consoante lateral /l/ da palavra 'dáblio' (71 itens) foi cancelada somente uma vez, por isso essa palavra foi eliminada dos testes estatísticos.

SIGNIFICÂNCIA: .010

Os índices probabilísticos mostraram que os grupos de fatores: estrutural (tonicidade) e não-estruturais (escolaridade e tipo de escola) comportam-se de maneira bastante diferente dos demais, ou seja, apenas esses três fatores favorecem levemente o cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos. O valor do nível de significância estabelecido pelo VARBRUL é de .010. Isto significa que a influência dos fatores selecionados pelo VARBRUL (acento, escolaridade e tipo de escola) foram considerados fortemente relevantes para o cancelamento de líquidas. Os grupos de fatores: grupo social, sexo e estilo de fala foram considerados estatisticamente irrelevantes. Probabilisticamente, ainda devemos tecer algumas considerações.

Com relação ao fator estrutural acento, a posição átona .55 favoreceu levemente o cancelamento de líquida contra a posição tônica .32. Quanto ao fator grupo social, a classe média .56 favoreceu levemente o cancelamento contra a classe baixa .44. Assim, é possível entender que o fator classe média favoreceu o cancelamento de líquidas.

No tocante ao fator sexo, o fator feminino .49 inibe o cancelamento contra o fator masculino .51 (cf. MOLLICA, 1998). No que diz respeito ao fator estilo de fala, a fala formal .48 inibe o cancelamento contra fala informal .52. Este é um resultado antecipado por OLIVEIRA (1991:104). Segundo este autor, estilos de fala formais inibem as mudanças sonoras. No que tange à escolaridade, o fato de a criança estar cursando o 3º período .56 favorece o cancelamento contra a 1ª série .45. No que diz respeito ao tipo de escola, a escola pública .44 desfavorece o cancelamento contra a escola particular .56. Este resultado pode ser considerado análogo ao resultado do fator grupo social, visto que os alunos que cursam as escolas particulares, em sua maioria, são oriundos das classes média e alta.

Para fazermos uma análise mais detalhada dos fatores que poderiam estar influenciando o cancelamento de consoantes líquidas, em grupos consonantais tautossilábicos, testamos os efeitos dos fatores já selecionados na primeira rodada sobre o cancelamento do tipo de consoante líquida (vibrante

e lateral). A tabela seguinte mostra os efeitos dos fatores selecionados na primeira rodada²¹ sobre o cancelamento de consoante do tipo líquida (vibrante), em encontros consonantais tautossilábicos na fala.

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	90/448	20	.53
	T = sílaba tônica	15/123	12	.38
5 Escolaridade	I = 3º p/Pré-	63/280	22	.57
	2 = 1ª série	42/291	14	.43
6 Tipo de Escola	O = pública	43/284	15	.45
	P = particular	62/287	22	.55
Total		105/571	18	

TABELA 4.3.b Resultados/Cancelamento de Consoante Vibrante/Fala
SIGNIFICÂNCIA: .048

A partir desses números, podemos observar que os grupos de fatores que favorecem o cancelamento da vibrante são os mesmos que favorecem o cancelamento de consoantes líquidas em grupos consonantais tautossilábicos. Eles são: acento, escolaridade e tipo de escola. Porém, observamos uma considerável queda na significância .010 do cancelamento de consoante líquida para .048 sobre o cancelamento da consoante vibrante em grupos consonantais tautossilábicos. Isto significa que a influência desses fatores é maior sobre cancelamento de líquidas do que sobre o cancelamento do tipo de líquida (vibrante).A seguir, apresentamos os efeitos dos fatores selecionados na primeira rodada sobre a queda de consoante lateral em encontros consonantais tautossilábicos.

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	46/303	15	.62
	T = sílaba tônica	2/93	2	.17
5 Escolaridade	I = 3º p/Pré-	22/172	13	.52

²¹ A primeira rodada foi designada “cancelamento de líquida em encontros consonantais tautossilábicos na fala.”

	2 = 1ª série	26/224	12	.49
6 Tipo de Escola	O = pública	18/193	9	.43
	P = particular	30/203	15	.56
Total		48/396	12	

TABELA 4.4 Resultados/Cancelamento de Consoante Lateral/Fala
SIGNIFICÂNCIA: .000

Através desses resultados, verificamos que a consoante lateral, em grupos consonantais tautossilábicos, comportou-se diferentemente da consoante líquida do tipo vibrante. A probabilidade de erro é zero ao afirmarmos isto, já que somente o acento influenciou significativamente o cancelamento do tipo de consoante líquida (lateral), já que valor do nível de significância é .000. Os fatores escolaridade e tipo de escola, estatisticamente, foram considerados irrelevantes sobre o cancelamento de lateral em padrões CCV.

Através desses resultados estatísticos, constatamos que o acento interferiu consideravelmente no cancelamento de consoante líquida e tipos de líquida (vibrante e lateral). Os resultados indicam também que há uma probabilidade do cancelamento de líquidas ocorrer em padrões CCV que ocupem posições átonas nas palavras, sendo que a consoante vibrante comportou-se diferentemente da consoante lateral.

Assim sendo, decidimos categorizar o fator - acento - em pretônicas, tônicas e postônicas. Em seguida, esses fatores foram submetidos aos mesmos testes estatísticos. Esse procedimento teve como objetivo apenas especificar a influência da atonicidade sobre o cancelamento de consoante líquida e tipo de líquida (vibrante e lateral), em encontros consonantais tautossilábicos. Estes resultados estão indicados na tabela abaixo.

A tabela 4.5 mostra os efeitos do fator atonicidade sobre o cancelamento de líquidas, em encontros consonantais tautossilábicos, na seguinte ordem: líquida, tipo de líquida (vibrante) e tipo de líquida (lateral).

Consoante	Fatores Estruturais	Nº de Casos	%	Probabilidade
Líquida	A = Pretônica	109/416	26	.069
	T = Tônica	17/216	8	.035
	D = Postônica	27/335	8	.036
Total		153/967	16	
Significância = .009				
Vibrante	A = Pretônica	71/227	31	.70
	T = Tônica	15/123	12	.42
	D = postônica	19/221	9	.33
Total		105/571	18	
Significância = .038				
Lateral	A = pretônica	36/184	20	.70
	T = tônica	2/93	2	.18
	D = postônica	10/119	8	.47
Total		48/396	12	
Significância = .000				

TABELA 4.5 Cancelamento de líquida e tipo de líquida(vibrante e lateral)/Fala

ESPECIFICAÇÃO DE ÁTONAS

De acordo com os resultados expostos na tabela acima, observamos um efeito significativo da atonicidade sobre o cancelamento de consoantes líquidas, em encontros consonantais tautossilábicos. A atonicidade já mostrava, nas primeiras rodadas do VARBRUL, uma tendência ao favorecimento do cancelamento de líquida em encontros consonantais tautossilábicos. Os números da tabela acima apontam uma influência significativa das posições pretônicas sobre o cancelamento de líquidas em padrões CCV. Os valores dos níveis de significância em ordem crescente são os seguintes: líquidas = .009, vibrante = .038 e lateral = .000.

Probabilisticamente, na fala, os índices da tabela acima expressam as seguintes seqüências em relação ao cancelamento de líquidas e do tipo de líquida (vibrante e lateral).

Líquidas: pretônica .69 > postônica .36 > tônica > significância = .009

Vibrante: pretônica .70 > tônica .42 > postônica > .33 significância = .038

Lateral: pretônica .70 > postônica .47 > tônicas > .18 significância = .000

Cabe destacar que, nas seqüências expressas acima, a consoante vibrante comportou-se diferentemente das demais, porque o cancelamento de vibrante, em posição tônica, mostrou maior probabilidade do que em posição postônica. Já as consoantes líquidas e o tipo de líquida (lateral) apresentaram índices que evidenciaram maior probabilidade de cancelamento em posições átonas (pretônicas e postônicas). A probabilidade de erro é zero ao afirmamos isto em relação ao tipo de líquida (lateral), já que o valor do nível de significância é .000.

Resumindo, podemos afirmar que, em todos os testes, o fator tonicidade demonstrou exercer influência sistemática sobre o cancelamento de consoantes líquidas em grupos consonantais tautossilábicos, sobretudo as sílabas átonas pretônicas. Contudo, devemos ressaltar que os números apresentados nas tabelas acima evidenciaram casos de cancelamento de consoantes líquidas em sílabas tônicas. Por um lado, os fatores: tipo de escola e escolaridade foram considerados levemente relevantes em relação ao cancelamento de consoante líquida e tipo de líquida (vibrante e lateral). Por outro lado, os fatores marcados como não-significativos em todos os testes estatísticos foram: grupo social, estilo de fala e sexo.

Embora os índices estatísticos tenham apontado a irrelevância desses fatores sobre o cancelamento de consoantes líquidas, em grupos consonantais tautossilábicos, devemos ressaltar que tais resultados contrariam os pressupostos tradicionais da Sociolinguística Variacionista. Em relação ao fator classe social, existe uma intrínseca relação entre linguagem e sociedade, ou seja, a língua é um meio para se estabelecer também relacionamentos com outras pessoas. Por exemplo, a sociedade utiliza-se das formas lingüísticas desprestigiadas (*Atrético*) para discriminar as pessoas (cf. CAGLIARI, 1999).

Segundo OLIVEIRA (1997), FARACO (1994), dentre outros, as classes médias também fazem uso de formas lingüísticas estigmatizadas, mas essas formas são predominantes nas classes desfavorecidas. Quanto à variável estilo de fala, OLIVEIRA

(1991) sugere que o estilo de fala formal constitui um fator inibidor das mudanças sonoras. Quanto ao fator sexo, há uma controvérsia. MOLLICA (1998) sugere que o fator sexo feminino inibe as mudanças sonoras, enquanto TONELI (1998) sugere que o fator sexo é irrelevante no que tange às mudanças sonoras. Por essas razões, colocamos em questão, nesta pesquisa, a eliminação dos fatores: classe social, estilo de fala e sexo, pelo Programa VARBRUL.

Esta seção apresentou a influência dos fatores: estrutural (acento) e não-estruturais (grupo social, sexo, estilo de fala, escolaridade e tipo de escola) sobre o cancelamento de consoante líquida em grupos consonantais tautossilábicos e quanto ao tipo de líquida (vibrante e lateral) na fala. Na próxima seção, acrescentamos a palavra individual como fator independente aos fatores marcados como significativos nas rodadas anteriores.

4.3.2 A INFLUÊNCIA DA PALAVRA INDIVIDUAL COMO FATOR INDEPENDENTE SOBRE O CANCELAMENTO DE LÍQUIDAS EM PADRÕES CCV NA FALA

Na seção anterior, apresentamos os resultados da interferência do fator estrutural (acento) e dos fatores não-estruturais (grupo social, escolaridade, sexo, estilo de fala e tipo de escola) sobre o cancelamento de consoantes líquidas em encontros consonantais tautossilábicos. Observamos que o acento foi relevante na análise do cancelamento de líquidas em padrões CCV. Contudo, consideramos que o contexto fonético, no qual ocorreu o cancelamento de líquidas em encontros consonantais tautossilábicos, é de qualquer vogal (pretônica, tônica ou postônica). Segundo CRISTÓFARO-SILVA (1999:4), esse fenômeno do cancelamento de líquida, em encontros consonantais tautossilábicos, parece pouco delimitado e muito abrangente. De acordo com essa autora, “(...) Processos fonológicos geralmente têm condições estruturais de aplicação bastante delimitadas”. OLIVEIRA (1991:94) afirma que os fenômenos de cancelamento, inserções e metátese não podem ser tratados como mudanças foneticamente graduais, eles são descontínuos (discrete). Além disso, OLIVEIRA (1995:78) sugere

que os fatores fonéticos apenas não podem ser aceitos como explicação para uma determinada mudança sonora.

Assim sendo, julgamos conveniente verificarmos a hipótese de que o cancelamento de líquidas em grupos consonantais tautossilábicos reflete uma escolha lexical do falante. Três palavras foram eliminadas destes testes, já que não apresentaram cancelamento em sílabas CCV. Estas palavras e o número de suas respectivas ocorrências são: *dupla* 66, *globo* 19 e *planta* 26. A palavra *dáblio* 71 também foi descartada desta análise, já que apresentou apenas um caso de variação em relação ao cancelamento de consoante líquida em padrões CCV. Isto implicou uma redução de 171 itens nos dados coletados no *corpus* desta pesquisa.

Os números obtidos nesses testes estatísticos podem ser vistos nas tabelas 4.6. Essa tabela mostra os efeitos de um grupo de fatores denominado – a palavra individual como fator independente – sobre o cancelamento de consoante líquida na fala.

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	136/685	20	.54
	T = sílaba tônica	17/171	10	.34
2 Escolaridade	I = 3º p. Ed. Infan	86/403	21	.56
	2 = 1ª s 1º Grau	67/453	15	.45
3 Tipo de Escola	O = pública	61/424	14	.44
	P = particular	92/432	21	.56
3 A Palavra como fator independente	r = refrigerante	49/90	54	.87
	b = biblioteca	14/47	30	.71
	n = presente	8/49	16	.53
	x = bruxa	7/31	23	.63
	l = lágrima	10/118	8	.35
	l = lágrima	8/55	15	.50
	c = Cruzeiro	4/63	6	.28
	e = estrela	20/115	17	.55
	f = floresta	5/22	23	.63
	v = vidro	2/48	4	.20
	a = Atlético	3/52	6	.26
	p = pedra	5/32	16	.52

	m = professora	4/29	14	.48
	t = tronco	2/30	7	.29
	s = sombra	3/25	12	.44
	u = pública	2/23	9	.36
	k = Cleonice	7/27	26	.67
	z = exemplo			
Total		153/856	18	

TABELA 4.6 Efeitos do fator: palavra individual sobre cancelamento de consoante líquida/Fala
SIGNIFICÂNCIA: .000

Segundo os números apresentados na tabela acima, dois fatores favorecem o cancelamento de consoantes líquidas em encontros consonantais tautossilábicos: a palavra individual como fator independente e o tipo de escola. O fator estrutural (acento) e não-estrutural (escolaridade) não favoreceram o cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos. Assim sendo, podemos afirmar que o cancelamento de líquidas em encontros consonantais tautossilábicos reflete uma escolha lexical dos falantes. A probabilidade de erro ao afirmarmos isto é zero, já que o valor do nível de significância é .000.

Alguns aspectos vistos na tabela acima merecem ser analisados mais detidamente como a relação entre acento e palavra. Vejamos, inicialmente, o que aconteceu com os casos, envolvendo o efeito atonicidade sobre o cancelamento na fala. As palavras *refrigerante* .87, *biblioteca* .71 e *professora* .52 favorecem o cancelamento de consoante líquida na fala. Estas três palavras apresentam ambientes fonéticos semelhantes (tônica). Referimos a ambientes semelhantes como acento e a presença de consoante líquida em grupo consonantal tautossilábico. Nessas palavras, o cancelamento de consoante líquida ocorreu em contexto pretônico (antes e distante da tônica), enquanto que, o nome próprio *Cleonice* .36 apresenta o mesmo ambiente fonético, porém desfavorece o processo. As palavras *presente* .53 e *floresta* .55 apresentam ambientes fonéticos semelhantes: pretônica (imediatamente antes da tônica), enquanto que, outras palavras, apresentando contextos fonéticos semelhantes, como *Cruzeiro* .50, apresentou efeito neutro sobre o cancelamento.

Já as palavras *lágrima* .35 e *pública* .44, nas quais a sílaba CCV ocupa a posição postônica medial, inibem o cancelamento de líquida na fala. Existem ainda as palavras *vidro* .63 e *exemplo* .67, *pedra* .26 e *sombra* .29, nas quais a sílaba CCV ocupa a posição postônica final. Embora os contextos

sejam semelhantes, as palavras *vidro* e *exemplo* favorecem o cancelamento, enquanto que a palavra *sombra* desfavorece.

Por fim, vejamos o que ocorreu com as palavras que contêm a sílaba CCV em posição tônica. As palavras *estrela* .28 e *Atlético* .20, embora os ambientes fonéticos sejam semelhantes, apresentaram índices probabilísticos diferentes.

Conforme os números descritos na tabela acima, as palavras que acabamos de analisar não apresentaram comportamento semelhante, nem freqüencialmente, nem probabilisticamente. Além disso, durante as rodadas de *stepup* e *stepdown*, o grupo de palavras descrito acima juntamente com o fator tipo de escola, foi selecionado como sendo relevante. Isto não aconteceu com os grupos de fatores: acento, grupo social, sexo, estilo de fala e escolaridade. OLIVEIRA (1997:44) investigou o cancelamento de /r/ em final de sílaba. Segundo esse autor, os fatores classe social, sexo, idade e contexto fonético seguinte não foram selecionados pelo VARBRUL como significativos. Além disso, esse autor mostra que as palavras:

	%	.P
Qualquer	54.1	.76
Mulher	41.3	.47
Lugar	40.9	.47
Melhor	33.3	.41
Maior	28.5	.29

apresentam contextos fonéticos idênticos: [r] em posição tônica final, mas comportamentos freqüenciais e probabilísticos diferentes.

Assim sendo, OLIVEIRA sugere que o cancelamento de [r] final em nominais está se implementando lexicalmente. Esses resultados corroboram a tendência de que o cancelamento de consoante líquida em padrões CCV também possa estar sendo mais sensível à seletividade lexical do que ao fator estrutural (acentos). Em relação ao grupo de fatores – a palavra individual como fator independente - considere as seguintes seqüências de palavras com suas respectivas probabilidades em ordem decrescente, abaixo:

Refrigerante > .87 > *biblioteca* > .71 *exemplo* > .67. *vidro* > .63 *bruxa* >.63 *floresta* >.55 *.presente* >.53 *professora* > .52 *Cruzeiro* > .50

Na seqüência acima, a palavra *refrigerante* .87 lidera o favorecimento ao cancelamento de líquidas em encontros consonantais tautossilábicos. Considere as seqüências de palavras abaixo:

Tronco > .48 *pública* > .4 *Cleonice* > .36 *lágrima* > .35 *sombra* > .29 *estrela* > .28 *pedra* > .26 *Atlético* > .20

Todas as palavras da seqüência acima desfavorecem, probabilisticamente, o cancelamento de líquidas. Observe que *Atlético* e *Cleonice* são nomes próprios. Segundo OLIVEIRA (1991:104), os nomes próprios inibem as mudanças sonoras na fala. Ou melhor dizendo, há uma tendência que inibe uma mudança sonora em nomes próprios na fala (cf. OLIVEIRA, 1995:80).

A seguir, apresentaremos os efeitos do fator – a palavra individual²² como fator independente - sobre o cancelamento do tipo de consoante líquida (vibrante) em padrões CCV na fala. Isto pode ser visto na tabela 4.7

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	90/448	20	.53
	T = sílaba tônica	15/123	12	.41
3 Escolaridade	I = 3º /Pré Escol.	63/280	22	.57
	2 = 1ª s/1º Grau	42/291	14	.43
3 Tipo de Escola	O = pública	43/284	15	.45
	P = particular	62/287	22	.55
4 A Palavra como fator independente	r =	49/90	54	.87
	refrigerante	8/49	16	.53
	n = presente	7/31	23	.63
	x = bruxa	10/118	8	.35
	l = lágrima	8/55	15	.50
	c = Cruzeiro	4/63	6	.28
	e = estrela	5/22	23	.63
	v = vidro	3/52	6	.26
	p = pedra	5/32	16	.52
	m = professora	4/29	14	.48

²² O grupo de fatores - a palavra individual como fator independente – já foi utilizado por OLIVEIRA (1997:43)

	t = tronco s = sombra	2/30	7	.29
Total		105/571	18	

TABELA 4.7 Efeitos do fator - palavra individual - sobre cancelamento de consoante vibrante/Fala

SIGNIFICÂNCIA: .000

Os números descritos na tabela 4.7 evidenciam que o cancelamento de consoante vibrante, em padrões CCV, tendem a passar também por um processo de seletividade lexical. Ainda que nos esforcemos para agrupar todos os itens dentro de uma regra, fica um resíduo característico de um processo de escolha lexical por parte do falante. Por exemplo, *presente* .53 e *Cruzeiro* .50 são palavras que contêm a sílaba CCV em contextos fonéticos semelhantes (pretônica e imediatamente antes da tônica). No entanto, essas palavras apresentam comportamentos distintos. A primeira palavra favorece o cancelamento. A segunda palavra exerce uma influência neutra sobre o cancelamento.

Finalmente, vejamos o que ocorreu com a sílaba CCV em postônicas finais. A palavra *vidro* .63 favorece o cancelamento, enquanto que as palavras *pedra* .26 e *sombra* .29 desfavorecem o cancelamento de consoante vibrante na fala. A probabilidade de erro ao afirmarmos isto é zero, já que o valor do nível de significância é .000.

Os fatores favorecedores do cancelamento na fala são: a palavra individual como fator independente e o tipo de escola. Os fatores eliminados são: estrutural (acento) e não-estrutural (escolaridade).

A seguir, apresentamos os resultados obtidos na análise do cancelamento de consoante lateral em padrões CCV na fala. Três palavras que não sofreram cancelamento de consoante lateral em padrões CCV na fala foram eliminadas desta rodada. Estas palavras e o número de suas respectivas ocorrências são: *dupla* 66, *Globo* 19 e *planta* 26. A palavra *dáblio* 71 também foi descartada da análise, porque, no cancelamento de líquidas em padrões CCV, apresentou somente um caso de variação na fala de um único informante.

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	46/237	19	.57
	T = sílaba tônica	2/48	4	.19
2 A Palavra Individual como fator independente	b = biblioteca	14/47	30	.71
	f = floresta	20/115	17	.55
	a = Atlético	2/48	4	.20
	u = pública	3/25	12	.44
	k = Cleonice	2/23	9	.36

	z = exemplo	7/27	26	.67
Total		48/285	17	

TABELA 4.8 Efeitos do fator palavra individual sobre o cancelamento de consoante lateral/Fala

SIGNIFICÂNCIA: .009

Como podemos verificar na tabela acima, o fator estrutural (acento) também foi eliminado pelos testes estatísticos. Os resultados descritos acima são favoráveis à hipótese de que o grupo de fatores designado: a palavra individual como fator independente, sozinho, constitui diferença significativa que influenciou o cancelamento na fala. Neste caso, o valor do nível de significância é marcado significativamente como .009.

Os números da tabela acima evidenciam também que a escolha lexical feita pelos falantes tende a determinar o cancelamento de consoante lateral na fala.

No tocante ao cancelamento de consoante lateral em posição tônica, observamos que o nome próprio (Rede) *Globo* e a palavra *planta* não foram atingidos pelo cancelamento, enquanto que o nome próprio *Atlético* .20 desfavoreceu o cancelamento na fala. Por fim, observamos que as palavras *dupla* .e a palavra e *exemplo* .67 contêm a sílaba CCV em contextos fonéticos semelhantes (postônica final). Contudo, a primeira palavra foi eliminada dos testes estatísticos, porque não foi atingida pelo cancelamento, enquanto que a segunda palavra favoreceu fortemente o cancelamento da lateral em padrões CCV na fala.

Nesta seção, apresentamos a influência da tonicidade, escolaridade, tipo de escola e da palavra individual sobre o cancelamento de líquidas em encontros consonantais tautossilábicos. A relevância do fator estrutural (acento) não foi suficiente para explicar as causas do cancelamento de líquida e do tipo de líquida (vibrante e lateral) na fala. Os fatores: palavra individual e tipo de escola influenciaram o cancelamento de líquida em encontros consonantais tautossilábicos e o tipo de líquida (vibrante). O cancelamento de consoante lateral em padrões CCV, nesta seção, foi influenciado apenas pelo fator palavra individual.

Além disso, comparamos a relação entre o fator tonicidade e o fator – a palavra individual como fator independente. Constatamos que o cancelamento de líquidas e tipo de líquida (vibrante e lateral), em padrões CCV na fala, tende a ser explicado como um processo de seletividade lexical.

Há, no *corpus*, três tipos de ocorrências, envolvendo padrões CCV em ambientes fonéticos idênticos. 1) palavras que favoreceram o cancelamento: ex. *exemplo* .67, 2) palavras que desfavoreceram o cancelamento: ex. *pedra* .26 e 3) palavras que não foram atingidas pelo cancelamento: ex. *dupla*. Observamos que os nomes próprios *Cruzeiro* .50, *Atlético* .20, *Cleonice* .36 e *Globo* .00 comportaram-se de maneira semelhante nas 3 rodadas, envolvendo o fator – a palavra individual como fator independente. Estas palavras funcionaram como inibidoras do cancelamento em encontros consonantais tautossilábicos na fala (cf. OLIVEIRA, 1991:104).

Na próxima seção, apresentaremos a influência do fator estrutural (acento) e dos fatores não-estruturais (sexo, grupo social, escolaridade e tipo de escola) sobre o cancelamento de consoante líquidas em grupos consonantais na escrita²³.

4.4 RESULTADOS DA ESCRITA

4.4.1 INFLUÊNCIA DOS FATORES ESTRUTURAIS E NÃO-ESTRUTURAIS SOBRE O CANCELAMENTO DE CONSOANTES LÍQUIDAS EM GRUPOS CONSONANTAIS TAUTOSSILÁBICOS NA ESCRITA

Antes de apresentar especificamente os resultados da escrita, é importante ressaltar que apresentamos, primeiramente, os dados do *corpus* da fala, porque trabalhamos com a seguinte hipótese

²³ De modo algum, queremos limitar o conceito de escrita a uma simples codificação de sinais gráficos em sinais sonoros. Isso significaria desconsiderar a complexidade que é o processo da escrita. No entanto, o objetivo deste estudo está voltado para as primeiras fases da aprendizagem da escrita, nas quais as crianças são, ainda, muito dependentes de estratégias ligadas diretamente à codificação sonora.

básica: os desvios da norma ortográfica em padrões CCV são decorrentes da interferência da fala sobre a escrita.

Na escrita, foram usados os mesmos procedimentos estatísticos que foram utilizados para testar os fatores que influenciaram o cancelamento de líquidas, em grupos consonantais tautossilábicos na fala. As palavras *vidro* 45 e *elétrico* 56 foram removidas dos dados coletados no *corpus* desta pesquisa. A razão disso é a de que o cancelamento da consoante líquida foi atestado somente na produção escrita de um único informante. A próxima tabela apresenta os primeiros resultados do cancelamento de líquidas em grupos consonantais tautossilábicos na escrita.

Na tabela seguinte, apresentamos os efeitos dos fator estrutural (acento) e dos fatores não-estruturais (grupo social, sexo, escolaridade e tipo de escola) sobre o cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos na escrita.

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	165/549	30	.55
	T = sílaba tônica	21/152	14	.32
2 Grupo Social	B = classe baixa	81/341	24	.46
	R = classe média	105/360	29	.54
3 Sexo	F = feminino	85/346	25	.47
	M = masculino	101/355	28	.53
4 Escolaridade	I = 3º p/Pré-	136/340	40	.68
	2 = 1ª série	50/361	14	.33
5 Tipo de Escola	O = pública	81/341	24	.49
	P = particular	105/360	29	.51
Total		186/701	27	

TABELA 4.9 Efeitos dos fatores estruturais e não-estruturais sobre o cancelamento de consoante líquida/Escrita

SIGNIFICÂNCIA: .000

De acordo com dados apresentados na tabela acima, nota-se que o grupo social, o sexo e o tipo de escola não influenciaram a variável cancelamento de líquidas em padrões CCV. Já os fatores:

acento e escolaridade foram selecionados como relevantes. A probabilidade de erro é zero ao afirmarmos isto, já que o valor do nível de significância é .000.

Para verificar, mais especificamente, a relevância desses fatores selecionados, as tabelas que se seguem apresentam dados da escrita categorizados quanto ao tipo de líquida (lateral e vibrante). Os dados são apresentados na seguinte ordem: cancelamento de vibrante e de lateral.

Na tabela abaixo, apresentamos os efeitos do fator estrutural (acento) e não-estrutural (escolaridade) sobre o cancelamento de consoante vibrante, em encontros consonantais tautossilábicos na escrita.

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	60/343	17	.49
	T = sílaba tônica	15/64	23	.58
4 Escolaridade	I = 3º p/Pré-	62/194	32	.74
	2 = 1ª série	13/213	6	.28
Total		75/407	18	

TABELA 4.10 Efeitos dos fatores estruturais e não-estruturais selecionado sobre o cancelamento de consoante vibrante

SIGNIFICÂNCIA: .000

Os dados da tabela. 4.10 indicaram que o fator estrutural (acento) não atuou sobre o cancelamento de consoante vibrante em padrões CCV. Contudo, os índices probabilísticos indicaram que o acento tônico favorece o processo. Esse é um resultado não esperado, já que a atonicidade tem sido apontada na literatura como um dos fatores favorecedores dos processos fonológicos no português brasileiro. O fator relevante selecionado foi a escolaridade. Esse resultado é favorável à seguinte hipótese: o fato de a criança estar no início do processo de apropriação do sistema de escrita (3º período .74) favoreceu o cancelamento de consoante vibrante na escrita. A probabilidade de erro ao afirmarmos isto é zero, já que o valor do nível de significância é .000. Os resultados referentes à consoante lateral podem ser vistos na tabela 4.11.

Na tabela 4.11, apresentamos os efeitos do fator estrutural (acento) e do fator não-estrutural (escolaridade) sobre o cancelamento de consoante lateral em grupos consonantais tautossilábicos na escrita.

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	105/206	51	.69
	T = sílaba tônica	6/88	7	.14
4 Escolaridade	I = 3º p/Pré-	74/146	51	.64
	2 = 1ª série	37/148	25	.36
Total		111/294	38	

TABELA 4.11 Efeitos dos fatores acento e escolaridade sobre cancelamento de consoante lateral

SIGNIFICÂNCIA: .000

Através dos resultados da tabela 4.11, verificamos que os fatores relevantes para o cancelamento de lateral em padrões CCV foram: acento e escolaridade. A probabilidade de erro ao afirmarmos isto também é zero, já que o valor do nível de significância é .000. A tabela que se segue apresenta os dados da escrita coletados no *corpus* desta pesquisa categorizados quanto à tonicidade (pretônica, tônica e postônica) e escolaridade.

Na tabela abaixo, apresentamos os efeitos do fator estrutural tonicidade (pretônica, tônica e postônica) sobre o cancelamento líquidas e tipo de líquida (vibrante e lateral), na escrita.

Consoante	Fatores Estruturais	Nº de Casos	%	Probabilidade
Líquida	A = pretônica	109/341	32	.58
	T = tônica	21/152	14	.32
	D = postônica	56/208	27	.52
Total		186/701	27	
Significância = .000				
Vibrante	A = pretônica	40/225	18	.49
	T = tônica	15/64	23	.57
	D = postônica	20/116	17	.48
Total		75/405	19	
Significância = .000				
Lateral	A = pretônica	69/114	61	.77

	T = tônica	6/88	7	.14
	D = postônica	36/92	39	.58
Total		111/294	38	
Significância = .000				

TABELA 4.12 Especificação de átonas em consoante líquida e tipo de líquida (vibrante e lateral)

A partir da leitura da tabela acima, podemos perceber que o fator sílaba pretônica exerce influência sistemática sobre o cancelamento de consoante líquida e líquida (tipo lateral) em grupos consonantais tautossilábicos na escrita. A probabilidade de erro ao afirmarmos isto é zero, já que o valor do nível de significância é .000. O mesmo não aconteceu com o comportamento da consoante vibrante. Houve uma probabilidade significativa de cancelamento de vibrante em sílabas tônicas .57.

A influência do fator tonicidade sobre o processo de cancelamento, em estruturas silábicas CCV na escrita, ocorreu conforme expressam as seqüências abaixo:

Líquida = pretônica > .58 > postônica > .52 tônica. > 32

Significância = .000

Vibrante = tônica > .57 pretônica >.49 postônica > .48

Significância = .000

Lateral = pretônica > .77 postônica > .58 tônica > .14

Significância = .000

De acordo com as seqüências expressas acima, constatamos que o cancelamento na escrita foi favorecido fortemente por consoante lateral em posição pretônica .77, levemente por consoante líquida .58 em posição pretônica e levemente por consoante vibrante .57 em posição tônica.

Os resultados descritos, nesta seção, mostram que os grupos de fatores: acento e escolaridade interferiram sobre o cancelamento de líquida e tipo de líquida (lateral), em grupos consonantais tautossilábicos. Já o cancelamento da vibrante foi favorecido pelo fator

escolaridade. A hipótese de que o fator escolaridade, ou seja, o fato de o aluno estar iniciando a aprendizagem da escrita (3º período do Pré-Escolar) constitui diferença significativa sobre cancelamento de líquidas em encontros consonantais tautossilábicos (.74/3º período e .28/1ª). Este é um resultado antecipado, por exemplo, por MOLLICA (1998:90) e TONELLI (1998:251).

De maneira análoga aos resultados do cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos na fala, o fator estrutural (acento) foi selecionado como muito significativo pelo VARBRUL na escrita. Porém, consideramos que esse resultado não explicitou as causas do cancelamento de líquidas e do tipo de líquida (vibrante e lateral) em encontros consonantais tautossilábicos na escrita. A razão principal disso é a de que o cancelamento de líquidas ocorre em qualquer vogal (pretônica, tônica e postônica), isto é, o cancelamento acontece de uma forma estruturalmente pouco delimitada. Assim sendo, consideramos esses resultados ainda obscuros. Portanto, ponderamos que deveríamos refinar nossa análise, acrescentando aos fatores já selecionados pelo VARBRUL o fator – a palavra individual como fator independente. Com esse procedimento, pretendemos testar a hipótese de que o cancelamento de líquidas não sofre a atuação de processos fonológicos. O cancelamento é controlado por seletividade lexical do falante.

Dando prosseguimento à descrição dos resultados, apresentaremos, na seção 4.5, os efeitos de um novo grupo de fatores – a palavra individual como fator independente – sobre o cancelamento de consoante líquida e o tipo de líquida (vibrante e lateral) na escrita.

4.4.2 OS EFEITOS DO GRUPO DE FATORES – A PALAVRA INDIVIDUAL COMO FATOR INDEPENDENTE – SOBRE O CANCELAMENTO DE CONSOANTE LÍQUIDA EM GRUPOS CONSONANTAIS TAUTOSSILÁBICOS NA ESCRITA

Duas palavras foram removidas dos dados coletados do *corpus* desta pesquisa: *vidro 45* e *elétrico 56*, porque apresentaram caso de cancelamento somente na escrita de um único informante. Os resultados desta seção podem ser vistos nas tabelas que se seguem, na seguinte ordem: cancelamento de líquida e tipo de líquida (vibrante e lateral).

Na tabela abaixo, apresentamos os efeitos do fator – a palavra individual como fator independente sobre o cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos na escrita.

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	165/549	30	.56
	T = sílaba tônica	21/152	14	.31
2 Escolaridade	I = 3º p/Pré-	136/340	40	.68
	2 = 1ª série	50/361	14	.33
4 A Palavra Individual	u = pública	20/41	49	.76
	i = fliperama	53/59	90	.97
	l = livro	9/59	15	.37
	p = presunto	18/63	29	.57
	x = bruxa	15/64	23	.50
	c = Cruzeiro	3/52	6	.17
	b = brigadeiro	13/63	21	.46
	f = fábrica	11/58	19	.43
	d = dupla	16/51	31	.60
	n = Flamengo	16/56	29	.57
	a = Atlético	3/47	6	.18
	r = refrigerante	6/47	13	.32
	g = Globo	3/41	7	.21
Total		186/701	27	

TABELA 4.13 Efeitos do grupo de fatores – a palavra individual - sobre cancelamento de consoante líquida/Escrita

SIGNIFICÂNCIA: .000

Segundo os dados obtidos na tabela acima, os grupos de fatores que favoreceram o cancelamento de consoante líquida em grupos consonantais tautossilábicos são: a escolaridade e a palavra individual como fator independente. A probabilidade de erro ao afirmarmos isto é zero, já que o valor do nível de significância é .000. Já, nesta rodada, o fator marcado como não-significativo para o cancelamento de consoante líquida, em grupos

consonantais tautossilábicos, foi a tonicidade. Contudo, devemos ressaltar que os números da tabela 4.13 revelaram que há probabilidade leve de ocorrer cancelamento de líquidas em posição átona .56. Isto significa que o cancelamento de consoante líquida, em encontros consonantais tautossilábicos na escrita, não é sensível ao fator estrutural (acento), mas pode estar sendo controlado por processos de seletividade lexical.

Quanto ao fator escolaridade, os números da tabela acima mostraram que o fato de a criança estar iniciando o processo de alfabetização favorece fortemente o cancelamento de líquida .68 contra .33 na 1ª série.

No tocante ao fator – a palavra individual como fator independente, os índices da tabela acima mostraram que estas palavras não têm comportamento semelhante, nem freqüencialmente, nem probabilisticamente. A seqüência abaixo explicita, em ordem decrescente, a probabilidade da influência das palavras da tabela acima sobre o cancelamento de líquida, em encontros consonantais tautossilábicos na escrita.

fliperama > .97 *pública* > .76 *dupla* > .60 *presunto* >.57 > *Flamengo* >.57

As palavras da seqüência acima favorecem o cancelamento de líquidas na escrita. A palavra *fliperama* .97 lidera a influência do cancelamento de líquida. A palavra *bruxa* > .50 evidencia neutralidade, isto é, não favorece e nem desfavorece o cancelamento de líquidas na escrita.

Considere a seqüência abaixo. Ela desfavorece o cancelamento de consoantes líquidas em encontros consonantais tautossilábicos na escrita.

brigadeiro> .46 *fábrica* > .43 *livro* > .37 *refrigerante* > .32 *Globo* > .21 *Atlético* > .18 *Cruzeiro* > .17.

As palavras da seqüência acima desfavorecem o cancelamento de líquidas em encontros consonantais tautossilábicos. A liderança desse desfavorecimento foi atribuída ao nome próprio *Cruzeiro* .17.

O comportamento dos nomes próprios (Rede) *Globo* .21, *Atlético* .18 e *Cruzeiro* .17 desfavoreceram fortemente o cancelamento de líquidas. OLIVEIRA (1991:104) corrobora este resultado. OLIVEIRA (1995: 80) afirma que os nomes próprios tendem a inibir a mudança sonora. No entanto, isto não quer dizer que nomes [-comuns] sempre irão inibir a mudança sonora. Isto é provável: *Flamengo* .57 é um exemplo.

Na tabela 4.13, a relação entre o fator acento e o fator – a palavra individual – na escrita merece uma análise mais detalhada. Observamos que as palavras que apresentaram a sílaba CCV, em contextos fonéticos semelhantes, evidenciaram freqüência e probabilidades distintas. Referimos a ambientes semelhantes como acento e a presença de líquida em grupo consonantal tautossilábico. Assim sendo, detectamos que as palavras *fliperama* .97, *brigadeiro* .46 e *refrigerante* .32 contêm a consoante líquida em posição pretônica (antes e distante da tônica). No entanto, a primeira palavra favoreceu quase que categoricamente o processo, enquanto que a segunda palavra e a terceira palavra desfavoreceram o processo. Os nomes próprios *Flamengo* .57, *Cruzeiro* .17 e o substantivo comum *presunto* .57 contêm a consoante líquida em posição pretônica (imediatamente antes da tônica). Contudo, dois itens favoreceram o cancelamento (*Flamengo* e *presunto*) e um item desfavoreceu o cancelamento (*Cruzeiro*), por ser um nome próprio.

Os nomes próprios *Globo* .21 e *Atlético* .18 e o substantivo comum *bruxa* .50 contêm a consoante líquida em sílabas tônicas. Porém, os nomes próprios desfavorecem o cancelamento distintamente e o substantivo comum atua sobre o processo de forma neutra.

As palavras *pública* .76 e *fábrica* .43 contêm a consoante líquida em posição postônica medial. Entretanto, a primeira palavra favorece fortemente o cancelamento, enquanto que a segunda desfavorece o processo.

Por fim, os itens *dupla* .60 e *livro* .37 contêm a consoante líquida em posição postônica final. Contudo, a primeira palavra favorece o processo, enquanto que a segunda desfavorece o processo.

Conforme descrito acima, o cancelamento na escrita atingiu alguns itens e não atingiu outros. Assim sendo, os números desta tabela apontam que o cancelamento de líquidas em estruturas silábicas CCV, na escrita, também foi determinado por um processo de seleção lexical. Por motivos análogos ao cancelamento de líquidas na escrita, decidimos acrescentar aos fatores já selecionados pelo VARBRUL a palavra individual como fator independente, nos testes sobre o cancelamento da vibrante.

A seguir, apresentamos os efeitos do fator – a palavra individual como fator independente - sobre o cancelamento de consoante vibrante, em grupos consonantais tautossilábicos na escrita. Na tabela abaixo, apresentamos os efeitos dos fatores selecionados nas rodadas anteriores e do novo fator introduzido: a palavra individual sobre o cancelamento de consoante vibrante em encontros consonantais tautossilábicos.

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
Estruturais	A = Átona	60/343	.17	.49
	T = Tônica	15/64	23	.58
2 Escolaridade	I = 3º p/Pré-	62/194	32	.74
	2 = 1ª série	13/213	6	.28
4 A Palavra Individual	l = livro	9/59	15	.47
	p = presunto	18/64	28	.65
	x = bruxa	15/64	23	.60
	c = Cruzeiro	3/52	6	.23
	b = brigadeiro	13/63	21	.56
	f = fábrica	11/58	19	.53
	r = refrigerante	6/47	13	.41
Total		75/407	18	

TABELA 4.14 Efeitos do grupo de fatores – a palavra individual - sobre cancelamento de consoante vibrante/Escrita

SIGNIFICÂNCIA: .044

Através da tabela acima, podemos evidenciar que os fatores que influenciaram o cancelamento de consoante vibrante em grupos consonantais tautossilábicos na escrita são: a escolaridade e a palavra individual como fator independente. Já o grupo de fator

considerado irrelevante para a aplicação do cancelamento é o fator estrutural (tonicidade) que se mostrava irrelevante nas rodadas anteriores.

A relação entre acento e palavra individual merece, nesta seção, uma análise mais detalhada. Observamos que algumas palavras apresentaram contextos fonéticos semelhantes, mas evidenciaram comportamentos diferenciados, freqüencialmente e probabilisticamente. Vejamos, por exemplo, as palavras *brigadeiro* .56 e *refrigerante* .41. Ambas contêm a consoante líquida em posição pretônica (antes e distante da tônica). No entanto, a primeira palavra favorece o cancelamento, enquanto que a segunda desfavorece o cancelamento.

Na posição pretônica (imediatamente antes da tônica), apareceram as palavras *presunto* .65 e o nome próprio *Cruzeiro* .23. Embora seus contextos fonéticos sejam idênticos (a CCV ocorre em posição pretônica), a primeira palavra favorece o cancelamento, enquanto que a segunda palavra desfavorece o cancelamento. Mais uma vez, sugerimos que estes resultados sejam considerados como indicação de um processo de seletividade lexical. De modo análogo, a variação do nome próprio *Cruzeiro* .17, em cancelamento de líquidas, inibiu o cancelamento do tipo de líquida (vibrante) *Cruzeiro* .23. Por razões análogas ao cancelamento de líquidas e do tipo de líquida (vibrante), decidimos também acrescentar aos fatores já selecionados pelo VARBRUL, a palavra individual como fator independente nos próximos testes que envolvem o cancelamento da consoante lateral.

A seguir, apresentamos os resultados do cancelamento de consoante lateral em encontros consonantais tautossilábicos na escrita. Na tabela 4.15, apresentamos os efeitos dos fatores selecionados nas rodadas anteriores e do novo fator: a palavra individual sobre o cancelamento do tipo de consoante líquida (lateral).

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	105/206	51	.69
	T = sílaba tônica	6/88	7	.13
2 Escolaridade	I = 3º p/Pré-	74/146	51	.65
	2 = 1ª série	37/148	25	.35
3 A Palavra	u = pública	20/41	49	.65

Individual	i = fliperama	53/59	90	.94
	d = dupla	16/51	31	.47
	n = Flamengo	16/55	29	.44
	a = Atlético	3/47	6	.12
	g = Globo	3/41	7	.13
Total		111/294	38	

TABELA 4.15 Efeitos do grupo de fatores – a palavra individual - sobre cancelamento de consoante lateral/Escrita

SIGNIFICÂNCIA: .000

Os números obtidos na tabela acima evidenciam que os grupos de fatores que favoreceram o cancelamento de consoante lateral, em encontros consonantais tautossilábicos, são: a palavra individual como fator independente e a escolaridade. O grupo de fator estrutural (tonicidade), estatisticamente, desfavoreceu o cancelamento da lateral, nesta rodada. Porém, probabilisticamente, devemos ressaltar que a posição átona favoreceu o cancelamento da lateral. A probabilidade de erro ao afirmarmos isto é zero, já que o valor do nível de significância é .000. Com relação à escolaridade, os números da tabela acima revelam que o fato de a criança estar no 3º período (início da alfabetização) .65 favorece o cancelamento da lateral contra a 1ª série .35. No tocante ao fator: a palavra individual como fator independente, as seqüências abaixo explicitam, em ordem decrescente, a influência das palavras da tabela acima sobre o cancelamento da lateral.

Fliperama > .94 *pública* > .65

Na seqüência acima, a palavra *fliperama* influencia, quase categoricamente, o cancelamento de consoante lateral em encontros consonantais tautossilábicos. Analogamente ao cancelamento de líquidas, ambas favoreceram o cancelamento do tipo de líquida (lateral).

A seqüência abaixo desfavorece o cancelamento de lateral na escrita.

dupla > .47 *Flamengo* > .44 *Globo* > .13 *Atlético* > .12

Como podemos ver, as palavras da seqüência acima desfavoreceram o cancelamento da lateral.

Além disso, a relação entre o fator acento e o fator - palavra individual – na escrita merecem uma análise mais detalhada. Na tabela acima, observamos que as palavras que apresentaram padrões CCV em posição átona evidenciaram freqüências e probabilidades distintas. Por exemplo, as palavras *fliperama* 90% e .94, *pública* 49% e .65, *Flamengo* 29% e .44 e *dupla* 31% e .47. Já os nomes próprios

Globo 7% e .13 e *Atlético* 6% e .12 contêm CCV em posição tônica. Porém, o nome próprio *Globo* contém CCV em posição inicial de palavra e a palavra *Atlético* contém CCV em posição medial na palavra. Sugerimos que o cancelamento de líquida do tipo lateral seja tratado na escrita como um caso de seletividade lexical, uma vez que o cancelamento ocorre em qualquer posição (seguida de vogal átona, tônica, início de palavra, meio ou final de palavra). Segundo CRISTÓFARO-SILVA (1999:4), isso não poderia ser visto como processos fonológicos, visto que estes ocorrem em ambientes estruturais delimitados.

Nesta seção, apresentamos os efeitos do grupo de fatores designado – a palavra individual como fator independente - sobre o cancelamento de líquida em padrões CCV na escrita. Nas três rodadas apresentadas nesta seção, envolvendo cancelamento de consoante líquida e o tipo de líquida (vibrante e lateral), o programa VARBRUL selecionou como relevante o grupo de fatores denominado – a palavra individual como fator independente e a escolaridade.

Além disso, nesta seção, apresentamos uma análise da relação entre tonicidade e o fator – a palavra individual. Os resultados desta análise mostraram que o processo de cancelamento de consoante líquida e do tipo de líquida (vibrante e lateral) tendem a ser explicados por processos de seleção lexical.

Visando verificar a influência da oralidade sobre o cancelamento de líquidas, em encontros consonantais tautossilábicos na escrita, nas próximas seções, apresentaremos os resultados da atividade de produção de texto e dos testes estatísticos, envolvendo apenas as palavras que apareceram concomitantemente na fala e na escrita dos dados coletados no *corpus* desta pesquisa.

4.5 ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS CRIANÇAS NA TAREFA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Nesta pesquisa, foram realizados dois tipos de tarefas: produção de textos espontâneos e quatro experimentos (dois orais e dois escritos). Em todas as tarefas, foram observados o grupo de fator estrutural (acento) e os grupos de fatores não-estruturais (classe social, escolaridade, sexo, estilo de fala²⁴ e tipo de escola).

Na análise da produção espontânea, observamos a incidência de ocorrência da estrutura silábica CCV e, nos 4 experimentos, observamos a mesma estrutura silábica, analisando os acertos e os erros com que foi grafada.

Conforme foi discutido nas seções 4.1 a 4.5, as medidas feitas a partir dos dois experimentos aplicados na escrita foram analisados através dos testes estatísticos do Programa VARBRUL. Já a análise das produções espontâneas das crianças não foi submetida a testes estatísticos. As razões principais dessa decisão residem em dois fatos. O primeiro deles é o de que as crianças, em processo de alfabetização, ainda não adquiriram uma certa autonomia na escrita, trazendo dificuldades para a análise estrutural (acento), em padrões CCV. O segundo deles é o de que as palavras que apareceram são casos individuais, em sua maioria. Dessa forma, tornou-se impossível agrupá-los em categorias específicas (cf. Anexos 1 A – I e Anexo 13).

Contudo, foi possível, nesta seção, observar o comportamento da estrutura silábica CCV quanto à produção espontânea. Nossa hipótese era a de que os alunos cancelariam muito mais, na produção espontânea, as consoantes líquidas em encontros consonantais tautossilábicos do que em atividades direcionadas. No entanto, nossa hipótese não se confirmou. Vejamos a tabela abaixo:

	Produção	
	3º período	1ª série
Atlético	4/26	0/25
Cruzeiro	0/24	0/28
Brasil	0/2	-
Cléber	-	0/1
Total	4/46	0/54

TABELA 4.16 – Levantamento do cancelamento de

²⁴ O fator não-estrutural (estilo de fala), como a própria expressão indica, foi usado somente nos testes orais.

Líquidas em encontros consonantais tautossilábicos/ Escrita Espontânea.

Na tabela acima, observamos que os nomes próprios tendem a inibir o cancelamento de consoante líquida em grupos consonantais tautossilábicos, até mesmo na escrita espontânea das crianças. Constatamos também que os nomes comuns nem sempre influenciam o cancelamento de líquidas na escrita. Por exemplo, as palavras *preta* e *preto*, não tiveram a consoante vibrante cancelada na escrita espontânea, nos dados deste *corpus*. A seguir, apresentamos os efeitos do fator estrutural (acento) e dos fatores não estruturais (classe social, sexo, escolaridade, tipo de escola e estilo de fala) sobre o cancelamento de palavras concomitantes.

4.6 INFLUÊNCIA DOS FATORES SELECIONADOS SOBRE O CANCELAMENTO DE LÍQUIDAS EM PADRÕES CCV (PALAVRAS CONCOMITANTES/FALA E ESCRITA)

Os dados coletados no *corpus* desta pesquisa foram divididos em duas partes. Na primeira parte, analisamos estatisticamente todos os dados referentes ao cancelamento de líquida em grupos consonantais tautossilábicos. Nesta seção, apresentaremos os resultados do cancelamento de consoante líquida, envolvendo apenas as palavras que apareceram simultaneamente na fala e na escrita. Referimos a este grupo de palavras como palavras concomitantes. Nesta rodada designada: concomitância oralidade/escrita, acrescentamos o grupo de fatores – tipo de líquida (vibrante e lateral). As tabelas que se seguem mostram estes resultados. Na tabela 4.17, apresentamos os efeitos dos fatores selecionados sobre o cancelamento em palavras concomitantes na fala.

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	57/162	35	.59
	T = sílaba tônica	9/78	12	.31
2 Escolaridade	I = 3º p/Pré-	40/136	29	.53
	2 = 1ª série	26/104	25	.47
3 Tipo de Escola	O = pública	27/115	23	.45
	P = particular	39/125	31	.55
4 A Palavra Individual	u = pública	3/24	13	.34
	x = bruxa	7/31	23	.52
	c = Cruzeiro	8/55	15	.38
	a = Atlético	2/47	4	.14
	r = refrigerante	41/61	67	.88
	v = vidro	5/22	23	.52
5 Tipo de Líquida	V = vibrante	60/168	36	.45
	L = lateral	6/72	8	.62
Total		66/240	27	

TABELA 4.17 Efeitos do grupo de fatores cancelamento de consoante líquida/ Palavras concomitantes/Fala

Na tabela 4.17, apresentamos os resultados da fala, envolvendo o grupo de palavras concomitantes. Nesta rodada, o VARBRUL selecionou: o grupo de fatores denominado – a palavra individual como fator independente. Os grupos de fatores: tipo de consoante líquida, acento, escolaridade e tipo de escola foram eliminados pelo VARBRUL. A probabilidade de erro é zero ao afirmarmos isto, já que, o valor do nível de significância é .000. Isto significa que o cancelamento de consoante líquida, na fala, foi determinado pela escolha lexical do falante. Quanto à tonicidade, a posição átona .59 favoreceu o cancelamento do grupo de palavras concomitantes contra a posição tônica .31. No que diz respeito ao fator escolaridade, observamos que o fato de a criança estar cursando o 3º período .53 (início de alfabetização) interfere levemente no cancelamento de líquidas na fala contra 1ª série .31. Em relação ao fator tipo de escola, o fato de o aluno frequentar escola .55 particular influenciou levemente o cancelamento de líquida na fala contra a escola pública .45. A respeito das probabilidades de influência do fator - palavra individual sobre o cancelamento de líquidas, considere as seqüências abaixo:

Refrigerante > .88 *bruxa* > 52 *vidro* > 52

Na seqüência acima, a palavra *refrigerante* .88 lidera o cancelamento de líquida.

Veja a seqüência abaixo:

Cruzeiro > .37 *pública* > .35 > *Atlético* > .14.

Na seqüência acima, os nomes próprios *Cruzeiro* .37 e *Atlético* .14 comportaram-se também como sugere OLIVEIRA (1991:104). Esta categoria de palavra não interferiu no cancelamento de líquidas, como ocorreu com alguns nomes comuns.

Na tabela abaixo, apresentamos os efeitos dos fatores: estrutural (acento) e não-estruturais (escolaridade e a palavra individual) sobre o cancelamento de consoante líquida em grupos consonantais tautossilábicos na escrita (palavras que apareceram concomitantemente na fala e na escrita)

Grupos de fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
1 Estruturais	A = sílaba átona	42/187	22	.57
	T = sílaba tônica	21/152	14	.41
2 Escolaridade	I = 3º p/Pré-	50/163	31	.71
	2 = 1ª série	13/176	7	.31
3 A Palavra Individual	u = pública	17/37	46	.83
	x = bruxa	15/64	23	.63
	c = Cruzeiro	3/52	6	.26
	d = dupla	15/50	30	.71
	a = Atlético	3/47	6	.28
	r = refrigerante	7/48	15	.49
	g = globo	3/41	7	.31
4 Tipo de Líquida	V = vibrante	38/176	22	.43
	L = lateral	25/163	15	.56
Total		63/339	19	

TABELA 4.18 Cancelamento de consoante líquida/ Escrita /Palavras concomitantes
SIGNIFICÂNCIA: .000

Nas tabela 4.18, apresentamos os resultados da escrita, envolvendo o grupo de palavras concomitantes. Nesta rodada, o VARBRUL selecionou o grupo de fatores denominado – a palavra

individual como fator independente e o fator escolaridade. Os grupos de fatores: tipo de consoante líquida (vibrante e lateral) e acento foram eliminados pelo VARBRUL. A probabilidade de erro é zero ao afirmarmos isto, já que, o valor do nível de significância é .000. Em relação à tonicidade, a posição átona .57 determinou levemente o cancelamento de líquidas contra a posição tônica .41. No que diz respeito à escolaridade, o fato de a criança estar cursando o 3º período .71 favoreceu fortemente o cancelamento de líquidas contra 1ª série .31. No que tange ao tipo de líquida (vibrante e lateral), os números mostram que a consoante líquida do tipo lateral .56 favoreceu levemente o cancelamento de líquidas contra a consoante líquida do tipo vibrante. 43. Quanto à interferência do fator – a palavra individual, considere as seqüências em ordem decrescente abaixo:

Pública > .83 *dupla* > .71 *bruxa* > .63

As palavras da seqüência acima determinaram o cancelamento de líquidas na escrita. A palavra pública liderou o cancelamento das palavras concomitantes na escrita.

Veja a seqüência de palavras abaixo:

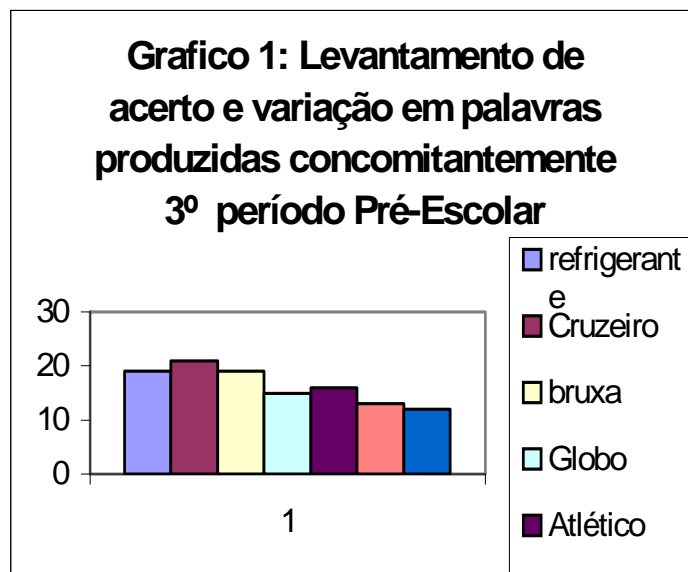
refrigerante > .49 *Globo* > .31 *Atlético* > .28 *Cruzeiro* > .26

Na seqüência de palavras acima, os nomes próprios mantiveram o mesmo comportamento das rodadas anteriores: não influenciaram o cancelamento de consoante líquida na escrita. Assim sendo, constamos, também na escrita, o que sugere OLIVEIRA (1991:104) – os nomes próprios que designam pessoas, cidades, montanhas e rios preservam a forma antiga e resistem às mudanças sonoras.

Ainda nesta seção, apresentaremos uma análise qualitativa do grupo das palavras concomitantes. Esta análise da influência da fala sobre o cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos será apresentada em duas etapas. Na primeira etapa, apresentaremos casos de informantes que escreveram as palavras da mesma forma como as pronunciaram. Nesta etapa, apresentaremos dois tipos de casos: 1) o informante cancelou a líquida na fala e na escrita e 2) o informante não cancelou a líquida na fala e nem na escrita.

Na segunda etapa, apresentaremos também dois tipos de casos: 1) o informante cancelou a líquida na fala, mas não a cancelou na escrita e 2) o informante cancelou a líquida na escrita, mas não a cancelou na fala. Para um maior entendimento, apresentamos os gráficos abaixo.

No gráfico 1, apresentamos os resultados gerais de acerto e variação em palavras concomitantes em relação ao 3º período da Educação Infantil.



Os dados do gráfico acima mostram o número de palavras concomitantes coletadas entre os informantes do 3º período. Estas palavras apresentaram um número de ocorrências superior a 10. Este número de palavras permite um controle estatístico dos dados. Tivemos aqui o envolvimento de 32 informantes. Freqüencialmente e probabilisticamente, este grupo de palavras concomitantes apresentou os seguintes resultados:

Palavra	Fala		Escrita	
	%	.P	%	.P
refrigerante	67	.88	15	.49
Cruzeiro	15	.38	6	.26
bruxa	23	.52	23	.63
Globo	Não ocorreu cancelamento		7	.31
Atlético	4	.14	6	.28

dupla	Não cancelamento	ocorreu	30	.71
vidro	23	.52	1 variação eliminada	

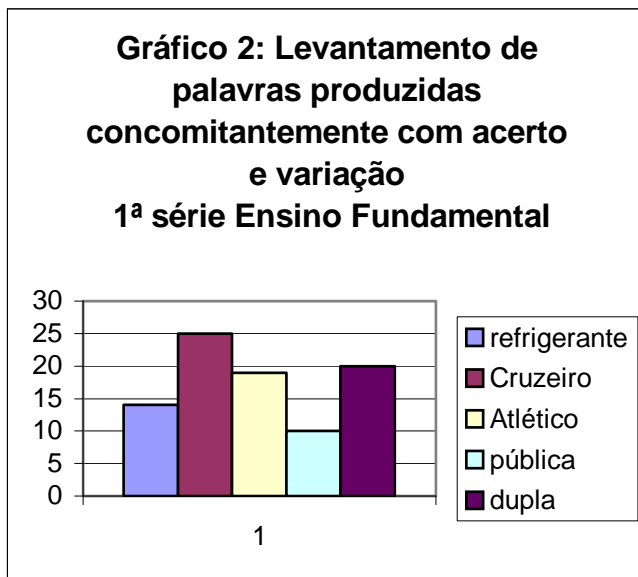
TABELA 4.19. Levantamento de freqüência e probabilidades de palavras concomitantes – 3º período
SIGNIFICÂNCIA: .000

Considere a tabela 4.19. Essa tabela propicia-nos uma visão geral do comportamento das palavras concomitantes (3º período). A palavra *bruxa* .52 e .63 é a única palavra concomitante que favoreceu o cancelamento na fala e na escrita. Os nomes próprios *Cruzeiro* .38 e .26, *Globo* .00 e .31 e *Atlético* .14 e .28 desfavoreceram fortemente o cancelamento de líquidas. Na fala, isso já foi antecipado por OLIVEIRA (1991:104), quando ele sugere que nomes próprios inibem a mudança sonora. As demais palavras são nomes comuns que ora favorecem o cancelamento na escrita, ora desfavorecem o cancelamento na fala. A probabilidade de erro é zero ao afirmarmos isto, já que o valor do nível de significância é .000.

A seguir, apresentamos o Gráfico 2. Ele mostra o levantamento de palavras concomitantes que ocorreram na 1ª série do Ensino de 1º Grau.

No gráfico 2, apresentamos os resultados gerais de acerto e variação em palavras concomitantes²⁵, em relação à 1ª série do ensino de 1º grau.

²⁵ No gráfico 2, foram registradas apenas 5 palavras. Isto é devido ao fato de que as palavras *bruxa* e *vidro* não ocorreram na leitura oral da 1ª série do Ensino Fundamental. Tais palavras ocorreram apenas na leitura oral do 3º período da Educação Infantil.



Os dados do gráfico acima mostram o número de cada palavra que ocorreu concomitantemente na fala e na escrita dos alunos da 1ª série. Estas palavras apresentaram um número de casos entre 10 e 25. Este número de palavras permite um controle estatístico dos dados. Tivemos aqui o envolvimento de 32 informantes. Freqüencialmente e probabilisticamente, este grupo de palavras concomitantes apresentaram os seguintes resultados:

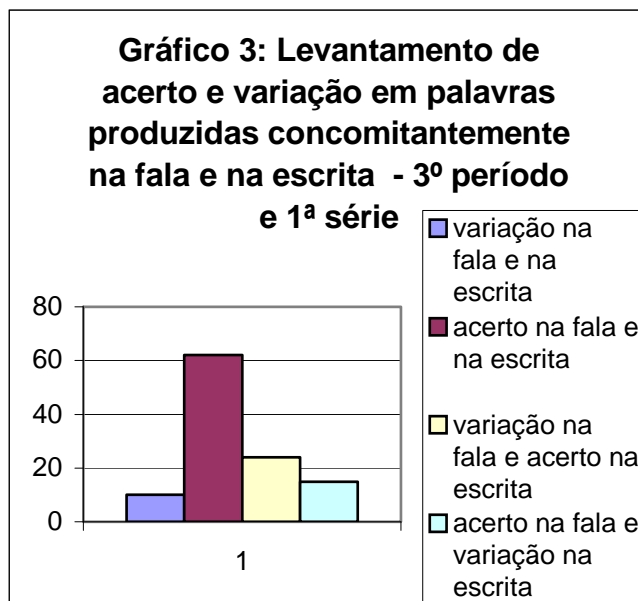
Palavra	Fala		Escrita	
	%	.P	%	.P
refrigerante	67	.88	15	.49
Cruzeiro	15	.38	6	.26
pública	13	.34	46	.71
Atlético	4	.14	6	.28
dupla	Não ocorreu cancelamento		30	.71

TABELA 4.20 Levantamento de freqüência e probabilidade das palavras concomitantes -1ª série
SIGNIFICÂNCIA: .000

Considere a tabela 4.20. Ela nos oferece uma visão geral do comportamento das palavras concomitantes em relação aos informantes da 1ª série. Os números desta tabela revelam que os nomes próprios *Cruzeiro* .38 E .26 e *Atlético* .14 E .28 também

desfavorecem o cancelamento de líquidas na fala (cf. OLIVEIRA, 1991:104) e na escrita. A probabilidade de erro é zero ao afirmarmos isto, já que o valor do nível de significância é .000.

No gráfico 3, mostramos o número de informantes envolvidos nos quatro casos de influência da oralidade sobre a escrita em padrões CCV.



O gráfico acima mostra o número de informantes envolvidos em quatro casos da influência da oralidade sobre padrões CCV na escrita. No primeiro caso, o número de informantes envolvidos foi de 10. Estes informantes apresentaram variação na fala e na escrita. Isto nos mostra a influência do cancelamento de consoante líquida na fala sobre o cancelamento de consoante líquida na escrita. No segundo caso, o número de informantes envolvidos foi de 62. Este também é um caso de influência da fala sobre a escrita de padrões CCV. Neste caso, não houve variação em padrões CCV. No terceiro caso, o número de informantes envolvidos foi de 24. Neste caso, houve variação na fala, mas não houve variação na escrita. Por fim, no quarto caso, o número de informantes envolvido foi de 15. Neste último caso, houve acerto na fala e variação na escrita. Os tipos de variação, apresentados no 3º caso, também refletem a influência da fala sobre o cancelamento de consoante líquida, em encontros consonantais tautossilábicos na escrita. Já o quarto caso – acerto na fala e variação na escrita –

trouxe-nos um grande incômodo. Esse constitui um caso que escapa ao escopo deste trabalho. Assim sendo, quanto a isso deixamos apenas uma pergunta. Qual será o caminho percorrido pela criança para acertar a palavra na fala e representá-la graficamente com variação?

De acordo com LABOV (apud MOLLICA 1998:21), no estágio de propagação de uma mudança lingüística existem variantes em competição. Assim sendo, a criança que se encontra em processo de apropriação do sistema de escrita do português convive com variantes em competição. Por exemplo, existem atualmente em português duas variantes: *refrigerante e refrigerante*. Portanto, concluímos que uma criança pode falar *refrigerante* e escrever *refrigerante* ou *refrigerante*. Enfim, os três casos descritos inicialmente envolvem influência da fala sobre a escrita em padrões CCV de crianças em fase de processo de alfabetização. Porém, as crianças que falam *refrigerante* e escrevem *refrigerante*, a nosso ver, é um caso que não constitui influência da oralidade sobre a escrita de padrões CCV. Conforme já dissemos anteriormente, este é um caso ainda obscuro e, portanto, merece por parte dos pesquisadores um maior aprofundamento.

Nesta seção, apresentamos os resultados dos testes estatísticos, envolvendo apenas as palavras que apareceram concomitantemente na fala e na escrita, nos dados coletados no *corpus* desta pesquisa. Referimos a este grupo de palavras como palavras concomitantes. Os casos de palavras concomitantes são de quatro tipos: 1) variação na fala e na escrita 2) acerto na fala e na escrita 3) acerto na fala e variação na escrita e 4) variação na fala e acerto na escrita. Esses casos envolvem influência da fala sobre a escrita. Além disso, discutimos que tais casos refletem um processo de seletividade lexical do falante.

4.7 RESULTADOS DO GRUPO 2

Conforme já dissemos na introdução deste trabalho, os dados coletados no *corpus* desta pesquisa foram divididos em dois grupos. O Grupo 1 foi constituído de dados fornecidos pelas crianças. Já o segundo grupo foi composto pelas professoras regentes das

respectivas crianças. Nesta seção, apresentamos os resultados do cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos referentes ao Grupo 2 (cf. Anexos 16 e 17). A tabela abaixo mostra os efeitos dos fatores estruturais: acento, líquida, fatores não- estruturais: professora de escola pública e de particular e escolaridade sobre o cancelamento de líquidas na fala²⁶.

Grupo de Fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
Estruturais	A = Átono	85/151	56	.51
	T = Tônico	2/7	29	.25
	V = Vibrante	79/140	56	.51
	L = Lateral	8/18	44	.40
Função	O = prof. ^a pública	42/79	53	.48
	P = prof. ^a partic.	45/79	57	.52
Escolaridade	2 = 2º Grau	48/90	53	.48
	3 = 3º Grau	39/68	57	.53
Total		87/158	55	

TABELA 4.21 Efeitos do grupo de fatores estruturais e não-estruturais

sobre o cancelamento de líquida/2º grupo/Fala

SIGNIFICÂNCIA: .157

A partir da leitura da tabela acima, podemos perceber que o fator sílaba átona .51, embora tenha sido eliminado pelo VARBRUL, exerce uma leve influência sobre o cancelamento de líquida contra o fator tônico .25. Quanto ao tipo de líquida, a consoante vibrante .51 favorece levemente o cancelamento contra a lateral .40. Já a função: ser professora de escola pública .48 desfavoreceu o cancelamento contra ser professora de escola particular .52. Em relação à escolaridade, o tempo menor de exposição à escolaridade .48 inibe o cancelamento de líquida na fala contra o tempo maior de escolaridade .53. Contudo, esse conjunto de grupo de fatores foi considerado pelo VARBRUL como irrelevante. A seguir, apresentaremos os efeitos do grupo de fatores: especificidade da tonicidade (pretônica, tônica, postônica) sobre o cancelamento de líquidas na fala.

Grupo de	Fatores	Nº de	%	Probabilidade
----------	---------	-------	---	---------------

²⁶ Não coletamos dados do segundo grupo na escrita.

Fatores		Casos		
Estruturais	A = pretônica	22/58	38	.33
	T = tônica	2/7	29	.24
	D = postônica	63/93	68	.63

TABELA 4.22 Efeitos do grupo de fator estrutural (acento) sobre o cancelamento de líquida/2º grupo/fala

SIGNIFICÂNCIA: .001

De acordo com a tabela acima, houve uma probabilidade significativa do cancelamento de líquidas em posição postônica. A influência do fator tonicidade sobre o cancelamento de líquidas na fala das professoras ocorreu conforme expressa a seqüência abaixo:

Líquida = postônica > .63 pretônica > .33 tônica > .24

SIGNIFICÂNCIA .001

De acordo com a seqüência expressa acima, constatamos que o cancelamento da consoante líquida foi favorecido fortemente pela posição postônica .63 e inibido pelas posições pretônica .33 e tônica .24. Contudo, ponderamos que as causas, que determinaram o cancelamento de líquidas na fala das professoras, continuam obscuras. Observe que o cancelamento ocorreu em qualquer sílaba (postônica, pretônica e tônica). Em outras palavras, o cancelamento ocorre de forma estruturalmente pouco delimitada. Assim sendo, decidimos testar a hipótese de que o cancelamento de líquidas em encontros consonantais tautossilábicos na fala das professoras foi determinado pela escolha lexical do falante, seguindo o que foi feito para as crianças. Para tanto, introduzimos na nossa análise o fator: a palavra individual como fator independente. Para formarmos esse grupo, eliminamos alguns grupos de palavras²⁷: A seguir apresentaremos os efeitos desse fator sobre o cancelamento de líquidas.

²⁷ Estas palavras são: 1) palavras que apareceram uma única vez nos dados do corpus (Adriane, Graças, eclético, bimestral, clube, blusa, fluência, suplementares, prova, três, atletismo, clube, letrada, pré, ciclo, creche, abraços, prefeitura, reescritas, produção, criadoras, capricho, completude, grades, empréstimo, classe, gramática, encontros, pedreiro, flor, padrasto, bíblia, prateleira, estupro, construção, Kleiton, Adriana, proposta, preocupação, , Gabriela, crescimento, disciplina, critérios, fracas, treinos, regras, parágrafos, construtivismo, alegre, triste, empregadas, transposição, construtivista; 2) palavras que variaram apenas na fala de uma única informante (sofrimento, principalmente); 3) palavras que não sofreram variação (dupla, pedra, estrela,

Grupo de Fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
Estruturais	A = Átono	85/151	56	.51
	T = Tônico	2/7	29	.25
Não-Estrutural (a palavra individual)	r = refrigerante	5/8	63	.57
	b = biblioteca	4/10	40	.35
	q = quatro	2/5	40	.35
	g = grupo	2/10	20	.17
	l = letra	5/7	71	.66
	m = professora	2/6	33	.28
	p = palavra	20/26	77	.72
	c = criança	5/13	38	.33
	d = dentro	5/7	71	.66
	o = outro	5/6	83	.80
	S = sempre	5/9	56	.50
	L = livro	14/18	78	.73
	e = exemplo	4/8	50	.44
	k = cruzadinha (livro)	3/9	33	.28
	O = outubro	2/4	50	.44
t = trabalho	2/8	25	.21	
4 = sobre	2/4	50	.44	
Total		87/158	55	

TABELA 4.23 Efeitos do grupo de fator estrutural e não-estrutural (palavra individual)

sobre o cancelamento de líquida/2º Grupo/Fala

SIGNIFICÂNCIA: .157

O conjunto de grupos de fatores apresentados na tabela acima foi considerado irrelevante pelo VARBRUL, visto que o valor do nível de significância é .157. Tal valor ultrapassou muito o valor limite arbitrado pelo Programa Estatístico que é de .05. Assim sendo, decidimos refinar nossa análise, dividindo as palavras da tabela acima em dois grupos. Referimo-nos ao primeiro grupo como palavras recorrentes nos dados do *corpus*. Esse grupo foi formado das palavras que apresentaram um número de casos superior a 8. Já o segundo grupo, designamos como grupo de palavras não recorrentes nos dados do *corpus*. Esse grupo foi formado de palavras que apresentaram um número de casos entre 2 e 8. A seguir, apresentamos os efeitos do fator - palavra individual - sobre o cancelamento de líquidas na fala das professoras. A tabela abaixo mostra esses resultados:

Grupo de Fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
Estruturais	A = átono	61/112	54	.52
	T = tônico	2/7	29	.26
Não-Estrutural (a palavra individual) Grupo 1 Palavras Recorrentes	r = refrigerante	5/8	63	.59
	b = biblioteca	3/10	30	.27
	g = grupo	2/10	20	.18
	p = palavra	20/26	77	.74
	c = criança	5/13	38	.35
	S = sempre	5/9	56	.52
	L = livro	14/18	78	.75
	e = exemplo	4/8	50	.47
	k = Cruzadinha (livro)	3/9	33	.30
	t = trabalho	2/8	25	.23
Total		63/119	53	

TABELA 4.24 Efeitos do grupo de palavras recorrentes sobre o cancelamento de

líquida/2º grupo/Fala

SIGNIFICÂNCIA: .008

O grupo de fator estrutural (acento) foi eliminado pelo VARBRUL. Esse fator já vinha sendo eliminado desde a primeira rodada. O grupo de fatores selecionado pelo VARBRUL foi a palavra individual como fator independente. As seqüências abaixo explicitam, em ordem decrescente, a

probabilidade da influência da palavra individual sobre o cancelamento de líquida na fala das professoras. Considere as seguintes seqüências:

Livro >.75 *palavra* >.74 *refrigerante* >.59 *sempre* > 52

As palavras da seqüência acima influenciaram o cancelamento de líquidas na fala das professoras.

Exemplo > .47 *criança* > .35 *Cruzadinha* (livro) .> 30 *biblioteca* > .27 *trabalho* > 23

grupo > .18

As palavras da seqüência acima inibiram o cancelamento de líquidas na fala das professoras. A seguir, apresentamos os efeitos do grupo de fatores referido como palavras não-recorrentes sobre o cancelamento de líquidas na fala das professoras.

Grupo de Fatores	Fatores	Nº de Casos	%	Probabilidade
Estruturais	D = postônico	21/33	64	.55
	A = pretônico	2/6	33	.26
Não-Estrutural (a palavra individual)	q = quatro	2/5	40	.31
	l = letra	5/7	71	.62
	m = professora	2/6	33	.25
	d = dentro	5/7	71	.62
Grupo 2	o = outro	5/6	83	.77
Palavras	O = outubro	2/4	50	.40
Não-Recorrentes	4 = sobre	2/4	50	.40
Total		23/39	59	

TABELA 4.25 Efeitos do grupo de palavras não-recorrentes sobre o cancelamento de líquida/2º grupo/Fala

SIGNIFICÂNCIA .521

Conforme mostra a tabela acima, os efeitos do conjunto de fatores (palavras não-recorrentes) foi confirmado pelo VARBRUL como irrelevante. Em outras palavras: esses fatores não influenciaram o cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos na fala das professoras.

Nesta seção, apresentamos os efeitos dos fatores estruturais (acento e tipo de líquida) e dos fatores não-estruturais (escolaridade, estatuto funcional da professora e a palavra individual como fator independente). Somente o fator não-estrutural – a palavra individual como fator independente – apresentado na tabela 4.23 foi considerado relevante em relação ao cancelamento de líquidas na fala das professoras. Os demais fatores foram eliminados pelo VARBRUL.

Finalizando, os resultados apresentados, nesta seção, mostram que o cancelamento de consoante líquida em grupos consonantais tautossilábicos, na fala das professoras, sofreu uma influência mista. Por um lado, foi sensível à influência da atonicidade, sobretudo de CCV seguida de vogal postônica. Por outro lado, foi determinado pela escolha lexical dos falantes. Esses resultados sugerem que, na escola, as crianças também estão expostas ao cancelamento de líquidas na fala das professoras.

Neste capítulo, foram apresentados os resultados dos dados coletados no *corpus* desta pesquisa. Na primeira seção, foram apontados os procedimentos utilizados na interpretação dos resultados. Na segunda seção, apresentamos os resultados gerais da fala e da escrita. Na terceira seção, foi apontada a influência do fator estrutural (acento) e dos fatores não-estruturais (grupo social, sexo, estilo de fala, escolaridade e tipo de escola) sobre o cancelamento de líquida em padrões CCV sobre a fala. Ainda nesta seção, a influência de outro fator: a palavra individual como fator independente. Na quarta seção, foi apresentada a interferência do fator estrutural (acento) e dos não-estruturais (grupo social, sexo, escolaridade e tipo de escola) sobre o cancelamento de consoante líquida em padrões CCV na escrita. Ainda nesta seção, a influência de outro fator: a palavra individual como fator independente. Na quinta seção, apresentamos a análise qualitativa da produção escrita das crianças. Na sexta seção, foi apresentada uma análise quantitativa e qualitativa da influência da oralidade sobre o cancelamento de consoante líquida em estruturas silábicas CCV. Por fim, na sétima seção, apresentamos os resultados dos testes estatísticos referentes ao Grupo 2. Finalizando, observamos que os dois grupos sofrem influência de processos de seletividade lexical sobre a escrita. No entanto, apresentam comportamentos

diferentes em relação à tonicidade. As crianças tendem a cancelar consoantes líquidas em encontros consonantais tautossilábicos em posições pretônicas. Já as professoras o fazem em posições postônicas

A seguir, apresentamos a conclusão, apontando as contribuições teóricas, empíricas, metodológicas e práticas deste estudo, bem como direções para novas pesquisas.

CONCLUSÃO

IMPLICAÇÕES DA PESQUISA

- TEÓRICAS
- EMPÍRICAS
- METODOLÓGICAS
- PRÁTICAS E DIREÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Nesta pesquisa, procuramos investigar o processo de apropriação ortográfica de encontros consonantais tautossilábicos, em crianças cursando a alfabetização. Dedicamos uma análise especial ao cancelamento de consoante líquida em estruturas silábicas CCV, embora o deslocamento e a troca de líquidas tenham sido atestados nos encontros consonantais tautossilábicos. Registros escritos e orais, coletados das classes de 3º período da Educação Infantil e 1ª série do Ensino de 1º Grau, acerca desses

grupos consonantais, foram utilizados para verificarmos se a oralidade influenciaria sobre o cancelamento de consoante líquida em estruturas CCV na escrita.

Dividimos os dados coletados no *corpus* desta pesquisa em dois grupos. Referimos às crianças como grupo 1 e às professoras como grupo 2. Realizamos o trabalho em duas etapas. Na primeira etapa, coletamos os dados referentes à escrita. Na segunda etapa, coletamos dados relacionados à fala. Buscamos observar, inicialmente, a influência do fator estrutural (acento) e dos fatores não-estruturais (grupo social, sexo, escolaridade, estilo de fala e tipo de escola) sobre o cancelamento de consoante líquida e tipo de líquida na fala. Já na escrita, procuramos observar, inicialmente, a influência do fator estrutural (acento) e dos fatores não estruturais (grupo social, sexo, escolaridade e tipo de escola).

Os dados coletados foram submetidos a testes estatísticos. O VARBRUL selecionou como relevantes os seguintes fatores: acento e tipo de escola (na fala) e acento e escolaridade (na escrita).

Com relação ao acento, as sílabas átonas favorecem o processo na fala, sobretudo as sílabas pretônicas para o grupo 1 e as postônicas para o grupo 2. Já na escrita, as posições átonas favorecem o cancelamento de líquida e tipo de líquida (lateral), sobretudo as pretônicas. Porém, a posição tônica favorece o cancelamento do tipo de consoante líquida (vibrante).

Quanto à escolaridade, o fato de a criança estar cursando o 3º período da Educação Infantil favorece o cancelamento de consoante líquida e tipo de líquida (vibrante e lateral) na escrita. No que tange ao fator tipo de escola, o fato de ser escola particular favorece o cancelamento de consoante líquida e tipo de líquida (vibrante) na fala. Já o cancelamento do tipo de consoante líquida (lateral) foi influenciado somente pelo fator atonicidade (pretônica). Os fatores: grupo social, sexo e estilo de fala foram considerados irrelevantes.

Para verificarmos a influência dos fatores: acento, escolaridade e tipo de escola, levantamos a seguinte hipótese:

a) Os desvios da norma ortográfica, em padrões CCV, são decorrentes de interferência da fala sobre a escrita. Por exemplo, fala-se *bigadeiro* e escreve-se *bigadeiro*.

b) Se, realmente, há interferência da oralidade sobre a escrita, nestes casos de desvio, deve-se explicar se o fenômeno é regulado por regra ou é imprevisível.

Nas etapas finais da análise, introduzimos um novo grupo de fatores para as palavras individuais, designado – a palavra individual como fator independente. A razão principal desta decisão reside no fato de que o fenômeno do cancelamento não pode ser explicado como um processo foneticamente gradual (cf. OLIVEIRA, 1991:94). O grupo de fatores denominado - a palavra individual como fator independente, juntamente com a escolaridade, foram selecionados pelo VARBRUL como muito significativos (na escrita). Isto não aconteceu, por exemplo, com o contexto fonético. Na fala, o VARBRUL também selecionou como muito significativo o fator palavra individual, juntamente com fator tipo de escola.

Conforme discutimos no Capítulo 4, relacionamos palavra e contexto fonético. Observamos, nesta interação, que há palavras apresentando CCV em contextos fonéticos idênticos e comportamentos diferentes. Referimos a contextos idênticos como acento e líquida em encontro consonantal tautossilábico. Consideramos as palavras em que o encontro consonantal encontra-se antes e distante da tônica. Por exemplo, *flipperama* (.97) favorece o cancelamento, enquanto que *brigadeiro* (.46) e *refrigerante* (.32) ocupam posição pretônica (antes e distante da tônica) desfavorecem o cancelamento na escrita. Assim sendo, podemos sugerir que o cancelamento de consoante líquida e do tipo de líquida (vibrante e lateral), em estruturas silábicas CCV, depende da escolha lexical do falante.

Visando verificar a influência da oralidade sobre o cancelamento de consoante líquida e tipo de líquida (vibrante e lateral) na escrita, dividimos os dados do *corpus* desta pesquisa em dois blocos: 1) todas as palavras do *corpus* e 2) as palavras que apareceram concomitantemente na fala e na escrita. As palavras do Bloco 1 e do Bloco 2 já foram apresentadas no capítulo 4. Utilizamos os mesmos testes estatísticos e grupos de fatores para os dois blocos de palavras. Os resultados do Bloco 2 foram semelhantes aos resultados do Bloco 1.

Em relação às palavras que apareceram simultaneamente na fala e na escrita, realizamos uma análise qualitativa. Nessa análise, constatamos o seguinte:

- 1) informantes que variaram as palavras na fala e na escrita (*re[fi]gerante/refi~~ger~~ante*);
- 2) informantes que não variaram as palavras na fala e nem na escrita (*[br]igadeiro/brigadeiro*);
- 3) informantes que variaram as palavras na fala, mas não o fizeram na escrita (*A[té]tico/Atlético*);
- 4) informantes que variaram as palavras na escrita, mas não o fizeram na fala (*[Cr]uzeiro/Cuzeiro*).

Como explicar esses casos de cancelamento de líquida em estruturas silábicas CCV? Há, de fato, influência da fala sobre o processo na escrita?

De acordo com LABOV (apud MOLLICA, 1998:21), no estágio de propagação de uma mudança lingüística, existem variantes em competição. Podemos agrupar, por exemplo, *livu* e *livro*, que são duas formas alternantes em competição atualmente no português brasileiro. Assim sendo, a criança pode buscar ou não para a representação gráfica uma das formas que ocorre em sua fala. Os casos 1, 2 e 3 podem ser considerados como casos de influência da fala sobre o cancelamento de consoante líquida e tipo de líquida (vibrante e lateral) na escrita. Nesses três casos, a hipótese de que haveria influência da oralidade sobre o cancelamento de consoante líquida e do tipo de líquida (vibrante e lateral) na escrita foi confirmada. Já, o caso 4 permanece obscuro. Para tanto, seria necessário investigar um pouco mais para que possamos esclarecer a trajetória que as crianças percorrem para cancelarem a consoante líquida na escrita, mas não a cancelarem na fala. Isso foge ao escopo desta pesquisa.

De acordo com o exposto, as alterações em estruturas silábicas CCV na escrita podem ser determinadas por um conjunto de fatores em interação: seletividade lexical, influência da oralidade, acento e escolaridade .

Concluindo, propomos que a variação na escrita, em encontros consonantais tautossilábicos, seja tratada a partir da correlação com a fala. Além disso, sugerimos que devemos tratar a variação na

escrita como propriedades semelhantes às sugeridas para a variação na fala, dentro da perspectiva difusionista, seguindo CHEN & WANG (1975) e OLIVEIRA (1997). A razão principal desta sugestão reside no fato de que o cancelamento de líquida e do tipo de líquida (vibrante e lateral) não pode ser explicado como um processo controlado por fatores fonéticos. O cancelamento de líquidas não constitui um processo gradual. Tal cancelamento é regido pela escolha lexical do falante. O cancelamento ocorre em qualquer contexto fonético (átono, tônico, em posições inicial, medial e final da palavras). Portanto, esta investigação sobre o cancelamento de consoante líquida, em encontros consonantais na escrita, pode ser melhor explicada a partir do modelo difusionista. Para tanto, podemos citar, por exemplo, o trabalho de KRISHNAMURTI (1978). Esse autor investigou os cognatos²⁸ em 7 línguas relacionadas da família dravídica. KRISHNAMURTI contraria a posição neogramática, demonstrando que o deslocamento de apicais²⁹ em dravídicas é uma mudança sonora que está sendo licenciada gradualmente pelo léxico. Além disso, atesta que há muito mais exceções do que itens cumprindo as condições estruturais de uma língua herdada. Para esse autor, as exceções em mudança sonora representam itens que não são, contudo, afetados pela mudança num dado ponto do tempo. Nosso estudo mostra evidências disso. As palavras *globo* e *planta*, por exemplo, não foram afetadas pelo cancelamento de consoante líquida em encontros consonantais tautossilábicos.

A partir dos resultados desta pesquisa, são enumeradas as contribuições teóricas, empíricas, metodológicas, práticas e direções para novas pesquisas.

IMPLICAÇÕES DA PESQUISA

²⁸ Cognatos são palavras que se filiam à mesma raiz, formando uma família de palavras ou família lexical (cf. LUFT, 1989)

²⁹ O deslocamento de apicais é o nome dado a um conjunto de mudanças sonoras atípicas, por meio da qual, consoantes alveolares e retroflexas que ocorrem como C¹ no Proto-Dravídico do tipo (C¹)VCV mudam sua posição para produzir estruturas do tipo (C¹)C²V, no subgrupo dois das dravídicas. As línguas deste subgrupo compartilham muitos cognatos com apicais em início de palavras, bem como, *clusters* com apical ocupando o segundo membro.

Após a análise dos dados e a discussão dos resultados obtidos, é possível apontar algumas implicações decorrentes deste estudo. A seguir, serão apresentadas algumas conseqüências teóricas, empíricas, metodológicas e práticas do estudo feito, indicando, ainda, a necessidade de se desenvolver outras pesquisas.

TEÓRICAS:

- enriquecimento das discussões sobre os aspectos teóricos relacionados à apropriação do sistema ortográfico do português;
- esclarecimentos dos aspectos teóricos relacionados ao processo de apropriação dos encontros consonantais no português brasileiro;
- descrição dos fatores que podem interferir no processo de apropriação da ortografia, especialmente dos encontros consonantais tautossilábicos;
- explicitação da influência da fala sobre a escrita, com ênfase na seletividade lexical sobre a apropriação do grupo consonantal tautossilábico.

EMPÍRICAS:

- apresentação de um conjunto de dados referentes aos registros escritos e orais, de crianças de 3º período da Educação Infantil e da 1ª série do Ensino Fundamental, acerca dos encontros consonantais tautossilábicos;
- apresentação de dados novos sobre a apropriação dos grupos consonantais;
- demonstração dos fatores: acento, escolaridade, sexo, grupo social, tipo de escola, estilo de fala, tipo de consoante líquida (vibrante e lateral) e da palavra individual como fator independente.

METODOLÓGICAS:

- apresentação de uma análise quantitativa e qualitativa do processo de apropriação de estruturas silábicas CCV;
- apresentação de uma pesquisa que serve de base para outras pesquisas.

PRÁTICAS:

Este estudo também poderá contribuir para a melhor condução do processo de construção da escrita em sala de aula. Esta seção é de grande importância para este estudo, uma vez que a pesquisa foi impulsionada pelo interesse no processo de apropriação do sistema ortográfico.

Uma primeira consideração a ser feita diz respeito à importância da influência da oralidade sobre o processo de apropriação do sistema ortográfico. Nesta pesquisa, houve momentos em que as crianças não reconheceram o erro das palavras presentes no texto da tarefa escrita “jogo dos 10 erros”. As crianças, em sua maioria, tiveram grande dificuldade em perceber a grafia incorreta de 5 palavras: *grobo*, *fiperama*, *pubica*, *dupa* e *buxa*. Muitas crianças não conseguiram apontá-las e nem corrigi-las. Elas diziam-nos que a grafia de tais palavras estavam corretas. E mais: algumas crianças contestavam-nos dizendo, por exemplo: (...) “ professora, *grobo* está certo, pois *grobo* é *grobo*”. Portanto, em todas essas cinco palavras, há nítida influência da oralidade, pois foram grafadas tal como são faladas por alguns falantes. Dessa forma, pode-se deduzir que, por essa razão, as crianças não perceberam que estas palavras estavam grafadas com variações.

Assim sendo, a primeira contribuição deste estudo é no sentido de propor uma prática em que se parta da língua falada pela criança, comparando-a com outra modalidade que ela vai adquirir na escola – a língua escrita.

Uma segunda consideração a ser feita diz respeito às conseqüências teóricas deste estudo sobre o ensino da ortografia em sala de aula. As oscilações identificadas no processo de apropriação dos encontros consonantais tautossilábicos na escrita não pertencem às relações contextuais, ou seja, não poderão ser ensinadas através de regras ortográficas.

Os resultados desta pesquisa apontam que as alterações detectadas no *corpus* ocorrem em todos os contextos fonéticos em relação aos dados. Assim, encontramos cancelamento de consoante líquida e do tipo de líquida (vibrante e lateral) em posições átonas e tônicas. É bem verdade que índices freqüenciais e probabilísticos indicam que, na escrita, as posições átonas, sobretudo as posições pretônicas, favorecem o cancelamento de líquida e tipo de líquida (lateral). Já as posições tônicas favorecem o cancelamento do tipo de líquida (vibrante). Detectamos nos dados do *corpus* que muitas palavras, embora tenham a estrutura silábica CCV, em ambientes fonéticos idênticos, apresentam comportamentos estatisticamente distintos. Por exemplo, *re[fr]igerante* (.P = .27) e *[fl]iperama* (.P = .98).

Dessa forma, a segunda contribuição é no sentido de propormos uma prática em que se parta da fala de cada criança, ensinando-lhe a grafia correta de estruturas silábicas CCV, indivíduo por indivíduo, caso a caso. CAGLIARI (1999: 163-196) apresenta uma proposta alternativa para se trabalhar com a variação na escrita em sala de aula. Segundo esse autor, é preciso que se entenda que a leitura facilita a aprendizagem da escrita. Para ele, isso deve-se ao fato de que a criança pode ler em seu dialeto. Já a escrita é complicada para a criança, visto que ela usa para a representação a sua própria fala. Por isso, esse autor sugere que se ensine primeiramente que a escrita representa a fala de uma língua. Portanto, CAGLIARI sugere a seguinte direção: letra \Rightarrow som – da forma ortográfica \Rightarrow para os sons da fala. Em outras palavras: privilegiar inicialmente a leitura, deixando que as crianças produzam espontaneamente os seus próprios textos. Ler é decifrar o sistema de escrita. Decifrar significa desvendar a escrita como uma representação da fala de uma língua.

A última consideração a ser feita diz respeito à influência da escolaridade sobre o cancelamento de consoante líquida e do tipo de líquida (lateral e vibrante), em encontros consonantais tautossilábicos na escrita. Os índices evidenciaram que as crianças do 3º período da Educação Infantil, em sua maioria, buscam para a representação gráfica da estrutura silábica CCV uma das formas que ocorre em sua fala. Assim, propormos uma prática pedagógica para o 3º período da Educação Infantil mais voltada para a correlação da fala com a escrita do que para a aquisição da norma ortográfica.

Enfim, o ensino da ortografia, especialmente da estrutura silábica CCV, depende estritamente de uma correlação com a fala, já que temos em português formas alternantes : *dupa* e *dupla* que são formas atuais em competição, apresentando o mesmo significado. Além disso há casos estigmatizados por exemplo: *vrido* e *vidro*.

DIREÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Diversas direções podem ser apontadas para novas pesquisas em relação à ortografia da estrutura silábica CCV: cancelamento de líquida com troca de obstruente, ex. *voresta*; o deslocamento de consoante líquida e do tipo de líquida (vibrante e lateral), ex. *vrido* e *biblioteca*; deslocamento de líquida com vocalização da lateral, ex. *puubica*; a troca de consoante líquida e tipo de (vibrante e lateral), ex. *Atrético* e *Cluzeiro*; e, o comportamento do indivíduo como fator independente. Esse trabalho poderá ser realizado futuramente. Contudo, seria importante que houvesse um controle maior sobre os dados pessoais dos informantes: grau de parentesco, familiaridade, grau de instrução dos pais, etc. Infelizmente, não dispomos de tais dados em nossa pesquisa.

Segundo FARACO (1994:14), MOLLICA (1998:91) e LEMLE (1999:35), as variações envolvendo deslocamento e troca de líquidas em padrões CCV refletem estigma social. Assim sendo, é fundamental que o pesquisador disponha de instrumentos teóricos que o ajude a solucionar tais variações na escrita. Isto seria uma contribuição de grande importância para os professores alfabetizadores que lidam diariamente com todos esses problemas, ao analisarem os textos produzidos pelas crianças.

Enfim, nossa expectativa é a de que surja um contingente maior de pesquisadores lingüistas interessados nas questões da aprendizagem da escrita. Só assim, os professores poderão ter a

disposição um instrumental que os permita propor intervenções pedagógicas eficazes para sanar essas dificuldades referentes à aprendizagem da ortografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS CITADAS

ALVARENGA, Daniel. Análise da variações ortográficas. *Revista Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v. 2, p.24-35, março-abril. 1995.

ARROYO, Miguel G. et al. Escola plural. Proposta político-pedagógica. Rede Municipal de Educação. Prefeitura de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Educação. 2. ed., 1994.

BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York. Holt. 1933.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Elementos de fonética do português brasileiro. Unicamp. Campinas. 1982. (Tese de Livre Docência)

_____. *Alfabetização & Lingüística*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997

_____. Análise Fonológica. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. v. 1. *Série Lingüística*. Edição do Autor. Campinas. 1997. (Coleção Espiral)

_____. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BO-BU*. São Paulo: Scipione, 1999.

CAVACO, Augusta M. Os padrões das alternâncias vocálicas e da vogal zero na fonologia portuguesa. Universidade dos Açores, 1993. (Ph.D. Dissertation)

CHEN, Matthew Y. & S-Y WANG. Sound change: actuation and implementation. *Language*. v.51, p.255–81. 1975.

CHOMSKY, Noam & HALLE, Morris. *The sound pattern of English*. Harper and Row. New York. 1968.

CLEMENTS, George N. & KEYSER, Samuel. *CV phonology: a generative theory of syllable*. The MIT Press. Cambridge, 1983.

COUTO, Hildo H. Introdução ao estudo das línguas crioulas e pigins. Brasília: Editora da UNB, 1995

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. Nuclear Phenomena in Brazilian Portuguese. Londres: University of London, 1992. (Ph.D.Thesis)

_____. A silabificação da seqüência de oclusiva velar e glide posterior. *Cadernos de pesquisa do NAPq*. Belo Horizonte, v 2, p.7-17, 1995

_____. Sobre a quebra de encontros consonantais no Português Brasileiro. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p.1-2, 1999a. (Mimeogr.).

_____. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guias de exercício*. São Paulo. Contexto. 1999b

- FARACO, Carlos Alberto. *Escrita e alfabetização: dificuldades ortográficas, o domínio da linguagem escrita e variedades dialetais e alfabetização*. 2 ed. São Paulo: Contexto. 1994.
- FRANCHI, Eglê Pontes. *Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita*. 3 ed São Paulo, p. 185–193.1991.
- GOLDSMITH, John A. *Autosegmental and metrical phonology*. Basil & BlackWell. Oxford, 1990.
- HARRIS, James. Syllable structure and stress in Spanish. A non-linear analysis. *Linguistics Inquiry Monograph* .8. MIT Press. Cambridge University Press, 1983
- HOOPER, Joan. The syllable in phonological theory. *Language*, v. 48. p. 525-540. 1972
- _____. An introduction to natural generative phonology. Academic Pres. New York. 1976.
- HYMAN, Larry. Phonology: theory and analysis. In: Holt, RINEHART & WINSTON. New York. 1975.
- KAHN, D. *Syllable. Based generalizations in English phonology*. Indiana University Linguistics Club, 1976.
- KHRISHNAMURTI, B. H. *Areal and lexical difusion of sound change*. India Osmania. University, Hyderabad, p. 1-20, 1978.

LABOV, William. Resolving the Neogrammarian controversy. University of Pensilvânia. *Language* v. 57, n.2, p. 267-308. 1981.

LAMPRECHET, Regina Ritter. As líquidas não-laterais na aquisição do português brasileiro – estudo comparativo entre o desenvolvimento fonológico normal e os desvios fonológicos evolutivos. In: Congresso internacional da ABRALIN, 2, 2001. Fortaleza: 225-226

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 14. ed. São Paulo: Ática. 1999.

LISTA TELEFÔNICA DE ASSINANTES DE BELO HORIZONTE. Guiatel. v.1, p 2 2001

MASSINI-CAGLIARI, Gladis CAGLIARI, Luiz Carlos . *Diante das letras: a escrita na alfabetização*. São Paulo: Scipione, 1999.

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *Estrutura da língua portuguesa*. 1970a: 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 1984.

MOLLICA, Maria Cecília. *Influência da fala na alfabetização*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1998.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender LABOV*. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Marco Antônio. The neogrammarian controversy revisited. *International Journal of the Sociology of Language*. Berlim, v. 89, p.93-105. 1991

_____. Aspectos da difusão lexical. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 1, p. 31-41, 1992.

_____. O Léxico como controlador de mudanças sonoras. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 4, p. 75-92, 1995.

_____. Reanalizando o processo do cancelamento do (r) em final de sílaba. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 6, p. 31-58, 1997.

_____ & NASCIMENTO, Milton do. *Da análise do “erros” aos mecanismos envolvidos na aprendizagem da escrita*. (Ed. Rev.) Belo Horizonte, n.12, dez. 1990.

PINTZUK, Susan. VARBRUL programs. 1988.

SANKOFF, David. *Variable rules*. 1992.

SCHERRE, M. Marta P. Introdução ao pacote VARBRUL para microcomputadores. Brasília: UNB, 1993 (mimeogr.).

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdos básicos. (Ciclo Básico de Alfabetização à 4ª Série do Ensino Fundamental) Belo Horizonte. v.1. Littera Maciel Ltda, 1994.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Escola Plural. Proposta político-pedagógica. Rede Municipal de Educação. Prefeitura de Belo Horizonte. 2 ed, out. 1994.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Programa Escola Plural Prefeitura de Belo Horizonte. Ciclos de formação e trabalho coletivo dos professores. 2. ed, 1996.

TONELI, Neiva Costa. A construção do sistema ortográfico: uma análise das variações de escrita em pontos de instabilidade silábica. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1998. (Dissertação Mestrado em Estudos Lingüísticos).

VIEGAS, M.C. Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolingüística. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1987. (Dissertação de Mestrado)

ZANINI, Fádía Gonzalez. Aquisição da linguagem e alfabetização. In: TASCA, Maria (org) *Suportes lingüísticos para a alfabetização*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1990.

ZORZI, Jaime Luiz. Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre. *Artes Médicas*, 1998.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS:

ABAURRE, Maria Bernadete. A aquisição de escrita de português: considerações sobre diferentes perspectivas de análise (posfácio). In: ROXANE, Rojo (org.). *Alfabetização e Letramento – perspectivas lingüísticas*. Campinas: Mercado das Letras, p. 205 –232, 1998.

ALVARENGA, Daniel. et al. Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: uma análise lingüística do processo de alfabetização. *Caderno de Estudos Lingüísticos*. Campinas., v.16, p. 5-30, jan/jun. 1989.

_____. Variations orthographiques, temps d'identification et apprentissage de la langue écrit portugaise. Une approche phono-cognitive. Université de Paris, 1993. (These de Doctorate Nouveau Regime).

BYNON, Theodora. *Historical linguistics*. Cambridge University Press. p. 17-169, 1977.

CASTILHO, Ataliba T. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.

CABIZUCA, Júlio Fernando et. al. Projeto pedagógico Pitágoras. Belo Horizonte, 1998.

CRYSTAL, David. *The Cambridge Encyclopedia of Language*. Cambridge University Press, 1998.

CUNHA, Antônio Geraldo. Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997.

DETOMI, Ana Lúcia Martins. Ortografia – A Complexidade de um processo sobre a aquisição de dígrafos consonantais por crianças de 1^a a 4^a séries. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1998 (Dissertação de Mestrado)

FRANCHI, Eglê. *E as crianças eram difíceis... A redação na escola*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HALLE, Morris. Phonology in generative grammar. *Word*, v. 18, p. 54-72 (reimpress em Katz & Fodor (ed.)) *The structure of language*. 1962.

HASHIMOTO, Anne Yue. The lexicon in syntactic change: lexical difusion in Chinese syntax. *Journal of Chinese Linguistics*. v. 21, n. 2, p.213– 253, jun. 1993.

KIPARSKY, Paul. Linguistic universals and linguistic change. In: BACH &HARMS (eds.) *Universals in theory*. New York: Holt, Rinehart & Winston. p. 170-202, 1968.

_____. Historical linguistics In: DINGWALL (ed.) *A Survey of Linguistic Science*, University of Mary Land Press, p. 575-642, 1971.

_____. Phonological change. In: F. MEWMEYER (ed.) *Linguistics: The Cambridge Survey*, Cambridge: University Press, p.363-415, 1989.

LABOV, William. Principles of linguistic change: internal factors. Brasil Blackwell. 1994.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LESLAU, Wolf. Frequency as determinant de linguistic change in the Ethiopian languages. *Word* v. 25, p. 254 –275, 1993.

MOLLICA, M. C. & RONCARATI, C. (orgs.).Variação e aquisição. Rio de Janeiro: *Tempo Brasileiro*, 1997.

_____. O início da variação e o papel dos parâmetros controladores. Rio de Janeiro. UFRJ/CNPq, p. 1-11, 2000 (Mimeogr.)

POERCH, J. M. Relação entre a sensibilidade fonológica e o aprendizado inicial da leitura.. *Letras Hoje*. Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 99-105, junho. 1998.

RANGEL, G.A.. Os diferentes caminhos percorridos na aquisição da fonologia do português. *Letras Hoje*. Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 133-140, junho.1998.

REDE DE ENSINO PROMOVE. Proposta curricular da língua portuguesa. Belo Horizonte 1999/ 2000 (Mimeogr.).

RICHARDS, Jack. et al. Dictionary Language Teaching & Applied Linguistics. New Edition. England: Longman. 1993.

SANTOS, Glória de Fátima Lima dos. Aquisição da ortografia: implicações fonológicas e morfológicas na representação dos ditongos. Belo Horizonte: Faculdade de letras da UFMG, 2000 (Dissertação de Mestrado)

SANTOS, Raquel Santana. A Aquisição da Estrutura Silábica. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 91-98, junho. 1998.

SCHERRE, M. M. P. & SILVA, G. M. de *Os padrões sociolingüísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1996.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática. 1999.

WANG, W. S-Y. Competing changes as a cause of residue. *Language*, v. 45, p. 9-25, 1969.

WILLIAMS, B. Edwin. *Do Latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. 6 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1994.